ANO 18.º QUINTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1938 N.º 5648

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

*FAZ hoje oito anos que morreu Mayer Garção — jornalista, poeta, cronista e panfletario. Entre os da sua geração, ele foi o entusiasmo, a vibração, a paixão pelas ideias nobres e o defensor das grandes causas que interessam á humanidade. Não abrigava odios nem rancores.*

*Batia-se pela verdade, mas sem deminuir o seu adversario. Passou na sua mocidade horas dificeis, mas acima delas pairava o seu culto pelos principios e pelos ideais redentores.*

*A leitura dum belo poema transfigurava-o.*

*Uma pagina dos autores que mais admirava — Hugo, Zola, Tolstoi ou Dostoiwski — incendia-o num deslumbramento profetico.*

*Tivemos ocasião de lhe ouvir ler o seu «Caliban», num meio dia de abril, lá para os lados de Benfica, á beira dum trigal, a poucos passos dum regatinho estridulo e azougado: Mayer Garção recitava, recitando-se, porque em cada um dos seus versos passava a sua alma enamorada de lindas palavras, de ritmos, de imagens e de cadencias suaves.*

*Alguem preguntou-lhe:*

*— «O' Mayer, que gostava você mais de ser — jornalista, cronista, poeta ou panfletario?».*

*— «Antes de tudo e mais que tudo, poeta!».*

*Nunca pôde realizar o seu sonho, porque a vida é dura, com exigencias imperiosas que as rimas não preenchem nem satisfazem. A prosa obrigou-o a seguir, «à contre-coeur», outro rumo. Mas quando lhe era possivel tornava á lira de Marsyas, evocando de preferencia o «Satan adolescente», Jean-Arthur Rimbaud, cujo «Bateau Ivre» era alvo da sua fé no irremediavel do destino e da má ventura.*

*A morte, tão fora da logica habitual, do normal necrologico e da marcha sombria das fatalidades, está para a sua vida e a sua obra como a queda desastrosa do avião para o calculo do construtor que o lançou no espaço.*

* * *

*GIDO Bartali, o vencedor este ano da Volta á França em bicicleta — prova desportiva de repercussão mundial — é um catolico fervoroso. Na manhã seguinte á do seu triunfo, duramente conquistado, o corredor italiano dirigiu-se á Igreja de Nossa Senhora das Vitorias, e diante do altar da Virgem se ajoelhou, rezando, depondo depois junto á Imagem um ramo de flores com fitas das côres da França e de Italia.*

*O Vigario Mgr. Marin recebeu-o cordialmente e, como lembrança, ofereceu-lhe uma medalha da Virgem, que o Gido Barlati irá colocar na capela da sua casa de Florença. Como Mgr. Marin anotasse com a simpatia a sua atitude, o ciclista florentino disse-lhe:*

*— Com efeito, nada têm que vêr a vida do desporto com a vida espiritual. E para o ano conto outra vez vir agradecer á Virgem.*

# Associações portuguesas no Brasil

O governo brasileiro entendeu necessario suprimir no seu territorio certas actividades politicas de estrangeiros que se mostravam contrarias ao prestigio da soberania do Estado.

E legislou para isso, proibindo que os estrangeiros se associem no Brasil com finalidade politica ou exerçam, lá, qualquer actividade desse caracter.

Aos organismos politicos existentes deixou-se, porém, o recurso de se transformarem em associações exclusivamente de cultura e de assistencia.

Logo que tal legislação foi publicada, com o aplauso geral da Nação, os poucos organismos portugueses de certa feição politica, embora não tendo nunca dado motivos á reserva ou á repressão das autoridades brasileiras e em nada tendo contribuido, portanto, para justificar a nova legislação defensivamente nacionalista, apressaram-se a aceitar e cumprir a lei, sem as duvidas e as explicações que outros organismos similares de diversa origem tentaram, para poderem prosseguir no exercicio da sua actividade anterior.

Mas os organismos portugueses de assistencia, cultura, socorro mutuo e desporto, quasi todos oferecendo os seus beneficios indistintamente a portugueses, brasileiros e até a homens de outras nacionalidades, não precisavam, em face da legislação referida de alterar, em nada, a sua estrutura ou o seu funcionamento porque nessa legislação estavam eles inteiramente salvaguardados.

Parece, porém, que nem todos os meios oficiais brasileiros assim o entendem, para o que talvez tenha concorrido o facto de sôbre um dos mais qualificados desses organismos se ter solicitado e ter havido despacho ministerial que o autorizou a prosseguir na sua actividade de verdadeiro alcance e importancia social, tanto para Portugal como para o Brasil.

E digo parece porque tenho lido os artigos do ilustre publicista sr. Costa Rego, redactor-chefe do «Correio da Manhã» em defesa e louvor das instituições portuguesas de beneficencia, cultura, mutualismo e desporto, a cujo funcionamento ele entende e muito bem que a recente legislação não pôs qualquer restrição ou embaraço.

Nem a letra nem o espirito do importante decreto-lei n.º 383 alteram de qualquer forma, na verdade, a situação desses organismos, constituidos e funcionando nos termos e á sombra de legislação anterior que continua a regular-lhes a existencia.

E não seria justo nem conveniente que o contrario se dispusesse.

O que tem caracterisado a actividade colectiva dos imigrantes portugueses no Brasil tem sido sempre a sua obra de benemerencia e de cultura de que, se beneficiam muitos portugueses incultos ou necessitados (e tantas vezes os brasileiros ou individuos de outras nacionalidades em iguais circunstancias), não utilisa menos, socialmente, o Brasil.

E' obra ampla e nobre de brasilidade, sem deixar de ser obra de eficiente lusitanismo a que realizam, há dezenas e até centenas de anos em todo o Brasil: as Beneficencias Portuguesas e os Gabinetes Portugueses de Leitura; no Rio de Janeiro: o Liceu Literario Português, o Club Gimnastico Português, a Sociedade Luso-Africana, a Casa do Minho, o Centro Trasmontano, a Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados e as Escolas Nun'Alvares; em S. Paulo: o Club Português, a Casa de Portugal e as Escolas Portuguesas do Centro Republicano, e em Santos: a União Portuguesa.

E como essas instituições quantas mais, por todo o Brasil, afirmam as qualidades e virtudes colectivas dos portugueses, ao serviço do enaltecimento da Patria de origem e da Patria de adopção!

Como impedir ou restringir, com justiça, sem grave prejuizo social para o Brasil e sem iniquo tratamento para irmãos de sangue e de lingua, que tais instituições prossigam no exercicio e afirmação da sua actividade utilissima e como tal reconhecida já pelo governo brasileiro a tantas das instituições referidas?

O ponto de vista de Costa Rego não pode deixar de ser o de todo o Brasil dirigente que deve fazer votos e, com certeza os faz, por que instituições como as que citei cresçam, se prestigiem e engrandeçam, a bem dos interesses comuns das duas Patrias-irmãs.

De esperar é, pois, que não só se não levantem duvidas a tal respeito, mas que se desvaneça rapidamente alguma que tenha surgido e que só a excesso de zêlo poderá, certamente, atribuir-se.

NUNO SIMÕES

*NUMA acção de investigação de paternidade ilegitima, que data de fevereiro de 1929, e que ha tempo subiu ao Supremo Tribunal de Justiça — este confirmou o despacho saneador e o acordão da Relação que haviam decidido que a autora não «era parte legitima para ilidir a presunção legal da sua legitimidade», isto porque sua mãi, ao tempo da concepção e nascimento da autora, era casada.*

*A autora interpôs recurso para o Tribunal Pleno, alegando estar o acordão recorrido em oposição com doutrina anteriormente estabelecida. A parte importante a decidir era se a legitimidade dos filhos pode ser por eles proprios impugnada, ou se só o pode ser pelo pai, presumidamente legitimo, ou sem herdeiros.*

*O Tribunal Pleno, num acordão que fica tendo interesse de jurisprudencia, julgou agora a autora parte legitima quanto ao pedido de ilisão da sua legitimidade, e mandou que o processo volte á secção para se prosseguir no julgamento.*

*E foi firmado o seguinte assento: «O filho havido por legitimo pode propôr acção para impugnar a sua legitimidade, visto estar revogado o artigo 106 do Codigo Civil».*

*Não deixa de ser para observar a circunstancia de entre os quinze juizes que constituem o Tribunal Pleno oito terem votado a favor e sete contra.*

* * *

*COMEÇA a dizer-se na Alemanha: — Nós sômos fortes, mas não nos devemos sentir, por isso, obrigados a fazer a guerra.*

*Esta observação, que corresponde a um espirito que se desenvolve gradualmente, é tanto mais para pôr em destaque quanto é certo que ha povos que pensam:*

*— Nós sômos fracos, mas não devemos por isso recusarmo-nos a aceitar uma guerra.*

*A mais eloquente replica aos que querem ainda a guerra está em haver quem, contra suas convicções, esteja disporto a aceitá-la, para defesa da honra e da justiça.*

*O conceito que prevalece parece ser, porém, este:*

*— Nós sômos fortes, e por isso exactamente não faremos a guerra.*

*Por detrás de todo o afã dos rearmamentos paira a subtil e delicada chama de uma ideia, imponderavel e inexpressiva, que atravessa os aços dos canhões como a luz atravessa as vidraças.*

*A ideia de que a guarra — é a negação da força.*

* * *

*EM 4 de agosto de 1914 as tropas alemãs invadiram a Belgica. No parlamento francês foi lida uma declaração de Poincaré convidando todos os seus compatriotas a realizar a União Sagrada. Poucas horas depois a Inglaterra considerava-se tambem em estado de guerra com a Alemanha.*

## Está reunido em Coimbra

### o Congresso Dominicano

COIMBRA, 4. — *(Pelo telefone).* — Está reunido nesta cidade,, no Colegio de S. José, á rua da Ilha, o Congresso da Ordem Terceira Dominicana. Na capela do colegio foi de manhã celebrada missa solene, em rito dominicano, fazendo o elogio do patrono da ordem o reverendo Gil Alferes, O. P. Numa das salas do colegio realizou-se, ás 10 horas, a primeira sessão de estudo. Estavam presentes mais de duzentos congressistas, predominando senhoras vindas de varios pontos do país.

Presidiu o sr. conego Tomás Fernandes Pinto, da Sé de Coimbra, secretariado pelo reverendo Antonio Augusto Lopes Fernandes, de Miranda do Corvo, e José Moreira Rodrigues, do Porto.

Depois de entoado o hino a S. Domingos, fez o discurso de abertura o reverendo Gil Alferes.

Em seguida, o reverendo Tomás Videira leu um relatorio sôbre a tentativa duma nova organização da Ordem Terceira Dominicana, em Portugal. Foram depois lidos os relatorios sôbre a actividade social e catolica, das fraternidades terceiras de Guimarães, Porto, Elvas e Coimbra, respectivamente, pelos srs. dr. Brito Ferreira, José Moreira Rodrigues, Manuel Teodoro de Santa Clara Nunes, e Joaquim da Silva Marques. A sessão terminou com o hino a Santa Catarina de Sena, tendo-se levantado «vivas» ao Santo Padre, bispo de Coimbra e a Portugal.

Na sessão da tarde será lido o relatorio de frei Gil Alferes sôbre o que a igreja e a Ordem Terceira de S. Domingos esperam de Portugal e outro relatorio do reverendo Bartolomeu Martins A. P., sôbre tentativa duma nova organização da Ordem Terceira na providencia portuguesa. O Congresso será encerrado com os hinos de S. Domingos e de Santa Catarina de Serra, um «Té-Deum» e benção do Santissimo.

## Assistencia aos pobres

### de Algés, Dafundo e Cruz Quebrada

A Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés estabeleceu uma forma de assistencia aos pobres, que é digna do maior elogio, pois permite assistir aos necessitados e acabar, ao mesmo tempo, com o triste espectaculo da mendicidade em Algés, Dafundo e Cruz Quebrada.

O sistema consiste em solicitar dos moradores da freguesia uma cota para o fundo de assistencia, e em dar a cada contribuinte uma chapa metalica que, colocada á porta da residencia, avisa os pedintes de que não devem importunar as pessoas que ali habitam, pois já dão o seu auxilio para a interessante obra. Os pobres que não respeitarem esta determinação, perderão o direito á assistencia da Liga.


## ESPLANADA LUSO ARTISTICA

**Hoje grandioso programa com fados, guitarradas e tangos** por **Rosa Costa, Alice de Oliveira, Maria Raquel Ribeiro. Fernando Igrejas** e **Manuel Aleixo**, acordeanista.

**Sempre** o melhor bem estar e preços de concorrencia. Selecção de facto.

**Rua de Santa Marta, 179**

## Solar da Alegria

RESTAURANTE E BAR

No Programa

**MARIA DO CARMO. Alcidia Rodrigues, Jacinto Pereira,** José Pereira e o concertista de viola Martinho da Assunção.

**SABADO:** reaparição da **ORQUESTRA TIPICA DE PORTUGAL.**

**DOMINGO: Grandiosa «Matinée» com ZE' MANEL** (o rei do Cavaquinho).

Selecção rigorosa. Telefones 2 4290 e 2 8197.

## Retiro da Severa

**HOJE**, ás 21 horas. **Sessão Elegante** com **BERTA CARDOSO LUCILIA DO CARMO, Julio Prença e Alberto Ribeiro.** Variações e guitarradas por **ARMANDINHO, José Marques, Santos Moreira** e **Abel Negrão.**

A's 5.as feiras e Domingos Serviço especial de jantares a **Esc. 15$00.** TODOS OS DIAS primoroso serviço de Restaurante a Lisla. O Retiro da Severa é o mais aprazivel local de Lisboa e onde se exibem os melhores programas, o recinto preferido pela Sociedade Elegante.

## VERBENA DE SANTA CATARINA

**Calçada do Combro**

Maria Carmen, Carolina Redondo, Domingos Silva. Sabado, BERTA CARDOSO.

## Colete Encarnado

**Retiro Aristocratico do Fado**

Cantam hoje os populares artistas: **Rosa Maria, José Tovar** e **Manuel Cascais.**


TEMAS COLONIAIS

# Os problemas de Angola e a sua resolução

Fala-se muito nos problemas de Angola, não só na metropole como na propria colonia; avolumaram-se tanto as suas soluções, que lhes criaram foros de indissolubilidade, que se lembram, se não com horror, com receio, advindo dai a continuação dum estado de espirito que urge tenha um termo, para o bem economico da Nação e consolidação politica e moral da concepção imperial, criada com a publicação do Acto Colonial.

O Estado Novo é um regime construtivo de realidades. A acção que lhe imprimiu o seu chefe supremo, é de progresso e engrandecimento, não a uma ou outra parte da nacionalidade, mas ao seu todo, uno e indiviso, a todas as provincias do Imperio, que não são consideradas colonias, nem dominios, mas sim um só aglomerado que já é politico, mas que é indispensavel se torne tambem economico.

Falando dos problemas de Angola, nós que lá vivemos ha 43 anos, que não somos teoricos, mas praticos, e que talvez por iso mesmo vemos as coisas e apreciamos os acontecimentos diferentemente do que se aprende nos cursos e livros, não lhes encontramos a transcendencia que é corrente atribuir-lhes, e julgarmos que se podem solucionar ou atenuar os efeitos nocivos que deles dimanam para a colonia, desde que se entre num entendimento de concessões mutuas, de isenção e fraternidade entre as provincias do imperio. E tudo isso depende de boa vontade, de espirito de sacrificio e colaboração de todos para com o Estado, do desaparecimento de tendencias egoistas e gananciosas entre componentes da mesma familia.

Passada a epoca do devassamento dos sertões e ocupação de territorio, Angola já não necessito de governação, mas sim de administração. E' isso o que constatamos e deduzimos pelo que temos apreciado. E' certo que poucos governadores deixaram nome na colonia como administradores; mas entre eles, como homem de metodo, gabinete, estudioso e de trabalho, conta-se o coronel Antonio Vicente Ferreira, penultimo alto comissario, a quem todos prestam justiça e preito de homenagem. E' certo que aos governantes—dizemos governantes e não administradores—faltam-lhes colaboradores, chefes de serviço na verdadeira acepção da palavra, conhecedores dos misteres e não burocratas. E é neste obstaculo que todos sossobram em fomentarem e simplificarem a administração da colonia, cujos assuntos com o tempo se resolverão, a bem ou a mal para os interesses colectivos. Passar tempo, já é uma solução.

E' necessario muito dinheiro para Angola, aventa-se! E esta perspectiva faz tremer de receio os economistas. Aquilo é um sorvedouro, um tonel das Danaides! Um país em formação de tudo precisa, é evidente; mas ha empreendimentos que podem esperar e outros de realização imediata.

Meios de comunicação, portos, etc., ha os precisos para as necessidades presentes. De pronto, um Banco—já em tempo foi criado um Banco de Fomento cujo capital foi absorvido para fins diferentes que presidiram á sua fundação—para credito predial e agricola, mas só para a pequena agricultura, por interessar á colonização. E' que ainda hoje o grande agricultor de Angola é o negro e este não precisa de credito agricola, mas apenas uma cotação remuneradora para a sua produção, que o habilite a fazer face ás suas obrigações tributarias e necessidade e vestuario. A exploração do subsolo, dos minerios, ficaria para quando as circunstancias o permitirem.

Já nas colunas do «Diario de Lisboa» o dissémos: A metropole tem que garantir a Angola o consumo dum certo contingente de toneladas de arrôs, trigo, milho, oleaginosas e café, em troca do que ela consome á industria e agricultura metropolitana, em condições de preço reciprocos. Em cereais, por exemplo, quando cá se produz o necessario, não os querem receber. Não é justo nem equitativo e causa perturbações economicas em Angola incalculaveis, e juizos incompreensiveis no espirito infantil e primitvo dos negros, que não compreendem a razão de não haver sequencia na vida economica.

Umas vezes, diz-se-lhes: cultivem trigo, milho, arrôs, que tem boa cotação. Outras, este ou aquele cereal não vale na metropole, não o querem! E ele anda de porta em porta a oferecer o arrôs, como no ultimo ano vimos, e ninguem o adquire, a não ser por um preço irrisorio, que não dá incentvo á continuação e alargamento da cultura. E todavia o negro a tudo se adapta.

E que são dez, vinte mil toneladas de trigo, igual quantidade de arrôs, perante o consumo metropolitano?! Em contrapartida não ha a exportação metropolitana para Angola? E' por este prisma que devem ser encarados os chamados problemas angolanos.

Lemos no «Diario de Lisboa», de 18 do corrente, uma entrevista do sr. Herminio Prazeres sobre os problemas do trigo e arrôs angolano, e só temos que louvar a acção desse arrojado industrial e activo realizador que, abandonando as delicias da vida metropolitana, foi para Angola realizar uma grande obra. Conhecemos as suas iniciativas nas provincias de Benguela e Bié, o que já fez e tenta realizar. Mas que obstaculos e contratempos! Mas não desanima e luta, luta sempre. Oxalá os poderes publicos compensem tanta coragem, energia e actividade.

De vez em quando aparecem espiritos fortes e organizadores que ás colonias dão o melhor do seu esforço e energias. São «avis rara», poucos, é certo, mas que nos dão a nós coloniais um certo incentivo moral para não esmorecermos e defendermos a provincia do Imperio onde habitamos. Homens assim precisam ser auxiliados pelo Estado com legislação apropriada, desaparecimento de entraves burocraticos, incentivo moral. Para que a prosperidade das empresas que fundam sejam um facto, para a chamada de capitais que vão pôr em exploração tanta riqueza inexplorada.

O insucesso de muitas empresas não têm sido, devemos confessar, por culpa do Estado ou a terra ser safara, ingrata. Tem, sim, por erros de administração, clientelas devorotistas, falta de preparação e aos seus destinos presidirem individualidades estranhas ao «metier», que só em casos esporadicos dão bons administradores.

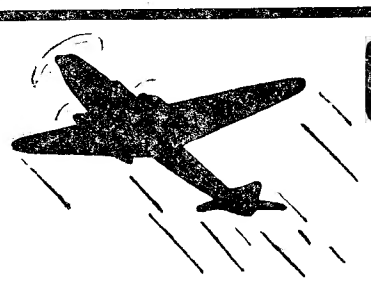
Administrações como a da Companhia dos Diamantes de Angola e Companhia dos Açucares de Angola, são como um fenomeno na colonia. E a sua acção inteligente, orientação metodica, social e patriotica, merece o conceito e homenagem de todos os colonos; mas não é o bastante para desfazer a impressão de descredito o insuceso de outras companhias que existiram e de algumas que ainda existem.

ANTONIO AUGUSTO DIAS


## ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

**Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES**

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063



## CORREIO AEREO

**SERVIÇO BI-SEMANAL**

**PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS**

**RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA**

## Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

**TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15**

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

**PASSAGEIROS** para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
**MERCADORIAS** para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

## Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

**TODAS AS QUINTAS-FEIRAS**

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.a feira

**Serviço Diario** para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

## BLENORRAGIAS

Tratamento serio e comprovado. Em menos de quinze dias.

**"PROTOS"**

Preço: 8$00. Uma caixa é suficiente. Medicamento administrado por irrigações. Requisitar nas boas farmacias. Mandam a cobrança os dep. Jamos, Ld.a R. da Prata, 80.

## MOBILIAS DA GRANJA

Os mais belos modelos vendidos directamente Exposições permanentes de mobilias, tapetes etâmines, e estofos: **Em Lisboa: — Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra: — Avenida Navarro, 41**

**A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES**

## Café Restaurante - TAVARES

**(O mais confortavel e o melhor serviço de mesa e cozinha em Portugal)**

LANCHES para casamentos desde 20$00. Todos os dias Lagostas vivas e à Americana e à TAVARES - T. 21112.

# Tauromaquia

## A corrida nocturna no Campo Pequeno

E' já certo realizar-se no Campo Pequeno, na noite de 18 deste mês, uma corrida em beneficio dos «Invalidos do Comercio»

A todo o momento, a comissão promotra está recebendo ofertas dos nossos mais distintos artistas e amadores, o que a leva á convicção de que o cartaz a apresentar merecerá o aplauso dos mais exigentes.

Quando anunciarmos os nomes do «ganadero» que fornece os toiros e de todos os que fidalgamente vão dar o seu concurso, vêr-se-á que o exito da festa será um facto sem discussão.

## Charlotada e variedades em Setubal, com preços deminutos

Ha no domingo proximo, em Setubal, um espectaculo de variedades e charlotada, com um bom programa e com os irrisorios preços de 6$00 e 3$00 na sombra e 3$00 e 1$50 no sol, havendo, ainda, a favor do publico os comboios populares, a 7$00 ida e volta.

A «troupe» «Charlot, Max, Tio Luiz e seu Anão», que toma parte na festa, esteve colossal em Algés no domingo ultimo, merecendo as ovações do publico e os elogios da critica. Os cavaleiros são os valentes amadores montijenses Domingos Tavares Junior e Antonio Jorge Marques e como espada exibe as suas incriveis faculdades Luiz da Conceição Oliveira, mais conhecido em todo o mundo taurino por «El Sereno». Os forcados são de Setubal e ha uma rez para curiosos, com o premio de 100$00 ao melhor pegador de cara ou de costas. As rezes são do sr. Domingos Tavares, do Montijo.

Nas variedades tomam parte, entre outros artistas populares e de valor, os colossais «clowns», parodistas e excentricos musicais «Vasquito & Atalaia», a firma da gargalhada.

Este espectaculo ainda faz parte das festas e importante feira de S. Tiago.


Um exito, um triunfo, uma revista!
MARIA VICTORIA
Desde HOJE: A's 8.45 e 10,45 horas
Cigarro Forte
Um espectaculo de grande deslumbramento!

Recreio ao ar Livre Parque Mayer
Revista popular a Preços populares
FAÇA SOL
Duas sessões: A's 9 e 15 e 11 e 15 horas

AVENIDA — A's 9 e ás 11 horas
Farsa em 3 actos
PREÇOS POPULARES
Os Bébés

Programas de hoje
EDEN
ULTIMA
Justiça!
com Fried Inescort e Walter Abel
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
Complementos vivos n.º 7

ODEON O meu criado
A's 21 e 30
Telef. 2 6283
PALACIO A Espia n.º 13
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Atenção: Durante a epoca de verão 50 0|0 de desconto a todos os espectadores.

CAPITOLIO O que faz o amor
O Sultão e a donzela
Telef. 2 7493 A's 21
Salão e Terraço

REX A GAROTA DOS ALPES
Misterioso Mister Moto
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Preços reduzidos (cartão de convite)

TERRASSE A IRLANDA EM FOGO
ANNA KARENINE
Tel. 2 0917
Plateia 2$50

Pavilhão Português
A's 21 horas
Heroi das Arabias
O as dos mergulhadores

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Moderna professora

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115


# TEATROS E CINEMAS

## Ilda Stichini

*bordo do «Saturnia» partiu hoje para os Estados Unidos a ilustre artista Ilda Stichini, uma das vivas e ardentes sensibilidades da cena portuguesa, que ela tem servido, admiravelmente, com a chama do seu belo talento criador. Ilda Stichini é, supômos, a nossa primeira artista que ali vai representar não só para portugueses, mas tambem para americanos. O seu nome já é lá conhecido.*

*A Imprensa de Fell River e de New-Bedford tem-lhe dedicado longos e calorosos artigos, salientando as opiniões que os drs. Julio Dantas, Joaquim Manso, Afonso Lopes Vieira, Antero de Figueiredo, conselheiro Fernando de Sousa, Teresa Leitão de Barros, Vasco de Mendonça Alves e outros escreveram sobre a grande actriz a proposito desta viagem. O repertorio de Ilda Stichini abrange catorze peças modelares do nosso teatro, entre elas, dois primorosos dialogos de Julio Dantas. Acompanha-a o distinto actor João Perry.*

## Atrás do reposteiro

Os jornais de Lourenço Marques dão conta do espectaculo de despedida da companhia Maria Matos, na noite de 24 do mês findo, no teatro Varietá. Representaram-se as comedias, originais de Maria Matos, «Escola de Mulheres» e «Direitos do Coração», havendo ainda um «fim de festa» em que tomaram parte a actriz Emilia Candelas, que cantou três fados, acompanhada pelos guitarristas Domingos Costa e Armando Silva; Maria Helena, que cantou as canções «A minha aldeia» e «Rosmaninho» e Maria Matos, que disse uma alocução de despedida, que terminou com as seguintes palavras: «Gostaria de apertar a mão a todos vós, mas como o não posso fazer, dir-lhes-ei que a minha alma beija os cabelos branquinhos das vossas mãis e os dedos pequeninos dos vossos filhos».

—O actor Alvaro Pereira propôs a uma individualidade de Lourenço Marques um contrato para um agrupamento sob a sua direcção e que, constituido por dois actores, duas actrizes, um ponto e um secretario, se propõe realizar naquela cidade uma serie de espectaculos com um repertorio de fados, numeros de revista, sketches anecdotas, cançonetas e variedades.

—«Rosa de Alfama» é uma peça popular, em 3 actos, original do escritor Orsini de Miranda, que se projecta fazer representar ainda durante esta temporada.

—O quadro feminino da companhia do Apolo, que vai representar a revista «Iscas com elas...», é constituido pelas actrizes Maria das Neves, Tereza Gomes, Herminia Silva, Beatriz Belmar e Julia Gomes.

—O grande «ballet» internacional que vai intervir na representação da revista «Pega-me ao colo!», na qual se exibirão quatro orquestras, é a «Attraction Lanthos Dantz», de reputação mundial.

—Está constituido, com muitos contratos a cumprir durante esta quadra de praias e termas, o «Ballet Rouge», formado por 10 «girls» portuguesas, sob a direcção de Janou.

—O novo teatro Garrett, prestes a ser inaugurado na Povoa de Varzim, vai ter como dirigente o seu antigo empresario José da Costa, a quem pertence tambem a direcção do Teatro-Circo de Braga.

—Beatriz Costa é um dos elementos artisticos que na proxima segunda-feira vão tomar parte, no Capitolio, na festa que ali se realiza, dedicada ao seu colega Artur Rodrigues.

—Conforme em tempos noticiámos, vai organizar-se uma companhia, sob a direcção dum jovem artista que, propondo-se percorrer o país, em digressão artistica, realizará uma «tournée» em moldes modernos e inéditos.

— Completa hoje o seu trigesimo dia de cartaz, no Rio de Janeiro, a revista «Olaré, quem brinca!», com que se estreou naquela cidade a companhia Mirita Casimiro-Vasco Sant'Ana.

— Os espectaculos ao ar livre estão na moda. Agora é a «troupe» de que fazem parte Elisa de Guisette, Lucinda Trindade e Morgado Mauricio que projecta realizar uma serie de recitas num recinto lisboeta.

—E' no proximo domingo que se fará, na Emissora Nacional, a «Revista Radiofonica», cuja «comère» vai ser interpretada pela actriz Maria Brasão.

—Tem experimentado bastantes melhoras na sua abalada saude, o escritor teatral e nosso camarada de Imprensa, Lino Ferreira

## «O Planeta destruidor», no Coliseu dos Recreios

Estreou-se, ontem, naquela popular casa de espectaculos duma interessante fita, «O Planeta Destruidor», cujo enredo subjugou inteiramente o publico, através de peripecias de alta emoção. Trata-se duma obra de antecipação no genero das fantasias cientificas de Julio Verne e Welles, a que as imagens dão um extraordinario poder de realidade, a-pesar da acção se passar em varios planetas, alcançados por extraordinarios habitantes do globo terraqueo.

Um monstro tem uma lampada de extraordinaria invenção, que rouba o oxigeneo da terra, estando, portanto, á sua mercê tudo quanto vive na terra. Um povo estranho habita em Marte. A realidade e a imaginação aliam-se em cenas audaciosas nesta bela obra, que é uma exploração nos misterios do infinito. Os cenarios e «maquettes» são admiraveis de sugestão, e a luta entre o malefico marciano e um punhado de herois americanos é conduzida com inteligencia. Salva-se a terra e o filme termina, deixando no publico uma viva e perduravel impressão. — M.

## Hoje: 2.ª noite do «Planeta Destruidor», no Coliseu

*Surpreendem cada vez mais, pelos seus novos aspectos, os filmes de aventuras. Mas nenhum emocionou tanto como «O Planeta Destruidor» que se estreou ontem entre ovações no Coliseu e de que realiza esta noite a segunda exibição. E' a revelação do mundo e da vida daqui a mil anos. Só uma semana e a preços popularissimos. Não deixem de o ver. No Coliseu! Sabado: «Matinée».*

## CARTAZ

### TEATROS

AVENIDA—A's 21 e ás 23—«Os Bébés».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Cigarro Forte».
RECREIO—A's 21 e 15 e ás 23 e 15.—»Faça Sol».

### CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21.
ODEON—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.


DELICIA
Peçam esta nova e finissima bolacha da Fabrica Confiança.
Kilo 16$00
A' venda em todos os estabelecimentos.

LONDRES SALÃO
*Depois de concluidas as obras para a sua moderna transformação, está novamente instalado na sua antiga sede*
Rua Augusta, 277 e 279
Onde apresenta, em tecidos, chapeus e gravatas, as maiores novidades para a presente estação


# A MUSICA

## Fernando Cabral

Ultimamente foi distinguido pelo Instituto de Alta Cultura com um subsidio para uma viagem ao estrangeiro como chefe de orquestra o maestro, violinista e professor Fernando Cabral.

Hoje, novo ainda, logo no principio da sua carreira chamou sôbre si a atenção do nosso meio musical pelo seu talento de violinista. Um concurso para pensionista, nessa altura, não lhe foi favoravel—inevitavel crueldade dos concursos onde os premios não são tantos quantos os concorrentes que mereciam ser premiados.

Ha bem poucas semanas sucedeu o mesmo, quando foram competidores a concorrente vencedora e os violinistas J. Silva Pereira e Herberto de Aguiar. E é porventura nestes embates da sorte que se afirma o valor duradouro daqueles que de momento pareciam vencidos

A breve trecho, Fernando Cabral revelava o seu talento de chefe de orquestra, metendo valorosamente ombros á apresentação em primeira audição em Portugal da «Missa em ré» de Beethoven, levada a efeito graças á iniciativa da *Sociedade Nacional de Musica de Camara*. A seguir, eram, as «Béatitudes» de Cesar Frank.

Depois, Fernando Cabral era chamado a trabalhar em Leiria, que o roubava a Lisboa, mas não definitivamente, embora o seu concurso fôsse preciso para a vida musical do simpatico centro provinciano. Depois que regressou definitivamente á capital continuou a apresentar-se como chefe de Orquestra, em colaboração com a «Sociedade Nacional de Musica de Camara», acabando de notabilizar-se com a «Serenata», a obra-prima de Alfredo Keil. Por ultimo, foi convidado pela «Academia dos Amadores de Musica» a reger a classe de Orquestra, que apresentou como fecho da temporada com uma vida cheia de mocidade generosa e entusiasta!

Depreende-se destes factos a personalidade de Fernando Cabral, justamente admirado e querido. Todos os seus amigos e todos os amigos de musica em Portugal se regozijam com a acertada medida que lhe permite agora ampliar os seus conhecimentos e valorizar as suas qualidades.

FRANCINE BENOIT

## Esta noite haverá

### concerto luminoso na Estufa Fria

Digam o que disserem os descrentes, a Imprensa tem ainda um grande peso, uma grande força... Dizemo-lo porque (sem pretendermos com isto molestar ninguem) foi decerto o clamor da Imprensa, ao anunciar-se a cessação dos concertos luminosos na Estufa Fria, que determinou a C. M. L. a realizar hoje á noite, no esplendoroso recinto, mais um concerto. Três mil pessoas num espectaculo de arte fôra coisa nunca vista em Lisboa,—e a propria magnitude desse impulso era indicio seguro de que ele não deveria parar.

O presidente da Camara, engenheiro Rodrigues de Carvalho, soube pôr em marcha com extraordinaria felicidade a linda iniciativa; tem na C. M. L., como directos colaboradores, elementos de grande valia, dentre os quais sem sermos indiscretos podemos destacar nesta realização o engenheiro Judah Ruah, director dos Serviços Tecnico-Especiais; o dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais, o engenheiro Jorge Amorim, a quem estão confiadas as flores do Municipio, e o dr. Silva Pinto, que superintende nos Serviços Culturais—sem esquecer os muitos tecnicos, funcionarios e pessoal que trabalham de alma e coração para que as raelizações da C. M. L. se imponham.

Tambem a orquestra da Emissora merece um aplauso especial, como factor importantissimo do grande exito alcançado. Esta noite, Pedro Blanch executará trechos portugueses de superior inspiração,—referidos no programa com que fechamos esta noticia. Queremos destacar a lembrança de Eduardo Burnay, a quem a vida—ou talvez a fortuna— impediu de ser um artista fecundo, mas que da sua sensibilidade deixou no «fado» que logo ouviremos um documento em verdade notavel.

Tudo se conjuga portanto para que o concerto desta noite assuma um brilho e um interesse ainda maiores, se possivel, que os alcançados pelos anteriores concertos.

Os milhares de begonias tuberosas agora em plena floração na Estufa fria devem acrescentar ainda a harmonia do quadro.

E' o seguinte o programa do concerto:

1.ª parte—1—«A Gruta de Fingal» (ouverture), de Mendelssohn; 2—«Balada em lá menor», de Coleridge Taylor; 3—«Scherzo» (Do Sonho d'uma noite de verão), de Mendelssohn; 4—«Cena junto do regato» (Da sinfonia Pastoral), de Beethoven, e 5—«Sadko» (Poema Sinfonico), de Rimski-Korsakow.

2.ª parte—6—«Valsas da opera Cavaleiro da Rosa», de Ricardo Strauss; 7—«Canções da Beira» (Rapsodia portuguesa), de F. da Silva; 8—«Fado» (Orquestração por P. Blanch), de Burnay ,e 9—«A Bôda de Luiz Alonso» (intermedio), de Gimenez.

A SITUAÇÃO NO EXTREMO ORIENTE

# Prosseguem os combates na fronteira

## A artelharia russa bombardeou hoje duas aldeias da Coreia

**TOQUIO, 4. — O ministerio da Guerra anunciou que os soldados sovieticos que no dia 3 do corrente se haviam retirado para uma posição de recuo, lançaram ás 22 e 30, ao clarão de foguetões, um assalto simultaneo, a noroeste de Xa-Tsao-Ping e a sueste de Chang-Ku-Feng—assaltos apoiados por artelharia pesada. Segundo as ultimas informações o combate continuava com resultados incertos, mas crê-se no ministerio da Guerra que os soldados sovieticos foram, finalmente, repelidos.**

**O combate terminou a meio da noite. Faltam pormenores, sabe-se apenas que a artelharia sovietica fez fogo até á 1 hora sôbre as aldeias coreanas de Kojo e Sozan, aparentemente consideradas bases japonesas de operações. O nevoeiro dissipou-se de madrugada.**

**Diversos aviões sovieticos sobrevoaram a fronteira a grande altitude, mas não bombardearam. De manhã, viram-se muitos tanks e canhões que de Novokiyevsk seguiam para a primeira linha.—(Havas).**

---

**TOQUIO, 4.—A Domei anuncia que, segundo o comunicado do ministerio da Guerra, a situação parece mais calma na fronteira sovietico-manchu. A's 10 horas, a artelharia sovietica bombardeou uma zona do distrito de Kojo, que fica situada a 30 quilometros da foz do rio Tumen. O referido comunicado acrescenta que os japoneses vigiam os movimentos das tropas russas.—(Havas).**

### Reunião ministerial em Toquio

TOQUIO, 4. — A Domei informa que o Primeiro ministro Konoye, o ministro dos Negocios Estrangeiros, Ugaki, e o ministro das Finanças, Ikeda, se reuniram em conferencia para estudar a situação, debaixo do ponto de vista militar. A reunião foi precedida duma conferencia de conselheiros do governo, a que assistiram os referidos ministros.—(Havas).

### Foi rejeitada uma contra-proposta sovietica

TOQUIO, 4. — O encarregado de negocios da U. R. S. S. visitou o sub-secretario dos negocios estrangeiros, a convite dêste. A entrevista durou mais duma hora.

A Domei diz constar-lhe que o sub-secretario japonês rejeitou a contra-proposta de dois do corrente, relativa á ocupação de Xang-Ku-Feng pelas tropas japonesas, insistindo no facto de que as tropas sovieticas agiram ilegalmente e pedindo ao governo dos Sovietes que examinasse de novo a questão.—(Havas).

### O embaixador japonês avistou-se com Litvinov

TOQUIO, 4. — A Domei informa que o embaixador do Japão em Moscovo, segundo consta, avistou-se de tarde com Litvinov e protestou de novo contra as pretensas violações da fronteira. Pediu a Litvinov que tomasse imediatamente as medidas necessarias para fazer cssar semelhante provocação.—(Havas).

### O optimismo de Maisky

LONDRES. 4—O embaixador da Russia em Londres, Maisky, regressou a esta cidade nos primeiros dias da semana, depois de ter estado cêrca de 3 meses no seu país. Maisky declarou ao correspondente da «United Press» que não vê probabilidades de se declarar a guerra entre o Japão e a Russia, em consequencia dos incidentes fronteiriços registados ao norte da Coreia. — (United Press).
rar.,0

### Os funcionarios japoneses obrigados a usar kimonos no serviço

PARIS, 4. — O «Figaro» diz: «Comunicam de Toquio que os funcionarios serão novamente obrigados, durante o serviço, a usar kimono, abolido por decreto datado de 1877. Nota-se que esta restauração não é unicamente devida á necessidade de lutar contra as despesas causadas pela diversidade de roupas por falta de materias primas, mas tambem porque se esboça um movimento que visa a suspender, na medida do possivel, a predominancia dos costumes e trajos europeus. Como se sabe, desde o principio do reinado de Mutsulito a europeisação coincidiu com o ressurgimento nacional do imperio do Sol Nascente. Trata-se do regresso simbolico ao vestuario nacional. Parece aos japoneses que está transposto o estado de superioridade dos brancos?—(Havas).

### Comentarios dos jornais ingleses

LONDRES, 4. — A Imprensa, referindo-se aos incidentes russo-niponicos, manifesta a opinião de que eles não devem degenerar num conflito.

O «Times» observa que parece que os sovietes adoptaram uma atitude muito firme, mas que qualquer das partes parece desejosa de localizar o incidente e pôr termo rapidamente ao assunto. «Trata-se de saber—diz—se as autoridades militares locais saberão guardar o sentido das proporções». Quanto a responsabilidades, o «Times» diz que em Londres ha a impressão de que os japoneses é que tomaram a iniciativa do ataque e que causou grande impressão a importancia das fôrças que os japoneses acumularam na zona dos incidentes.

O «Daily Express» afirma: «As informações aqui chegadas mostram que as tropas sovieticas se mantiveram na defensiva, o que reduz as probabilidades da hipotese duma agressão sovietica. Ha já muito tempo que as autoridades militares japonesas do Manchuco pediram reforços para fazerem face «ao perigo sovietico» e pode-se acreditar que provocaram o incidente para justificar o pedido. Em todo o caso—termina—não se acredita que o incidente dê lugar a uma guerra».—(Havas).

### O que dizem os jornais franceses

PARIS, 4. — O «Figaro» escreve: «O Japão correria riscos gravissimos se se lançasse para um teatro de operações tão afastado do primeiro. Nem o Japão nem os sovietes estão em condições de se lançarem numa aventura, mas, para os estados em dificuldades, uma guerra geral surge, muitas vezes, como solução».

Leon Blum escreve no «Populaire»: «Ha um homem e um estado que podiam impedir a guerra: Roosevelt e os Estados Unidos. O presidente Roosevelt, primo do actual presidente dos Estados Unidos, pôs termo á guerra russo-japonesa de 1905. Rosevelt poderia evitar que o desenvolvimento do conflito nipo-sovietico degenerasse numa guerra geral».—(Havas).

### O avanço niponico sôbre Hankeu

HONG-KONG, 4. — As tropas japonesas continuam a avançar em direcção a Hankeu, que esperam tomar brevemente, apesar da devastação feita pelas fôrças chinesas nos campos.

O grosso da esquadra japonesa, apoiando os exercitos de terra, continua a subir o rio Yang-Tzé.

Os japoneses afirmam que a Russia continua a enviar para a China aviadores e aparelhos.—(United Press).

### Aviões chineses destruidos

TOQUIO, 4. — A Domei informa que o porta-voz do ministerio da Marinha declarou que os aviadores japoneses abateram esta manhã 32 dos 50 aviões chineses a que deram caça perto de Han-Keu e destruiram 7 aparelhos em terra. Dois aviões japoneses não regressaram á base.—(Havas).

### Repercussões na Bolsa de Londres

LONDRES, 4. — As numerosas compras de ouro feitas na Bolsa de Londres causaram grande emoção.

O «Financial News» escreve que, nos meios da Bolsa, se explicam estas compras pelo temor da desvalorização das três potencias: Inglaterra, Estados Unidos e França, devido ás negociações de Morgenthau em Paris. E' tambem possivel que estas transacções tenham fins politicos.

O apaziguamento, previsto em consequencia da visita do soberano inglês a Paris e da missão de lord Runciman, foi substituido por novas inquietações, em consequencia dos incidentes sangrentos ocorridos na fronteira do Manchuco.—(D. N. B.).

NÃO ERA DE CERIMONIAS . . .

—o-o—

# Ao visitar uma amiga

## fingiu-se doente

## para lhe roubar um cordão

Ontem, ao fim da tarde, a sr.ª D. Maria Ramos, residente na rua Heliodoro Salgado, 39, sentiu bater á porta da escada e foi ver quem era. Apareceu-lhe uma velha amiga chamada Henriqueta, que já não via ha bastante tempo, a qual se fazia acompanhar de outra mulher.

E numa manifestação de alegria, exclamou:

— Ora viva! Julgava que já tinhas morrido, mulher... Ainda esta manhã pensei em ti. Estava bem longe de te ver hoje. O que tens feito?

— Olha, saí hoje de casa para acompanhar esta minha amiga á Baixa, a-fim-de comprar um cordão de ouro. Aproveitei essa circunstancia para te fazer uma visita.

— Esta senhora vai comprar um cordão de ouro? — inquiriu a sr.ª D. Maria.

A Henriqueta atalhou rapidamente:

— Eu até falei no teu cordão que é bem bonito e bom e gostava que ela comprasse um igual. Se não te importasses mostravas o cordão a esta senhora, para ver se ela gosta do feitio dele.

D. Maria correu, solicitamente, para ir buscar o cordão á gaveta dum movel.

Quando voltou a amiga da Henriqueta gemia com dores no estomago, dizendo de quando em quando:

— Ai que dores horrorosas... Eu morro... Não posso mais...

Dotada de extrema bondade, a dona da casa disse para a companheira da sua amiga:

— Venha daí comigo, minha senhora... vai descansar um pouco para a minha cama, enquanto eu vou aquecer um pouco de agua para lhe pôr uma toalha molhada na barriga.

A Henriqueta, com ar de bastante apoquentada:

— Desculpa, filha, esta maçada...

— Então... Nós sômos umas para as outras. O pior é para ela, coitada.

Decorrida uma hora, a doente melhorava e saía da casa da sr.ª D. Maria, proferindo desculpas e agradecimentos.

Esta manhã, porém, a sr.ª D. Maria Ramos verificou que a visita da Henriqueta e a doença da sua amiga não passaram duma farsa, que serviu de pretexto para lhe trocarem o cordão de ouro por um de latão.

O caso foi comunicado á P. I. C. e o agente Verissimo foi incumbido de descobrir o paradeiro das duas impostoras.


## Alfaiataria «Londres-Salão»

### Reabriu completamente remodelada

A conceituada alfaiataria «Londres Salão», do conhecido comerciante e industrial sr. Augusto Brandão, na rua Augusta, 275, que tem de existencia mais dum quarto de seculo, acreditando-se pela elegancia das suas primorosas confecções e artigos, foi agora remodelada por completo, uma serie de instalações amplas e modernissimas, de risco elegante e de agradavel ambiente.

Augusto Brandão, «tailleur» de grande tipo, que Lisboa conhece como um dos melhores, apresenta no seu novo salão e nas suas duas tentadoras montras, os mais variados e originais padrões de fazendas nacionais e estrangeiras, bem como um prodigioso sortido de esplendidas gravatas, confeccionadas com seda natural importada directamente de Viena de Austria, e que são, pode dizer-se, uma inovação no nosso mercado.

A reabertura da alfaiataria «Londres Salão», de tão solidas e brilhantes tradições, marcou um verdadeiro acontecimento citadino, que muito honra a iniciativa do seu proprietario, e o prestigio do nosso comercio.


## Negociante pouco escrupuloso

O agente de venda de propriedades Jacinto dos Santos Silva Rodrigues, com escritorio na rua do Arco do Bandeira, vendeu por 20 contos á sr.ª D. Maria Costa Gomes uma propriedade na rua das Casas de Trabalho, 14, e recebeu de sinal a quantia de 4.000$00. Como fossem decorrendo as semanas e os meses e a sr.ª D. Maria Costa Gomes visse que não entrava na posse da propriedade, nem recebia a importancia do sinal, entregou o caso á P. I. C.

O agente Baldy Belem interrogou o aludido negociante, que declarou que não tinha predio algum para vender e que gastara em seu proveito o dinheiro que recebera, não tendo agora maneira de indemnizar a queixosa.

O Jacinto Rodrigues recolheu sob prisão aos calabouços do Torel.

---

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

O REGRESSO DO S

# «A IGREJA NUNCA

## o que deve a Portu

## disse o Sumo Pontif

*O sr. Cardial Patriarca saudad*

Como então noticiámos, o sr. D. Ma nuel Gonçalves Cerejeira, Cardial Patriarca de Lisboa, partiu de Sintra, n dia 18 do mês passado, de avião, par Marselha, donde seguiu tambem d avião com destino a Roma, em visit «ad sacra limina». O chefe da Igrej portuguesa regressou hoje a Lisboa bordo do «Saturnia», que atracou á Ro cha do Conde de Obidos, pouco depoi das 13 horas.

No cais encontravam-se centenas de fieis, entre os quais numerosas senhoras, muitas delas com flores para ofe recer a Sua Eminencia.

Alguns nomes: dr. Fernando de Bettencourt, em nome do ministro da Educação Nacional; monsenhor Ciriaci, nuncio apostolico de Sua Santidade; dr. Guerreiro de Castro, secretario da embaixada do Brasil; arcebispo de Mitilene, bispo de Vatarba, conego Anaquim, vigario geral do Patriarcado; monsenhor Carneiro de Mesquita, secretario de Sua Eminencia; dr. Avelino Gonçalves, secretario geral da Junta Central de Acção Catolica; conego Sequeira Mora, dr. Honorato Monteiro, direcções nacionais das Juventudes Catolicas Masculina e Feminina e da Liga de Acção Catolica Feminina, representantes das direcções nacionais dos diversos setores especializados da Acção Catolica, noelistas, dr. Manuel Rocha comandante Luiz Vaz Spencer da administração geral do Porto de Lisboa; dr. D. Antonio Pereira Forjaz, dr. Artur Bivar, visconde de Santarem, dr. Costa Sacadura, dr. Abel de Andrade, dr. Oliveira Ramos, Henrique Sommer, dr. Carlos Pinto Ferreira, dr. Alexandre Pinto Bastos, dr. Soares da Fonseca, conde de Monte Real, arquitecto Pardal Monteiro, José de Abreu Reis, dr. Tomás Gamboa, dr. Vicente de Vasconcelos, Diamantino Tojal, diversos conegos, padres de todas as freguesias de Lisboa, etc.

Logo que o barco atracou, surgiu Sua Eminencia, acompanhado pelo conego Pereira dos Reis, reitor do Seminario dos Olivais, que com ele fez toda a viagem, e do «deck» saudou as numerosas pessoas que o esperavam.

Todos se precipitaram para a escada que conduzia ao paquete, na ansia de cumprimentar o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira que a todos acolheu com grande carinho e com uma simplicidade admiravel.

Quando chegou a vez dos jornalistas, Sua Eminencia preguntou-lhes, paternalmente:

—O que é que vocês querem?

—Tudo o que Vossa Eminencia achar que é interessante publicar-se acêrca da sua viagem. Por exemplo: foi boa a ida?

—Esplendida!—disse o sr. Cardial Patriarca, com um sorriso franco. Por sinal que Sua Santidade, ao receber-me, sabendo que eu fizera a viagem

CARDIAL PATRIARCA

# PODERA' ESQUECER

## al na dilatação da fé»

## e a D. Manuel Cerejeira

*pelos fieis á sua chegada a Lisboa*

de avião, disse-me: «Você é um Cardial moderno!». Ao que eu respondi, humildemente: «Para imitar Vossa Santidade, que é um Papa alpinista...». Sua Santidade contestou: «Não; eu já tenho 82 anos; mesmo que queira, só posso ser antigo...».

—Vossa Eminencia falou com Sua Santidade, acêrca de Portugal?

—Muito. E posso assegurar-lhes que Sua Santidade tem pelo nosso país, mais do que interesse, verdadeiro carinho. Posso, por exemplo, citar-vos esta frase textual que muito me aprouve registar: «A Igreja nunca esquecerá o muito que deve a Portugal, na dilatação da Fé».

—Vossa Eminencia encontrou-se com o Cardial brasileiro D. Sebastião Leme. E' certo que o convidou a vir a Portugal?

—Falámos muito de Portugal e da hipotese da sua vinda ao nosso país. E D. Sebastião Leme mostrou sempre o maior entusiasmo por tudo quanto a Portugal se referia, e encarou com um grande interesse, mesmo com profunda comoção, a ideia de vir a Lisboa.

—Mas fixou-se qualquer data? Falou-se em que essa visita se realizaria durante as festas dos Centenarios da Fundação e da Restauração...

—Não ha ainda nada assente. De positivo, apenas isto: falou-se no assunto e D. Sebastião Leme ficou entusiasmado.

—Vossa Eminencia encontrou em Roma muitos religiosos portugueses?

—Algumas dezenas, no Colegio de Santo Antonio dos Portugueses. Mas a maioria encontrava-se em ferias.

—Vossa Eminencia irá assistir ao Congresso de Pernambuco? Sabe, perfeitamente, que cada vez que se fala na sua ida ao Brasil, portugueses e brasileiros ficam alvoroçados...

—Ainda não fui convidado, e portanto acho prematuro dizer seja o que fôr sobre o assunto. De resto, eu necessito de voltar aos ares de Portugal, com quem parece tenho andado ultimamente mal...

Alguem fez uma pregunta, referente a assuntos politicos. E Sua Eminencia, gentilmente, afastou a interrogação com uma simples frase:

—Isso já é preguntar demais...

Já passava das 14 horas, quando o sr. Cardial Patriarca tomou lugar no seu automovel e se dirigiu para o seu palacio do Campo dos Martires da Patria.

**CONTRA O CALOR**

**Bebam os VINHOS VERDES da Real Companhia. A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial de Lisboa, Rua do Alecrim, 119**

**Telefone 22556**

**PREÇOS DO MERCADO**

DESASTRE NO TRABALHO

# ABATEU UM ANDAIME

## e ficaram feridos

## os operarios que nele trabalhavam

Na rua do Salvador, a Alfama, deu-se hoje de manhã um desastre que só por um feliz acaso não teve consequencias muito graves.

Ha dias que naquela rua se encontra em reparação o predio com os numeros 21 a 29, pertencente á sr.ª D. Feliciana Conceição Leitão. A-fim-de procederem ás necessarias pinturas e reparações do telhado, foram contratados os operarios necessarios, que começaram por montar o indispensavel andaime, o qual se encontrava preso ás janelas de sacada.

Pouco depois das 11 horas o andaime desligou-se subitamente da grade da sacada e caiu, arrastando na queda os pedreiros Constantino da Silva, 66 anos, travessa da Ilha do Grilo, 56, rez-do-chão, e Viriato Bastos Ferreira, de 24 anos, residente na Pontinha e indo colher os serventes Albano de Almeida, 25 anos, morador no Bêco dos Paus, 15, loja e Antonio Tito, de 18 anos, residente na Quinta da Letrada, 38, loja, que se encontravam na rua.

Dado o desastre, que causou alvoroço no populoso bairro, foram chamados imediatamente os socorros. Compareceram ali prontamente a 1.ª companhia e a companhia de reforço do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com viaturas e as ambulancias dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa e Lisbonenses.

Os trabalhos foram superiormente dirigidos pelo segundo comandante interino sr. tenente Belo.

Os populares fizeram transportar os feridos em automoveis particulares ao hospital de S. José, onde, depois de devidamente pensados, recolheram a suas casas, por os ferimentos recebidos não apresentarem felizmente gravidade.

Os bombeiros, como uma parte do andaime não oferecia segurança, apearam-no e desobstruiram a rua, que naquele momento ficou intransitavel.

# De ontem para hoje

### Em Lisboa

- **A bordo do quadrimotor «Nordwind», chegou o capitão alemão Hans Bertram, que deu a volta ao mundo nos aviões das carreiras comerciais.**
- **Regressaram do Algarve os membros das missões militares portuguesa e inglesa.**

### Nos arredores

- **Um incendio destruiu uma fabrica de malhas em Odivelas, pertencente ao sr. Manuel Neves Martins. Os prejuizos avaliam-se em cêrca de 2.000 contos.**

### Na provincia

- **Anuncia-se que foram descobertas em Portalegre algumas celulas comunistas e presos alguns dos seus filiados.**
- **Nas minas de volframio de Bejanca, em S. Miguel do Mato, deu-se um desabamento que provocou a morte aos mineiros João de Oliveira Ginga e Antonio Frago.**
- **Em Santa Catarina da Serra (Leiria), declarou-se incendio num palheiro de Antonio Rodrigues Manso, ficando carbonizados dois filhos do proprietario, um de 8 e outro de 10 anos.**

### No estrangeiro

- **Em Londres foi descoberto um caso de espionagem no qual estava implicado um antigo inspector da Casa Vickers.**
- **O embaixador russo em Paris protestou, junto do Quai d'Orsay, contra a atitude de alguns jornais franceses no caso dos incidentes de fronteira.**
- **A Italia anunciou que vai reforçar o seu poderio militar.**

**Associação Comercial de Lojistas de Lisboa**

**Avenida da Liberdade, 21, 1.º — Tel. 24114**

**Contribuição Industrial do Grupo C**

**Na Secretaria desta Associação fornecem-se gratuitamente, as actas para as reuniões a efectuar na Camara Municipal de Lisboa de 8 a 13 do corrente, e prestam-se esclarecimentos inclusivé, a indicação dos dias e horas das referidas reuniões.**

A VIAGEM PRESIDENCIAL

# Ao partir de Luanda para Porto Amboim

## o sr. Presidente da Republica foi alvo de grandes manifestações de entusiasmo

LUANDA, 3.—O sr. general Carmona e o sr. dr. Francisco Vieira Machado receberam ontem de manhã em audiencia o presidente da União Nacional de Angola que era portador de mensagens de saudação da Comissão da U. N. de Moçambique endereçadas ao Chefe do Estado, ao sr. presidente do Conselho e ao sr. ministro das Colonias. O sr. Presidente da Republica e o sr. dr. Vieira Machado agradeceram, muito sensibilizados, essa homenagem, pedindo ao presidente da U. N. de Angola que transmitisse ao seu colega de Moçambique o testemunho da sua gratidão.

O dia de ontem terminou com um baile de gala, em honra do Chefe do Estado, que se realizou no palacio do Governo Geral e decorreu com extraordinario brilhantismo e muita animação.

Toda a Imprensa desta cidade se refere, com grande relêvo, á visita do sr. general Carmona, focando o significado da viagem e salientando a grandeza e a espontaneidade das manifestações de que o Chefe do Estado tem sido alvo.—(S. P. N.).

### A caminho de Porto Amboim

A BORDO DO «ANGOLA», 4. — O navio presidencial vai a caminho do Porto Amboim, onde deve chegar dentro de poucas horas e cuja população, segundo radios recebidos a bordo, prepara ao Chefe do Estado uma entusiastica recepção.

O embarque em Luanda constituiu uma imponente manifestação. Não era já apenas a apoteose de respeito e admiração que, durante três dias, a capital da colonia dispensou ao primeiro magistrado da Nação. E' que as curtas horas passadas em Luanda pelo sr. general Carmona fôram suficientes para o impôr á estima pessoal de todos os habitantes que o viram depois partir, com a carinhosa saudade que se sente sempre pelos entes mais queridos. Por isso, a manifestação feita ao sr. general Carmona na hora da largada não tinha um cunho de festa oficial, mas o caracter espontaneo, que só conseguem revestir os acontecimentos verdadeiramente sentidos.

Além das personalidades representativas da colonia e de deputações das suas diversas actividades, encontravam-se no cais e ao longo da baía milhares e milhares de pessoas, simples portugueses que, como tal, queriam aclamar e vitoriar o primeiro de todos eles.

Uma companhia indigena, com banda de musica, perfilava-se, garbosa, junto ao cais de embarque.

O Chefe do Estado, acompanhado pelo sr. ministro das Colonias, governador geral de Angola e personalidades da comitiva, recebe ao chegar ao local, uma prolongada e impressionante ovação. E logo se ouvem os primeiros acordes da «Portuguesa», executada pela banda indigena. O sr. Presidente de Republica, depois de passar em revista á guarda de honra, toma lugar numa embarcação que, entre dezenas de barcos engalanados, se afasta imediamente do cais.

A caminho do «Angola», a embarcação passou junto do «Republica» e do «Afonso de Albuquerque» cujas tripulações, formadas nas toldas, deram os vivas da ordenança, calorosamente correspondidos pelas centenas de pessoas que em pequenos barcos se encontram na baía. E os *vivas*, repetindo-se, foram ecoar no cais, donde rompeu outra e mais vibrante manifestação.—(S. P. N.).

### A bordo do «Anphion»

Segundo um radio do comandante do aviso «Afonso de Albuquerque», a visita que o Chefe do Estado fez ontem á tarde ao cruzador inglês «Anphion», no porto de Luanda, antes de partir para Porto Amboim, revestiu-se de grande solenidade.

O sr. general Carmona foi recebido com as honras regias e com todo o cerimonial usado em visitas de soberanos a unidades da armada real.

O Chefe do Estado, acompanhado pelos srs. ministro das Colonias, governador geral de Angola e outras personalidades, saiu de bordo do paquete «Angola» numa vedeta que se dirigiu imediatamente para o cruzador britanico fundeado mais ao largo.

Durante a travessia da baía, as guarnições dos navios de guerra portugueses «Afonso de Albuquerque», «Republica» e «Beira» formaram nas toldas e prestaram as honras da ordenança, enquanto as guardas apresentavam armas e os clarins executavam a marcha de continencia.

No patim inferior da escada do portaló do «Anphion» encontrava-se o capitão de mar e guerra comandante do navio, que recebeu o Chefe do Estado e o acompanhou até ao convés, onde se encontrava o contra-almirante Lion, comandante da esquadra britanica do Cabo, com o seu estado maior e toda a oficialidade do navio.

No momento em que o sr. general Carmona pisou a placa doirada do convés, onde se lê a grandes letras a palavra *Anphion*, o cruzador embandeirou em arco e a banda executou o hino nacional português, ao mesmo tempo que uma luzida guarda de fuzileiros navais apresentava armas; a guarnição, constituida por cêrca de 500 homens, todos em uniforme branco, estava alinhado ao longo do convés de pròa á pôpa e nas plataformas da artelharia anti-aerea, oferecendo um belo efeito de conjunto.

Terminada a execução da «Portuguesa», o almirante inglês apertou demoradamente a mão do sr. general Carmona e apresentou-o, bem como aos srs. ministro das Colonias e governador de Angola, a todos os oficiais do navio.

Ao som de uma marcha militar, o Chefe do Estado passou revista aos fuzileiros navais e assistiu depois ao seu desfile pelo convés da pôpa.

O almirante Lion convidou então o sr. Presidente da Republica a dar entrada na sua camara, onde foi servida uma taça de «champagne», num ambiente de grande cordialidade. Trocaram-se as tradicionais saudações pelas duas nações e pelos seus chefes.

O sr. general Carmona, que se demorou a bordo 40 minutos, percorreu depois algumas das mais curiosas instalações do navio, que é uma unidade de construção muito recente e que traz grandes inovações em materia de construção naval e de valor militar.

Finda a visita, o Chefe do Estado voltou ao convés da pôpa, onde a oficialidade se encontrava de novo alinhada. O sr. general Carmona apertou a mão a todos os oficiais e desejou-lhes boa viagem no seu regresso ao Cabo.

Ao despedir-se do almirante Lion, o sr. Presidente da Republica formulou identicos votos e manifestou mais uma vez a satisfação com que vira um navio da armada real britanica em aguas de Angola.

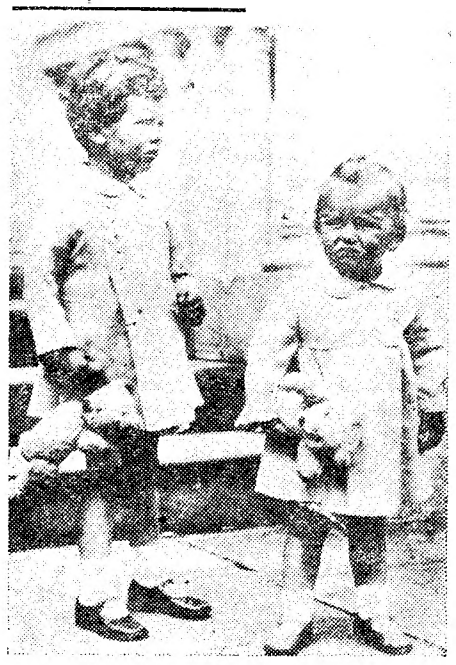
Repetiram-se os acordes da «Portuguesa» e o sr. general Carmona desceu, então, a escada do portaló e passou para a vedeta, com a sua comitiva. Quando a embarcação se afastou a artelharia do «Anphion» salvou com 21 tiros e os marinheiros deram os «vivas» da ordenança. Os navios de guerra portugueses salvaram tambem com 21 tiros, imprimindo, assim, maior solenidade ao acontecimento.

Minutos depois, o «Angola», escoltado pelo aviso «Republica», largava para Porto Amboim Esta madrugada, o «Anphion» saiu de Luanda com destino ao Cabo.

Foi determinado que a escolta ao Chefe do Estado em todas as visitas ao litoral da colonia seja dada pelo «Republica», permanecendo o «Afonso de Albuquerque» em Luanda até ao regresso do sr. general Carmona dos portos do sul.

Após a partida do Chefe do Estado para a metropole, o aviso «Republica» ficará ainda durante algum tempo em aguas de Angola e de S. Tomé.

# Principes em ferias



*O principe Eduardo e a princezinha Alexandra, filhos do duque e da duquesa de Kent, ao deixarem o domicilio paternal, em Belgrave Square, para se dirigirem a Sandwich, onde vão passar as ferias*

## DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 5—Dedicação de Nossa Senhora das Neves (Santa Maria Maior).

Lausperene, está na igreja de Nossa Senhora do Socorro; ás 12, missa solene por instrumental ás 18 «Te-Deum».

Graça 11, missa no altar do Senhor dos Passos.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

## Crise de trabalho

CASTELO DE VIDE, 2. — Infelizmente é cada vez maior a falta de trabalho, não só entre as classes da construção civil mas tambem entre os trabalhadores rurais.

Ontem e hoje deputações de gente sem trabalho desta vila e de Paiva e Meadas foram, ordeiramente, junto do presidente da Camara Municipal, pedir providencias e solicitar que o Estado dê subsidios para a abertura de trabalho

## Verbena de "Os 20 particulares„

Sabado, ás 21 e 30, inaugura-se a verbena do gremio recreativo familiar «Os 20 particulares», na avenida Afonso III, 50. Haverá sessões de fado, com alguns dos mais conhecidos cultivadores do genero, e baile, abrilhantado pelo grupo de «jazz» «Os Comicos».

A direcção artistica da festa está a cargo do sr. Amilcar Nogueira.

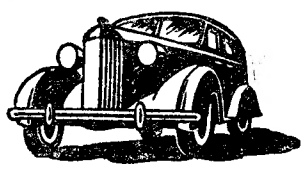
## DADOR DE SANGUE

Para o dador de sangue Faustino Craveiro, a favor de quem ha dias apelámos para a generosidade dos nossos leitores, recebemos do sr. V. de T. a importancia de 50 escudos, que agradecemos em nome do contemplado.

VEEDOL MOTOR OIL

O OLEO DE MOTOR PARA EXTRA KILOMETRAGEM

(23% mais duradouro)



MELHOR EM TODA A LINHA

*MAIS LONGA DURAÇÃO* . . . Eis um óleo de motor moderno que é 23% Mais Duradouro! O *novo* VEEDOL assegura extra-economia—e extra-kilometragem.

*ARRANQUE MAIS VELOZ* . . . Fluido a todas as temperaturas de funcionamento, mesmo a 20 graus abaixo de zero! E graças à "Película de Protecção," não há nenhum esforço inibitório, nem atrito que possa tornar difícil o arranque.

*SILÊNCIO* . . . O surto de energia silenciosa e sem esforço caracteriza os motores lubrificados pelo *novo* VEEDOL. Êste silêncio significa ausência de atrito, funcionamento impecável, redução no desgaste, e uma assombrosa economia nas contas de reparação. » » » Experimente hoje mesmo êste óleo de motor de um valor extra para extra-kilometragem—ficará maravilhado com a experiência!

VEEDOL

Distribuidores Gerais para Portugal:
S. I. O. L.
Sociedade Importadora de Oleos, L.da
LISBOA
Rua da Prata, 80—Tel. 23285
PORTO
R. Candido dos Reis, 93/95
Tel. 1838

## CARTA DE HAMBURGO

# O Centro de Cultura Portuguesa e Brasileira

HAMBURGO, julho—Nesta cidade—traço de união entre a Alemanha e o Mundo, a lingua e a cultura portuguesas são estudadas e propagadas duma maneira muito especial. Com efeito, podemos, sem receio, afirmar que o «Centro de Cultura Portuguesa e Brasileira», do «Seminario das Linguas e da Cultura romanicas» é, na Alemanha e no mundo inteiro, um dos primeiros centros de lusofilismo e de estudos portugueses.

A sua actividade de hoje não é, porem, um caso esporádico; representa, antes, o prolongamento de uma tradição centenária. A cidade hanseática de Hamburgo, pela sua posição geográfica e pela sua função na economia universal, foi levada, já no seculo XVIII, ao estudo da nossa lingua e da nossa literatura. Em Hamburgo se imprimiram quasi todas as obras didácticas portuguesas que na Alemanha se publicaram desde 1785, e quando, em 1834, a tipografia Langhoff, de Hamburgo, lançava no mercado mundial a edição das obras completas de Camões e de Gil Vicente, estava dado um dos passos mais decisivos para a expansão áquem-fronteiras da nossa riqueza literaria.

Assente sôbre tão firmes alicerces, empreende hoje o Centro de Cultura Portuguesa e Brasileira uma obra que talvez seja a mais bem orientada e a mais produtiva de quantas realizam os centros de colaboração entre portugueses e estrangeiros. E isto porque êste Centro sistemáticamente prossegue o seu trabalho pelos mais mais eficazes: as aulas universitárias, a investigação, o cultivo das boas relações entre os dois países, baseado sobretudo em interêsses cientificos, e a expansão, por todos os meios de propaganda, da lingua e da civilização portuguesas na Alemanha.

Esta actividade eficiente de hoje «a bem de Portugal» é a resultante de um somatório de boas vontades; é um trabalho de muitos; mas é certo que, pela sua posição de dirigentes, pelo seu interêsse e pelo valor das suas obras, a maioria dos triunfos se deve á orientação esclarecida e á tenacidade admiravel do professor que dirige o Centro: o professor dr. F. Kruger, amigo sincero e desinteressado de Portugal.

Daquilo que o Instituto tem feito, sob a sua direcção, queremos dar hoje um modesto resumo:

As lições de lingua estão entregues ao cuidado de leitôres portugueses. Durante os ultimos anos, passaram por Hamburgo, entre outros, os professores Providencia e Costa, Mario Brandão, Lopes de Almeida e Paiva Boléo, hoje, todos, mestres na gloriosa Universidade do Mondego, e o dr. Luiz Silveira, actual director da Biblioteca de Evora. A partir de 1935, trabalham em Hamburgo dois professores portugueses que, álem das lições sobre lingua e literatura, realizam semanalmente uma conferencia publica, em português, sobre historia, literatura, arte ou vida popular e politica de Portugal ou Brasil.

Até 1925, o português, embora estudado com o maior interêsse, vivia como que num regime «á margem de lei». Coube aos lusófilos hamburgueses a gloria de modificarem por completo esta situação. De então para cá, a lingua portuguesa entrou no plano normal dos estudos universitários, sendo tratada em lições e exercicios dos professores da Faculdade de Letras. Criaram-se cursos especiais, um dos quais merece menção especial: o que, com base na Imprensa diária de Portugal e Brasil, procura estudar e interpretar a cultura e a vida actual das duas nações.

E os esforços dos colaboradores do Centro de Hamburgo atingiram o seu ponto culminante quando ao português foram dados foros de cidania absoluta, com a inclusão da nossa lingua no quadro daquelas que podiam ser consideradas matéria principal para qualquer exame universitário. O facto é justo motivo de orgulho para os lusófilos de Hamburgo, pois é esta cidade a unica em toda a Alemanha e uma das poucas no mundo onde tal se observa.

Desmentindo o conceito geral de que filologia é qualquer coisa de morto—lento roer da traça em amareladas folhas de alfarrábio—o Seminário Romantico de Hamburgo pôde, desde 1924, preparar a vinda a Portugal de alguns dos seus estudantes, que, em contacto com a «vida-viva», escreveram os seus estudos linguistico-etnográficos, alguns dos quais foram impressos mesmo em Portugal.

Em Hamburgo existe, como parte integrante do Centro Português, uma biblioteca portuguesa com mais de 3.000 volumes, a qual, no seu género de biblioteca especializada sobre Portugal, é tambem unica em toda a Alemanha. Nesta biblioteca recebem-se 63 revistas de Portugal e do Brasil, as quais mantêm os estudiosos alemães constantemente a par da vida cultural e cientifica dos dois países.

Boas instalações, arquivo especial de fotografias, mapas, ficheiros especializados,—tal é o material de que dispõem aqueles que com tanto interêsse e carinho se dedicam a espalhar na Alemanha e no mundo a nossa lingua, a nossa cultura e o nome da nossa terra.

Um outro aspecto não menos interesante da obra a que nos vimos referindo é a maneira como os colaboradores do Centro Português acompanham o progresso cientifico e cultural em Portugal e como tomam parte nos trabalhos que contribuem para êsse desenvolvimento. Esta colaboração aparece não só nas revistas portuguesas e brasileiras como, sobretudo, na revista que o Seminário Romanico de Hamburgo edita («Volkstum und Kultur der Romanen»), onde os assuntos portugueses são tratados por alemães e portugueses.

O «Centro de Cultura Portuguesa e Brasileira» deu-nos agora mais uma prova do seu interêsse por Portugal: Graças á iniciativa do seu ilustre director, publicou a revista «Volkstum und Kultur der Romanen» um volume duplo, contendo apenas estudos sobre Portugal e a Galiza. Este volume publica-se em homenagem ao grande homem de ciencia e trabalhador infatigavel que é o sábio filologo dr. José Leite de Vasconcelos, cujo 80.º aniversário passou no dia 7.

Nesta homenagem colaboram os seguintes romancistas alemães: M. L. Wagner («Linguagem vulgar portuguesa e calão, com referencia especial a Lisboa actual»), J. M. Piel («Nomes latinos na toponimia portuguesa e galega»), A. E. Beau («Nação e lingua no humanismo português»), H. Minnemann «(Vinicultura e Vinho nos proverbios portugueses»), F. Kruger e W. Ebeling («A vida campestre como motivo da poesia popular galega»), W. Schneider («Estudos sobre o galego de Vale do Lima»), estudo que se publica no volume XI da revista).

Alem destes trabalhos, no mesmo volume, o professor dr. Kruger publica três criticas desenvolvidas sobre os livros «Etnografia Portuguesa» de Leite de Vasconcelos e «Portugal» do professor Lautensach e ácerca do «Boletim de Etnografia» do Museu Etnológico.

Acompanha este numero da importante revista alemã uma carta em que os colaboradores alemães do «Centro de Cultura Portuguesa e Brasileira» exprimem a sua admiração e gratidão pela obra inapreciavel do Mestre.

Essa carta, que o «Diario de Lisboa» já publicou, mais do que um testemunho de consideração cientifica, é a expressão eloquente da maneira como em Hamburgo se estuda e se fala do que é português; ela mostra bem, mais do que tudo, a manifestação de ternura que a homenagem ao dr. Leite de Vasconcelos representa.—R. C.

## Agua de Grichões

Da firma Noemio Correa & Brown, Lda., representante da Agua de Grichões, recebemos algumas garrafas daquela agua radio-azotada, e garrafões da mesma agua de mesa, cujas excelentes propriedades tivemos mais uma vez ocasião de verificar.

Os nossos agradecimentos pela excelente oferta.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

# *Vida desportiva*

## TENNIS

### A final do Campeonato de Portugal, na Curia

Nos excelentes *courts* do Curia Palace Sports Club, realiza-se, este mês, a final do Campeonato de «tennis» inter-clubes para disputa da «Taça Rodrigo de Castro Pereira». Em 1937, ficou neste torneio vencedora a «équipe» do Club Internacional de Football.

### Campeonatos da Curia

Tambem nos dias 13 e 14 do corrente, nos mesmos *courts*, se efectuam os Campeonatos da Curia, que serão disputados nas provas de singulares e pares-homens. São actuais detentores dos titulos, Ilidio Amado, em singulares, e Antonio Casanovas e Manuel H. da Silva, em pares.

## ATLETISMO

### I Volta pedestre ao Barreiro

O Imperio Football Club Barreirense realiza, no dia 7 do corrente, uma prova de estafetas denominada «I Volta Pedestre ao Barreiro», na extensão de 6 quilometros, por «équipes» de três corredores.

## MOTOCICLISMO

### Uma prova belenense

A secção motociclista do Belenenses realizou o seu anunciado passeio, no percurso de 150 quilometros, sendo acompanhada por varios auto-carros e automoveis com socios e simpatizantes do clube.

Em Mafra, depois do «pic-nic» oferecido por um grupo de senhoras aos motociclistas «azues», realizou-se uma corrida negativa para motos, ficando classificados; 1.º, João S. Freitas; 2.º, Joaquim G. Ribeiro.

## Vitimas de desastres

Falleceram hoje, no hospital de S. José, Maria Izabel Vitoria, de 74 anos, moradora na rua da Veronica, 110, rez-do-chão, que ha dias dera uma queda na escada da sua residencia, e João Baptista Vidal, de 67 anos, policia aposentado, residente na rua do Poço dos Negros, 60, 2.º, que ha pouco fôra atropelado por u mautomovel na avenida da India.

—Na sala de observações do mesmo hospital deu entrada Julio Santana, de 45 anos, descarregador, morador na rua da Beneficencia, quinta da Conceição, que caiu duma camioneta em que seguia, na rua Marquês da Fronteira e ficou bastante ferido.

## FESTA DE BENEFICENCIA

Principiam no proximo sabado, nos jardins do Aviz Hotel, uma serie de festas promovidas pela associação humanitaria «Cruz de Malta».

Do programa fazem parte um campeonato de box inter-clubes, patrocinado pela Federação Portuguesa de Box, no qual será disputada a «Taça Aviz», oferecida pela direcção do Aviz Hotel, bailados artisticos pelas alunas de «madame» Bocinja Bogdanovich e baile abrilhantado por uma esplendida orquestra. Os espectaculos começam ás 21 e 30 e terminarão ás 0 horas.

## Ministro das Obras Publicas

Partiu esta manhã para o Porto o sr. ministro das Obras Publicas, que ali se conservará até ao proximo sabado.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco vai tratar da organização das obras incluidas nas comemorações do duplo centenario e ainda do importante problema das casas economicas.

## Entalado entre dois cilindros

Na sala de observações do hospital de S. José deu hoje entrada Manuel Leal, de 52 anos, jornaleiro, residente em Sacavem, que numa fabrica de moagem nos Olivais ficou entalado entre dois cilindros, do que resultou ter sofrido o esmagamento de uma das mãos.

## Lisboa-Mafra-Lisboa

### O Caminho de Ferro em ligação com a camionagem

permite as mais comodas relações entre Mafra e a capital.

Bilhete simples entre a estação do Rossio e a Vila de Mafra, ou vice-versa — (incluindo combolo e caminheta) ... ... ... 8$00
Bilhete de ida e volta... ... ... 12$20

Partidas da estação do Rossio ás 7,38, (a); 9,27; 12,50 e 19.10.

Partidas de Mafra (vila) ás 7,55; 9,45, (a); 13,20; 18,15 e 23, (b).

Em Mafra visite a Tapada, o Convento, o Museu e, a 11 quilometros, a linda praia da Ericeira.

(a) Só aos domingos e 2.as feiras.
(b) Só aos domingos.

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

# ESTRANGEIRO

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 4 1987
SERVIÇO PERMANENTE

## BOLSA DE LISBOA
**4 de agosto**

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Consolidado 5 3\|4 T. 10. | 936$00 | 935$00 | 938$00 |
| Consolidado 4 °\|. T. 10. | 982$50 | 982$00 | 983$00 |
| Consolidado 4 1\|2 T. 10. | — | 1.021$00 | 1.027$00 |
| Consolidado 4 3\|4 T. 10. | — | — | — |
| Consolidado 5 1\|2 T. 10. | 1.055$00 | 1.054$00 | 1.056$00 |
| Obgs. Tesouro 3 1\|2 T. 10 | — | — | — |
| Externas 1.ª série ..... | 1.690$00 | 1.689$00 | 1.690$00 |
| Externas 1.ª carimbadas | — | 1.724$00 | 1.73 .$00 |
| Externas 3.ª série ..... | 1.704$00 | 1.703$00 | 1.705$00 |
| Externas 3. carimbadas | — | 1.791$00 | 1.797$00 |
| **Acções** | | | |
| Esp.S.º e Com. Lx.ª port. | — | 755$00 | — |
| Lisboa e Açôres port. .. | 357$00 | 356$00 | — |
| Ultramarino cp T. 10 ... | — | — | — |
| Portugal port. T. 5..... | — | 1.100$00 | 1.105$00 |
| Fidelidade..... | — | 19.500$0 | — |
| Mundial ..... | — | — | — |
| Nacional ..... | — | — | — |
| Sagres..... | — | — | — |
| Aguas Lisboa port. ..... | — | 145$00 | 150$00 |
| Aguas Lisboa 1931 T. p.. | — | 139$00 | 141$00 |
| Aguas Lisboa 1936 T. p.. | — | 48. $00 | 50$00 |
| Cervejas Estrela ..... | — | 378$00 | 38.$00 |
| Cimentos Tejo ..... | 372$00 | — | — |
| Cimentos Leiria T. p. .. | — | — | — |
| Credito Predial ..... | 11$00 | 10$90 | 11$10 |
| Gás e Electricidade..... | 302$00 | 302$00 | 30?$50 |
| Alto Alentejo 1.ª|2.ª em. | — | 28.$00 | 350$00 |
| Alto Alentejo 3.ª|4.ª em. | — | 28.$00 | 31.$ 0 |
| Industria Aliança..... | — | 95$00 | 97$50 |
| Portugal e Colonias..... | 92$70 | 92$70 | 92$90 |
| Nacional Navegação T. p. | 157$00 | 157$50 | 157$50 |
| Colonial de Navegação. | — | — | — |
| Portuguesa de Pesca.... | 325$50 | 324$5. | — |
| Ind. Farmaceutica ..... | — | 283$00 | 285$00 |
| Portuguesa de Tabacos. | 384$00 | 383$00 | 385$00 |
| Tabacos de Portugal.... | 346$00 | 316$00 | 350$00 |
| União Electrica Portug. | — | 183$00 | 185$00 |
| Cassequel ..... | — | 21 $.0 | 212$00 |
| Agricola das Neves ..... | 183$0. | 189$00 | 192$0. |
| Agricultura Colonial.... | 160$00 | — | — |
| Açucar de Angola..... | — | 393$00 | 395$00 |
| Buzi 1.ª emissão T. p. .. | 54$8. | 54$8. | 54$90 |
| Ilha do Principe..... | 269$.0 | .69$0. | 27?$00 |
| Zambezia T. 25..... | — | 19$80 | 20$10 |
| **Obrigações** | | | |
| Norte de Portugal 5 °|. . | 99$70 | 99$5. | 100$00 |
| C. P. 6 °|. ..... | — | 174$00 | 176$00 |
| C. P. 6 °|. Beira Baixa... | — | 180$00 | 190$00 |
| Aguas Lisboa 4 1\|2 cp... | — | 88$50 | 85$00 |
| Prediaes 5 °|. 1925..... | 84$00 | 82$50 | 84$00 |
| Prediaes 5 °|. 1937..... | 84$00 | 84$00 | 84$00 |
| Prediaes 6 °|. 1932 1.ª ... | 89$50 | 89$50 | 89$70 |
| Prediaes 6 °|. 1932 2.ª... | — | — | — |
| Prediaes6 °|. 1934 1.ª|3.ª | — | — | — |
| Prediaes 6 °|. 1934 4.ª|6.ª | 89$70 | 89$7. | 90$00 |
| F. N. I. Moagem 5 °|. P. p. | 900$00 | 895$00 | 905$00 |
| União Elect. Port. 5 °|. | 101$00 | 103$50 | 104$50 |
| União Elect. Port. 6 1\|2 °|. | — | 117$50 | — |
| Buzi 5 1\|2 °|. T. p. ..... | — | 112$00 | 113$00 |
| Buzi 6 1\|2 °|. T. p..... | — | 118$00 | 119$00 |

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 88

## CAMBIOS

| CHEQUE SOBR | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Londres..... | 110$15 | 110$21 |
| New-York ..... | 22$50 5 | 22$51.8 |
| Paris ..... | $61.7 | $61.7 |
| Berlim ..... | 9$62 8 | 9$ 3.3 |
| Amsterdam ..... | 12$29.2 | 12$29,9 |
| Bruxelas ..... | 3$80 6 | 3$80,8 |
| Roma ..... | 1$18,4 | 1$18,4 |
| Zurich..... | 5$11.4 | 5$11.7 |
| Praga..... | $77.6 | $77.6 |
| Rio de Janeiro..... | 1$30,5 | 1$30,5 |
| Burgos (Espanha) ..... | — | — |
| Libra ouro ..... | — | — |

## A «Casa do Imperio»

VITORIA, 4 — O comissario geral do Patrimonio Artistico da Espanha nacionalista, arquitecto sr. Pedro Mureto, partiu para Lisboa, onde vai, a convite do governo português, dirigir as obras da «Casa do Imperio». — (United Press).

A qualidade é excelente
O arôma é sem rival
E' o melhor WHISKY
da Escossia

### O MOMENTO INTERNACIONAL

# As relações franco-italianas

## voltam a preocupar os circulos diplomaticos

PARIS, 4—A chegada de Blondel a Paris, e as relações franco-italianas, são os factos comentados esta manhã pelos redactores diplomaticos dos jornais franceses.

«Le Matin» afirma que o governo de Roma nada fez nem disse para retomar as conversações franco-italianas, interrompidas ha três meses. A situação franco-italiana—frisa—continua sem alteração».

«Le Figaro» escreve: «A proposito da visita de Blondel, os circulos oficiais dizem que não ha novidade. Lord Halifax declarou a semana passada na Camara dos Lords que «não se atingirá o objectivo do acôrdo anglo-italiano se as relações franco-italianas não se tornarem cordiais. Mas—acentua o jornal—se é certo que o governo francês continua a desejar vivamente o recomeço das nagociações iniciadas ha alguns meses, deve-se dizer que o governo de Mussolini nada fez nesse sentido».

«Le Jour» escreve: «O Quai d'Orsay proclama que não ha nada de novo nas relações franco-italianas. Contudo, cremos que se vai fazer novo esforço para um acôrdo franco-italiano no Mediterraneo e do tom da Imprensa italiana quanto a este ponto de vista, se bem que não seja ainda muito cortês, pode-se deduzir, de ha dois dias a esta parte, um convite relativo. Todavia, os pedidos franceses devem ser razoaveis. A solução do caso espanhol deve ser o coroamento e não o preambulo».—(Havas)

### «Mantem-se a reserva destinada o palacio Chigi» diz «Le Journal»

PARIS, 4—O «Matin», em correspondencia de Roma escreve:

«O governo fascista perfilha a causa dos seus partidarios extremistas. Qual será o efeito da politica racista nas relações entre o Estado e a Igreja? E' grave o problema. O Vaticano tem os recursos infinitos do silencio e da paciencia, mas o Papa exprimiu claramente que a universidade da Igreja não permite perseguições raciais e Sua Santidade sente mais dolorosamente a situação na Italia do que em qualquer outro país, por ser o seu».

«L'Ordre» diz: «A Enciclopedia italiana foi realizada sob a fiscalização de todos os serviços do partido, visto que no artigo «Raça»—Tomo 28, pagina 910, não existem raças: existe unicamente povo italiano e nação italiana. Não existe raça ariana, mas civilização ariana e lingua ariana. Este termo, para os linguistas, tem uma significação mais limitada que a palavra indo-europeia. O «Tevere» escrevendo que a «logica intima do fascismo é racista «francamente dá vontade de rir».

No «Journal», Saint Brice escreve: «A entrevista de Bonnet não fez senão confirmar o cepticismo expresso ontem relativamente ás previsões bastante optimistas de certos jornais ingleses. Não se trata de reatar as negociações. Nada mesma indica a menor veleidade de se reatar. O relatorio de Blondel confirma a reserva obstinada do Palacio Chigi. Não é de Paris que pode partir a iniciativa da continuação das conversões, visto que a França espera uma resposta desde a visita de Hitler a Roma».—(Havas)

### A chegada de Runciman a Praga

BERLIM, 4—A Imprensa germanica, por ocasião da chegada de lord Runciman a Praga, explora o facto dos aviões checos terem ontem sobrevoado territorio alemão.

«E' a prova—afirma—de que a Checo-Eslovaquia quere provocar a Alemanha».

O «Berliner Boersen Zeitung» fala do «amor sobrehumano do Fuehrer pela paz», sem o que não existiria, ha muito tempo, a esquadra aerea checa».

O «Voelkischer Beobachter» acusa a Checo-Eslovaquia de brincar «frivolamente com a paz europeia». O «National Zeitung», de Essen, finalmente diz que «a Checo-Eslovaquia escolheu um jogo perigoso para saudar lord Runciman».—(Havas)

### Hitler chegou a Munique

MUNIQUE, 4—Vindo de Berlim chegou a esta cidade, o chanceler Hitrel que só regressará a Berlim em 22 do corrente, para receber o almirante Horty, regente da Hungria, que visita a Alemanha, acompanhado pelo chefe do governo hungaro, nessa data.—(United Press)

### O conflito do Chaco

ASSUNÇÃ, 4—A delegação do Paraguay á Conferencia do Chaco chegou, sendo aclamadissima.—(Havas)

## Recordando a guerra

### Comemorações na Belgica

BRUXELAS, 4.—A's 9 e 30, para comemorar o aniversario da violação do territorio belga pelas tropas alemãs, em 1914, houve salvas de artelharia, ao mesmo tempo que os sinos das igrejas replicavam em todo o país.

Os jornais contagiam largos artigos, recordando a invasão da Belgica e a nobre atitude do rei Alberto. — (H.).

## A nota mexicana

### em resposta aos Estados Unidos

MEXICO, 4.—Nos meios informados diz-se que a nota enviada pelo Mexico aos Estados Unidos, em resposta ao protesto contra as expropriações de terras agricolas, declara que não ha motivo para arbitragem. No entanto o Mexico aceita discutir os meios de indemnizar os proprietarios expropriados.—(Havas).

Vai para Férias?
Não esqueça
PERSIL
O melhor produto para lavar vestidos, meias, sedas. lãs, etc.
Facilita a lavagem, conserva o brilho e a côr, torna a roupa macia e dá um aroma agradavel.

## A AGITAÇÃO NA PALESTINA

### Combates entre terroristas arabes e policias judeus

JERUSALEM, 4 — Travou-se um combate entre um bando de terroristas arabes e policias judeus no caminho de ferro de Raselein a Tulkarem. O combate durou duas horas e só acabou com a chegada de reforços militares que puseram os bandidos em fuga. Ficaram feridos varios judeus. Assinala-se que continua a sabotagem das linhas telefonicas e que os rebeldes tentam impedir os trabalhos de reparação. Em Naplusa explodiu uma bomba que feriu dois arabes. Os terroristas penetraram num café e apoderaram-se de três fregueses. Em Haifa, foi gravemente ferido á facada um israelita. Noticia-se, além disso, que as forças que patrulhavam a região de Ramleh atacaram um bando de terroristas e mataram um dos chefes.—(Havas)

## TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

### Prejuizos em alguns bairros de Berlim

BERLIM, 4—Ontem de tarde caiu sobre Berlim uma trovoada acompanhada de trombas de agua e granizo. Os bairros de Oeste foram os mais prejudicados. Um raio, que caiu nos cabos electricos, causou perturbações no trafego dos electricos durante algumas horas. Muitas arvores foram abatidas nas avenidas. Um transeunte foi atingido por um raio, que lhe arrancou a roupa. Foi transportado paralisado para uma casa de saude. Em Schoeneberg um muro abateu sob a violencia da trovoada.—(Havas)

## Execução dum traidor

### no III Reich

BERLIM, 4.—Wilhelm Kaschell, de Dresde, de 23 anos, foi executado como traidor ao seu país. Era acusado de estar em relação com um serviço estrangeiro de informações e de ter, por dinheiro, fornecido importantes segredos militares.—(Havas).

## Festas em Atenas

### em honra de Metaxos

ATENAS, 4.—A cidade esteve brilhantemente iluminada durante toda a noite: dansou-se e cantou-se nas praças publicas, para comemorar o 2.º aniversario da chamada ao poder de Metaxos.—(Havas).

## Para vingar o "Lampeão„

### foram mortas seis pessoas

MACEIO, 4.—O bandido Corisco, braço direito do «Lampeão», como represalia, assassinou seis pessoas da herdade de Patos e enviou as cabeças ao prefeito de Piranhas.—(Havas).

## SETE OPERARIOS MORTOS

### num desabamento de mina

BUENOS AIRES, 4.—Dizem de Jujuy que, devido a ter abatido uma mina, morreram 7 operarios.—(Havas).

3$50 — 6$00 — 9$00
É o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK com bonus pela lotaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, L.da, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 41147.
*No acto da inserção poderá possuir a maquina escolhida.*

Agua de Grichões
A melhor de mêsa, e na cura de males no figado, rins, bexiga e anemias.
Em garrafões, e gazeificada em garrafas
Noemio Corrêa & Brown, Ld.ª
*Rua das Flores, n.º 5—LISBOA*
Telef. 2 9641

MOVEIS COSTA
DECORAÇÕES
RUA DA VICTORIA, 55-1.º
TELEF 22789

# ULTIMAS NOTICIAS

Supersom
RADIO
Em extra-curtas e curtas
A maior fidelidade de sons
Rua da Conceição, 35-1.º

## A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

# A aviação bombardeou esta manhã

## as posições vermelhas situadas ao sul do Ebro

**SARAGOÇA, 4—Segundo as ultimas noticias oficiais recebidas até ás 11 horas e 30 minutos da manhã do Quartel General de Yague, sabe-se que ás 5 da manhã de hoje, mais de 100 aparelhos nacionalistas iniciaram um dos mais violentos bombardeamentos desta campanha, despejando sobre as linhas e nucleos de resistnecia dos vermelhos, no sector do Ebro, dezenas de toneladas de metralha.**

**Sob uma atmosfera verdadeiramente asfixiante, agravada pelas explosões das potentes bombas e do incessante bombardeamento da artelharia de Burgos, as forças do general Yague. iniciaram uma série de contra-ataques contra as posições vermelhas situadas na margem direita do Ebro. A luta que se está travando é das mais encarniçadas.**

**A artelharia e a aviação inimiga mostram-se activas. Num combate aereo travado esta manhã, nas proximidades de Gandesa, foram derrubados quatro aparelhos inimigos, ficando um outro seriamente avariado.**

**Algumas pontes de passagem que a engenharia inimiga tinha conseguido lançar sobre alguns pontos do Ebro, durante a noite, foram destruidas pelos potentes projecteis lançados pelos aviadores nacionalistas. As tropas vermelhas encarregadas de guardar as pontes foram terrivelmente metralhadas pelos caças nacionalistas.**

**A's 10 horas da manhã, varias esquadrilhas de aparelhos nacionalistas tinham conseguido, com as suas bombas, destroçar os sectores mais avançados da frente de combate.**

**A's 6 horas da manhã, as forças vermelhas realizaram um forte ataque contra as posições nacionalistas, nas proximidades de Puebla de Mazaluca, sendo repelidas energicamente, de tal forma que o campo ficou coberto de cadaveres e de armas e munições.**

**Ao meio dia a luta prosseguia com feroz encarniçamento de ambos os lados.—(United Press)**

### As operações no sector de Castellon

TERUEL, 4—Na frente de Castellon as tropas de Varela e de Garcia Valino continuam a esforçar-se para romper as fortes linhas de fortificações dos vermelhos, que constantemente recebem novos reforços de Valencia. A aviação de Burgos, com os suas operações de bombardeamento, procura enfraquecer o inimigo e obrigá-lo a ceder terreno perante a pressão das tropas de Franco. Estas continuam, embora lentamente, a acentuar o movimento envolvente de Segorbe, iniciado há tempo e que tem sido dificultado pela forma como o inimigo se tem defendido e por este ser tambem numericamente muito superior ás forças nacionalistas.

A aviação de Burgos realizou hoje de manhã um eficacissimo bombardeamento contra os trabalhos de fortificação que estão sendo construidos nos arredores de Sagunto.—(U. P.)

### Ataques vermelhos repelidos

*BURGOS, 4. — Os nacionalistas repeliram dois ataques nos sectores de Fayon e Albarracin. O adversario foi duramente castigado. A aviação e a artelharia prosseguem os seus bombardeamentos, que são muito intensos e eficazes. A aviação destruiu duas pontes sôbre o Ebro.—(Havas).*

### Heroico comportamento dum legionario português

SARAGOÇA, 4. — Por todos os sectores da provincia de Tarragona, os vermelhos fizeram novos e desesperados esforços para romper as linhas nacionalistas. A-pesar-de se ter combatido encarniçadamente de ambos os lados e de o numero de baixas ser bastante elevado, nenhum dos dois exercitos conseguiu melhorar a sua situação, nem avançar um só metro, além das antigas posições que já ocupavam.

No sector central, por Fuentes de Guadalaviar, onde ha precisamente um ano os vermelhos sofreram uma grande derrota, o inimigo desde as primeiras horas da manhã, fortemente apoiado pela artelharia e tanks, empregou os maiores esforços para infiltrar-se no campo nacionalista, não o conseguindo. Todos os ataques foram repelidos com dureza.

Os vermelhos, com o auxilio de outras unidades que conseguiram atravessar o Ebro durante a noite e que vieram preencher os quadros destroçados, realizaram um novo ataque contra as posições nacionalistas do norte de Fayon. Os combates travados foram violentos e revestiram-se de grande dureza.

Nos seus sucessivos assaltos, com milhares de homens, os vermelhos chegaram algumas vezes a alcançar o parapeito das trincheiras de Franco. De ambos os lados combateu-se encarniçadamente. Os legionarios do general Yague obraram verdadeiros prodigios de bravura. Entre os actos de heroismo registados destacamos o valente comportamento do legionario português José Gomes que, munido de uma espingarda metralhadora, avançou até muito proximo das linhas inimigas e depois de se ter batido como um verdadeiro leão, obrigou sete milicianos vermelhos a render-se, trazendo-os sob prisão para as linhas de Franco. O general Yague, ao ter conhecimento do feito do bravo legionario português, condecorou-o com a Medalha Militar. Outros legionarios portugueses, espanhois e italianos tambem se distinguiram nas formidaveis lutas á arma branca travadas nas proximidades das linhas nacionalistas.

As forças de cavalaria nacionalistas em repetidas cargas bateram os contingentes inimigos que tentavam assaltar as trincheiras de Franco.

Dezenas de aparelhos de Burgos bombardearam e metralharam durante todo o dia as posições e concentrações vermelhas, causando entre elas uma grande mortandade Os aparelhos nacionalistas, sempre vigilantes, bombardearam as unidades inimigas quando estas se preparavam para o ataque, desfazendo as suas formaturas e ocasionando-lhes muitas baixas. Parte dos redutos defensivos dos vermelhos foi destruida.

Nas operações desenvolvidas durante o dia, no sector do Ebro, os vermelhos tiveram baixas superiores a quinhentas e o numero de prisioneiros feitos foi de 203. Aproveitando-se da confusão do combate passaram-se para as linhas de Franco 78 milicianos vermelhos, que confirmaram plenamente as grandes derrotas sofridas pelo inimigo, nos ultimos dias.

Como nos dias anteriores, a aviação de Burgos bombardeou com a maior eficiencia os objectivos militares inimigos. — (United Press).

### Precauções na fronteira franco-espanhola

PERPINHÃO, 4. — Devido ao bombardeamento de Les Thermes, a 5 de junho ultimo, por 9 aviões desconhecidos, e á visita de Daladier, os serviços do ministerio da Guerra efectuaram o reagrupamento das baterias de defesa anti-aerea, e reforçaram as medidas defensivas, nomeadamente na região de Cerbero e Banyuls. Assim, os canhões de 75 foram substituidos por canhões de 105. Um destacamento de aerostação de Toulouse está aquartelado em Cerbére. O respectivo pessoal procederá á instalação de pequenos balões que podem elevar-se até 5000 metros.

Os aviões das linhas regulares comerciais foram convidados a não fazer a rota aerea por cima de Cerbére, pois as baterias de defesa anti-aerea receberam, desde a sua instalação, ordem para fazer fogo sôbre todo o aparelho que indevidamente sobrevôe o territorio.—(Havas).

### O terror na zona vermelha de Almaden

BILBAO, 4—Informam de Ciudad Real que Morales, sub-director da segurança do governo vermelho, enviou fortes destacamentos de Policia para Cabeza del Buey (Almaden), com receio dum levantamento da população civil, que está submetida ao terror bolchevista recrudescido agora com a recente perda da zona da Extremadura para a Espanha vermelha. (D. N. B.)

### O plano de retirada de voluntarios

LONDRES, 4—O correspondente diplomatico do «Times» comenta a entrevista de Halifax e Lord Perth, Lord Perth teria feito um relatorio sobre a atitude italiana perante a entrada em vigor definitiva do acôrdo anglo-italiano. Nada se teria modificado neste capitulo. Constata-se, apenas, que o fim do conflito de Espanha ainda leva tempo, e esta seria a condição principal para a entrada em vigor do acôrdo. Em Londres lamenta-se sinceramente o facto. A unica medida que a este respeito se poderia tomar seria acelerar a aplicação do plano para a retirada de voluntarios.—(D. N. B.)

### Bombardeamento de Valencia e La Escala

VALENCIA, 4—A aviação inimiga bombardeou Valencia e a zona de Grao ás 9 e 30, 9 e 40 e 9 e 55, lançando grande numero de bombas nos bairros de Grao, Cabanal e Nazareth. —(Havas.).

---

PERPINHÃO, 4—A noite passada os habitantes de Cerbere ouviram os tiros da D. C. A. de Port Bu e o ruido de motores de aviões seguido imediatamente de violentas explosões e do crepitar das metralhadoras e ribombar dos canhões.

Soube-se esta manhã que o porto de La Escala foi bombardeado. Ignora-se se ha vitimas.—(Havas)

### Novo bombardeamento de Barcelona

BARCELONA, 4 — Cinco aviões inimigos bombardearam Barcelona, cêrca das 23 horas. Algumas casas dum bairro popular foram destruidas. Dos escombros foram retirados dois mortos e trinta feridos.—(Havas)

## Desfalque de 120 contos

O agente José da Paz procura descobrir o paradeiro de Antonio Santos Rodrigues e Joaquim José Freire Mendes, que são acusados de terem desaparecido dos escritorios da firma Julio Osorio & C.ª, na rua Chaby Pinheiro, depois de cometerem um desfalque de 120 contos.

No desfalque, que estava a ser praticado ha um ano, utilizaram-se recibos passados em duplicado.

PASSEIOS NOCTURNOS
A' Barra com escala pela TRAFARIA
Todos os dias uteis o «Norte Expresso» parte do T. do Paço ás 21 e 50
Ida e volta á BARRA, 5$00.
Ida e volta á TRAFARIA, 1$50.

### O PORTO, PELO TELEFONE

## Chegou hoje ao Porto

### em visita a diversas obras

### o sr. engenheiro Duarte Pacheco

PORTO, 4—No «rapido» chegou a esta cidade o sr. engenheiro Duarte Pacheco, titular da pasta das Obras Publicas. Acompanharam-no desde Lisboa o seu secretario sr. engenheiro José Novais Ataide e arquitecto Baltazar de Castro. Na estação das Devezas era aquele membro do governo aguardado pelos srs. governadores civis do Porto, Braga e Viana, dr. Rocha Páris, presidentes das camaras de Viana, Gaia e Matozinhos; e general Vasconcelos Porto, que tomaram lugar no comboio até á estação de S. Bento. Ali compareceram as pessoas de maior representação, estando presentes entre outros os srs. dr. Mendes Correia e todos os vereadores e directores do serviço do municipio, dr. Pereira Salgado, reitor da Universidade, drs. Almeida Garrett e Antunes Guimarães, coronel Namorado de Aguiar, Antonio Domingues de Freitas, tenente-coronel Pezarat, engenheiro Rodrigo Guimarães, da Administração dos portos do Douro e Leixões, engenheiro Ferreira de Lima, dos caminhos de ferro do Vale do Vouga; dr. Sousa Pinto, presidente da Junta dos Edificios Liceais; pessoal superior dos Edificios e Monumentos Nacionais, representantes da União Nacional, etc.

Após breves cumprimentos, o sr. ministro e pessoas de representação oficial dirigiram-se para o Grande Hotel, onde aquele teve uma conferencia com os srs. drs. Trigo de Negreiros, governador civil do distrito, e Mendes Correia, da qual resultou ficar traçado o programa das visitas a efectuar hoje, as quais pouco depois se iniciaram pelas obras do novo edificio da Camara, seguindo-se a visita aos terrenos destinados á construção do palacio dos Correios, ao lado do edificio da Camara. O sr. engneehiro Duarte Pacheco visitou ainda o local onde vai ser erguida a estação da Trindade para a nova linha dos caminhos de ferro do norte da Boavista ao centro da cidade, prolongamento da rua Passos Manuel, bairros e casas economicas, edificios liceais e faculdades, obras estas que fazem parte do desejado plano geral de urbanização elaborada pelo sr. engenheiro Moreira de Sá, que, ontem, o entregou ao sr. presidente da Camara. O sr. ministro deve visitar amanhã, as obras do porto de Leixões. Nesta sua viagem ao norte irá tambem a Viana do Castelo.

### Tripulantes dum barco norueguês insubordinados

PORTO, 4. — Já ha dias que se encontrava fundeado, no rio Douro, o vapor norueguês «Lom», a fim de descarregar carvão. Ontem, quando ao fim da tarde o seu capitão dava as indispensaveis ordens para a manobra de levantar ferro, com destino a Huelva, uma parte da tripulação insubordinou-se, recusando-se a obedecer ás ordens recebidas.

Foram presos quatro dos principais amotinados, que pernoitaram a bordo, e que hoje devem dar entrada nas prisões do Aljube.

## O capitão Hans Bertram

### partiu hoje para Berlim

O capitão aviador alemão Hans Bertram—que, no dia 15 do mês passado, iniciou em Berlim a volta ao mundo, utilizando apenas aviões comerciais das carreiras—chegou ontem á tarde ao Tejo, no quadrimotor «Nordwing», da Lufthansa, vindo dos Açores, e tomou hoje, ás 8 horas, lugar, num trimotor «Junker's», da mesma empresa, com destino a Berlim, onde deve chegar ás 22 horas, completando assim a sua viagem de circunnavegação aerea em 20 dias e 21 horas.

O quadrimotor «Nordwind» descolou do Tejo ás 8 horas e amarou na baía da Horta ás 15 horas.

Os saltos de borracha «Enfim» são quasi sem fim. A prova está feita.
Desconfiem das imitações
IMPERIUM ALMOÇOS JANTARES
CHÁS-LANCHES-BANQUETES RUA S. JUSTA 105

POLITICOS DO NOSSO TEMPO

# Ciano é o unico ministro fascista

## com menos de 40 anos de idade

O conde Galeazzo Ciano é, segundo todas as aparencias o homem feliz, que Mussolini escolheu para seu sucessor na ditadura italiana. Decorridos 14 anos de presidencia do ministerio e 12 de ditadura, o Duce começa, ainda que imperceptivelmente, a envelhecer. A-pesar do seu absoluto silencio a respeito da idade que possui e dos seus esforços por aparentar perpetua mocidade; a-pesar-de estar bem longe da sua idéa abandonar o posto voluntariamente ou por morte, deve no entanto, ter pensado em quem o ha de substituir e o sucessor escolhido será, como é voz geral. Ciano, que cuidadosamente se prepara para a futura herança. Nasceu ele na cidade de Livorno, no verão de 1902 e é filho de Constanzo Ciano, tambem heroi fascista, que se notabilizou em serviços relativos a comunicações ferroviarias e otras. Formou-se Ciano na faculdade de Direito da Universidade de Roma; escreveu duas peças mediocres para o teatro; foi director de um periodico e, por meio de concurso, entrou na carreira diplomatica.

Os seus anos de jornalista colocaram-no em contacto com grande numero de confrades, cujos serviços lhe são hoje da maior utilidade. Estreou a sua carreira diplomatica no Rio de Janeiro, como secretario de legação passando seguidamente a fazer serviço no ministerio dos Negocios Estrangeiros em Roma. Quando desposou Eda, filha de Mussolini, já este, com o fim de ser agradavel á sua filha predilecta, havia agraciado Ciano pai e filho com o titulo de condes de Ciano di Castellazzo. Ciano filho havia encontrado poucas dificuldades na vida até ao casamento, mas desde então as possibilidades de exito e as facilidades aumentaram consideravelmente. Representou a Italia em Changai e ai começou a conhecer o espirito dos ingleses e essa circunstancia serviu de pretexto ao sogro para o representar em Londres numa conferencia economica entre potencias, em 1933.

Ciano não foi nomeado chefe de missão nessa conferencia, mas o simples facto de ter desposado a filha de Mussolini foi o suficiente para lhe dar grande notoriedade pelos gabinetes diplomaticos da Europa e os homens publicos das grandes potencias começaram a ver em Ciano não só o filho de um homem rico e poderoso, mas tambem o genro de um outro homem ainda mais poderoso, ainda que não rico, de cujo poder ele poderia ser um dia o herdeiro. No seu regresso a Roma foi nomeado chefe do departamento da Imprensa periodica, situação que colocava nas suas mãos toda a Imprensa italiana, departamento que, mais tarde, foi convertido em ministerio da Imprensa periodica e propaganda. Durante a guerra da Abissinia foi capitão aviador e, a breve trecho, a Imprensa italiana e estrangeira gemiam ao peso de elogios ao genro do Duce; um nimbo resplandecente de heroismo acompanhou-o ao regressar á capital da sua patria e se Mussolini era o vencedor da Abissinia, Ciano era o guerreiro temerario e glorioso, que o converteu em o homem mais poderoso da Italia, depois de Mussolini. Os antecedentes diplomaticos ao jovem Ciano indicavam-no naturalmente para ministro dos Negocios Estrangeiros do seu pais e nessa qualidade deambulou por Budapeste, Viena, Berlim.

A Imprensa italiana continuava sempre na sua campanha de elogios: as suas deambulações eram sempre exitos retumbantes e o seu nome foi crescendo em apreço, como nunca nenhum outro o fôra, depois de Mussolini. Se Ciano, em Milão, fazia uma conferencia ou palestra, logo se escrevia a seu respeito em tipo mais grosso do que aquele que no mesmo jornal se relatava a viagem do rei a esse mesmo Milão. A carreira rapida e gloriosa de Ciano é mais uma demonstração da influencia, que a filha de Mussolini, esposa de Ciano, exerce sobre o pai.

A sua situação de esposa de ministro dá-lhe na alta sociedade de Roma um lugar da mais alta importancia e de grande influencia na vida politica da nação.

Desde 1932, época em que Mussolini tomou posse do ministerio dos Estrangeiros, muitos candidatos se apresentaram desejosos de ocupar esse posto. O lugar havia sido mais ou menos prometido ao deputado Polverelli; Fulvio Suvich, representante actual da Italia em Washington e Dino Grandi eram candidatos sobre os quais se apostava, como nas corridas de cavalos.

Quem, porém, chegou á meta em primeiro lugar foi o «outsider» Ciano, que, com o posto, alcançou ao mesmo tempo uma retumbante publicidade, como em um reclamo á americana.

Mussolini que, ao seu titulo de Duce juntou o de «fundador da nova patria», parece disposto a não permitir que o seu nome e fama saiam da familia. A morte do irmão Arnaldo, seu confidente intimo, deixou-o profundagrafia de Arnaldo escrita por Mussomente abalado, como consta da biolini, como tributo de dôr profunda. Os dois filhos do Duce, Bruno e Vittorio frequentaram o liceu Tasso em Roma, e completaram o curso liceal sem se distinguirem e causaram no pai desilusão e desengano. Bruno, o mais esteve em Hollywood para estudar cinovo dos dois, alistou-se na aviação italiana e o mais velho, Vittorio, que nografia, casou num meio muito modesto. A facil acquiescencia do pai ao casamento demonstra bem que não alimenta grandes esperanças na acção politica futura do filho. Bruno tambem lhe tem causado desenganos. Nenhum dos dois filhos herdou a fibra politica do pai e é Edda, a filha primogenita, energica e inteligente, que vai desde já herdando do pai força e poderio para os transmitir ao marido. O fascismo necessita de gente nova e Ciano, abstraindo do seu proprio secretario, Bastiani, é o unico membro das altas regiões do fascismo, que conta menos de 40 anos.

Foi tambem ele o unico que fez parte do governo, que se seguiu á Marcha sobre Roma e tanto Mussolini como o fascismo necessitam efectivamente de sangue novo. O fascismo ou morre ou tem de ser o movimento dos novos; «Giovinezza» é o titulo da sua marcha guerreira, o que não impede a «marcha da velhice», que se vai apoderando dos seus membros.

Para se conservar sempre jovem, Mussolini exercita-se em varios «sports» e alimenta-se em grande parte do suco de frutas e, como esse regime não baste, proibiu os jornais de mencionarem a sua idade ou de se referirem, por qualquer forma, ao seu aniversario natalicio ou ainda de falarem dos filhos de Ciano, seus netos. O Duce é supersticioso. Fala com entusiasmo da acção dos pais sobre a educação dos filhos e sua influencia nestes, mas emmudece quanto á influencia dos avós sobre os netos. Como muitos outros grandes homens, prefere rodear-se de servidores subalternos do que de conselheiros atilados; prefere a sociedade dos que admiram a sua obra, sem restrições, do que a daqueles que á admiração juntam a critica. O chefe pensa unicamente na revolução por ele operada; os partidarios só pensam, provavelmente, nas vantagens que a revolução lhes trouxe. Hoje que Mussolini vai adiantando em idade não encontra a seu lado ninguem em quem possa confiar, senão a sua filha Edda; de todos os membros da sua familia é ela a unica que verdadeiramente se interessa pela obra do pai. Este, que receia com horror ser um dia lançado á margem, baniu de redor de si as grandes personalidades. Homens tais como Starace, Ginriati, Baistrocchi, o general Valle, o barão Aloisi e muitos outros subiram a altas posições devido mais á subserviencia do que ao talento proprio. Encontra-se só e hoje, cedendo aos impulsos da natureza, procura no amor de Edda novas forças e poder. E é assim que Ciano deve a sua situação a elementos que não dependem dele proprio, mas Ciano não é nenhum imbecil, pelo contrario, é inteligente instruido e energico; ama a sua profissão com entusiasmo e está convencido de que se não é mais talentoso do que qualquer outro alto funcionario é pelo menos tanto talentoso. Se Ciano não deve a sua situação a altos feitos em prol da patria, como Grandi e Balbo, deve-a a um casamento feliz e se Mussolini o escolheu para seu continuador é que de entre os 44 milhões de italianos de Italia é ele aquele em quem ele deposita maior confiança.

ADOLFO BENARUS

## A 1.ª Tarde Elegante

### NO CASINO ESTORIL

### Amanhã

Inicia-se amanhã, a 1.ª Tarde Elegante da epoca de verão, organizada por A. Conceiras, com um esplendido programa, em que toma parte a popular artista Dina Tereza e um grupo de gentis «girls».

Os cartões de convite das festas de A. Conceiras, dão direito a um grande desconto nos bilhetes de admissão a estas tardes elegantes que se realizam todas as sextas-feiras.

## PUBLICAÇÕES

### Portugal economico, monumental e artistico

Da «Editorial Lusitana» recebemos o novo fasciculo da obra «Portugal economico, monumental e artistico», que foi agora publicado.

E' um trabalho grandioso que honra a casa a que se deve a sua realização.

O novo fasciculo refere-se aos concelhos de Santa Marta de Penaguião e Ribeira de Pena.

Ali se encontram a historia, o aspecto economico, as figuras egregias, os monumentos e obras de arte e bem assim as lendas, superstições e curiosidades regionais, referentes aos mesmos concelhos.

«Portugal economico, monumental e artistico» é, pois, uma obra que continua a impôr-se, pelo interesse do assunto e pela sua excelente apresentação.

### «O Teatro na lei»

O distinto jornalista portuense Ernesto de Balmacêda publicou agora um livro de muita utilidade para todos que exercem função teatral, e mesmo para aqueles que exercem profissões afins. Intitula-se: «O Teatro na lei». Ernesto Balmacêda comenta e explica as varias leis que tratam da materia teatral em oito capitulos, que vale a pena enumerar: A' Legislação, A Empresas e sociedades artisticas, Profissionais de Teatro em face da lei, Cinemas e Desportos, Reclamações e Impostos, Relações com os ministerios do Interior e Educação Nacional, etc.

### «Procural»

Saiam os fasciculos correspondentes a junho e julho da interessante enciclopedia juridica «Procural», que insere preciosas indicações para todos os que se interessam pelos assuntos legislativos ou jurisprudenciais.

Da «Procural» recebemos tambem a lei n.º 1.972, sobre «Propriedade Industrial».

### «O Jornal da Mocidade Portuguesa»

Saiu mais um numero do interessante quinzenario *O jornal da M. P.*, que publica, em ocogravura, excelentes fotografias da visita a Badajoz dos filiados de Elvas e variados artigos e secções que muito interessam á juventude.

## FEIRA ARTISTICA

### da «Voz do Operario»

O espectaculo de hoje na feira artistica da «Voz do Operario» é dedicado aos moradores do bairro da Graça.

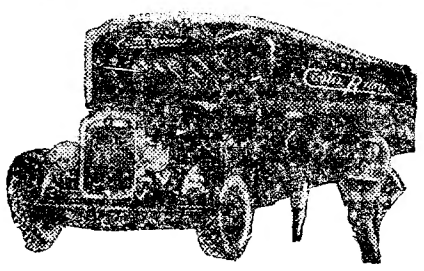
O programa consta de um acto de teatro ligeiro, a cargo da actriz Maria Laura e dos actores Raul Silva e Leonel Gonçalves, e do ex-«Manécas», de Radio Graça.

Outro acto está confiado aos cultivadores da canção nacional, Margarida Pereira, Adelina Ramos, Carlos Lourenço e Manuel Calixto. Haverá ainda cantares humoristicos, por Francisco dos Santos, o «ás da gargalhada».

Todas as outras diversões da feira, que funcionarão com a sua organização habitual, completam o programa desta noite.


Só
Um Pó de Arroz
"AERIFICADO"
suporta esta experiência

Uma tez mate, pura e encantadora, das nove da manhã ás cinco horas da tarde. Nenhum anecessidade de pôr pó durante todo o dia. Tais são os resultados *garantidos* com o novo pó de arroz aerificado. O surpreendente processo de aerificação foi descoberto por um quimico parisiense. Só o pó mais leve que o ar é recolhido para este efeito. Disto resulta um pó dez vezes mais fino de todos os que até agora se tinham podido obter. Este processo é agora utilisado na preparação do Pó Tokalon. Eis porque o Pó Tokalon se aplica tão regular e uniformemente—cobrindo a pele dum veu de beleza quasi invisivel; eis porque dá uma beleza que *parece natural*, tão diferente no seu efeito dos pós pesados e fora de moda que só dão uma aparencia de «caracterização». E além de tudo o Pó Tokalon adere tanto tempo á pele que é agora conhecido como o pó de arroz que se «*conserva 8 horas*». Graças a ele desaparecem os narizes luzidios e a pele gordurosa, obtendo-se um aspecto mate que nem o vento, nem a chuva, nem a transpiração podem alterar.



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais. Carros especiais para mobilias.

PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062

LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

# Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julia de Lemos da Silveira Viana da Costa e Silva, D. Irene Rolim Geraldes Barbas de Barcelos, D. Emilia Osorio de Barros Santos Moreira, D. Maria de Lourdes de Mendonça Amaral, D. Lucilia Rolim Geraldes Barbas, D. Virginia Galveas Mendes Moreira e D. Celeste Henriques Santos.

CASAMENTOS

Na capela da familia Moniz Pereira, em Sintra, na Estefania, celebrou-se presidido por Sua Excelencia Reverendissima o senhor Arcebispo de Evora D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Celina Coelho Fragoso da Silva David, gentil filha da sr.ª D. Apolonia Coelho Fragoso da Silva David e do sr. Fernando da Silva David, com o sr. José Lopes de Mendonça, filho da sr.ª D. Maxima Lopes de Mendonça e do sr. Eduardo Lopes de Mendonça, já falecido, servindo de madrinhas as sr.as D. Julia Tomaz da Costa Madeira e D. Maria de Lourdes Lopes de Mendonça,, irmã do noivo e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. Antonio de Sousa Madeira.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos, um grande numero de artisticas prendas.

NASCIMENTOS

*Vila Real de Santo Antonio, 2.* — Teve o seu bom sucesso a sr. D. Maria Pépa Vasques Rodrigues Prazeres, esposa do sr. dr. Reinaldo Raul Prazeres, delegado de saude em Castro Marim, filhos do conhecido industrial e proprietario sr. Jacinto Cordeiro Rodrigues e de D. Catalina Vasques Rodrigues e de Jaime Raul Prazeres, correspondente do *Diario de Lisboa* em Castro Marim, e de sua esposa D. Maria Paula Guerreiro Prazeres.

Mãi e filha encontram-se de excelente saude.

BAPTIZADOS

Presidido pelo reverendo dr. Augusto de Araujo, celebrou-se na paroquial do Coração de Jesus o baptizado do menino Mario, gentil filhinho da sr.ª D. Margarida da Cunha Pignatelli Teles de Vasconcelos Corrêa de Aguiar e do sr. dr. Antonio de Aguiar, ilustre vogal do Conselho do Imperio Colonial e deputado da Nação, servindo de madrinha a sr.ª D. Maria Joana de Melo Osorio (Proença-a-Velha) e de padrinho o sr. conde de Vinhó e de Almedina.

Na capela da Quinta de Santa Clara, perto de Beja, celebrou-se o baptizado da menina Maria Tereza, gentil filhinha dos srs. viscondes da Côrte, servindo de madrinha sua avó materna a sr.ª condessa das Alcaçovas, e de padrinho seu tio paterno o sr. Luiz de Vilhena Freire de Andrade.

A CARIDADE

*Em Carcavelos*

Está sendo um dos assuntos de conversação no meio mundano, o grandioso festival, de caridade que uma comissão de gentis senhoras solteiras pertencentes á nossa primeira sociedade, leva a efeito nos dias 6 e 7 do corrente, na Quinta do Barão em Carcavelos, gentilmente cedida pelos seus proprietarios, a favor da Casa de Trabalho de Carcavelos, em que, além dos divertimentos que são de uso nestas festas populares, haverá concerto pela celebre orquestra «Aldrabofona», glissagem, serviço de ceias, «bar» e outros divertimentos a que depois nos referiremos.

*Em Sintra*

A favor do fundo de assistencia social do Terço da Legião Portuguesa, de Sintra, realizar-se-á nos dias 13, 14 e 15 do corrente, no terreiro do Paço da Vila, em Sintra, onde se encontra instalada a sede do mesmo terço, organizada por uma comissão de senhoras legionarias, pertencentes á nossa primeira sociedade, uma festa de caridade, a que deram o nome de «Feira Antiga». Brevemente daremos mais pormenores sobre esta elegnte festa de caridade, que decerto vai atrair a Sintra, uma enorme e selecta concorrencia.

## Passeio fluvial á vala da Azambuja

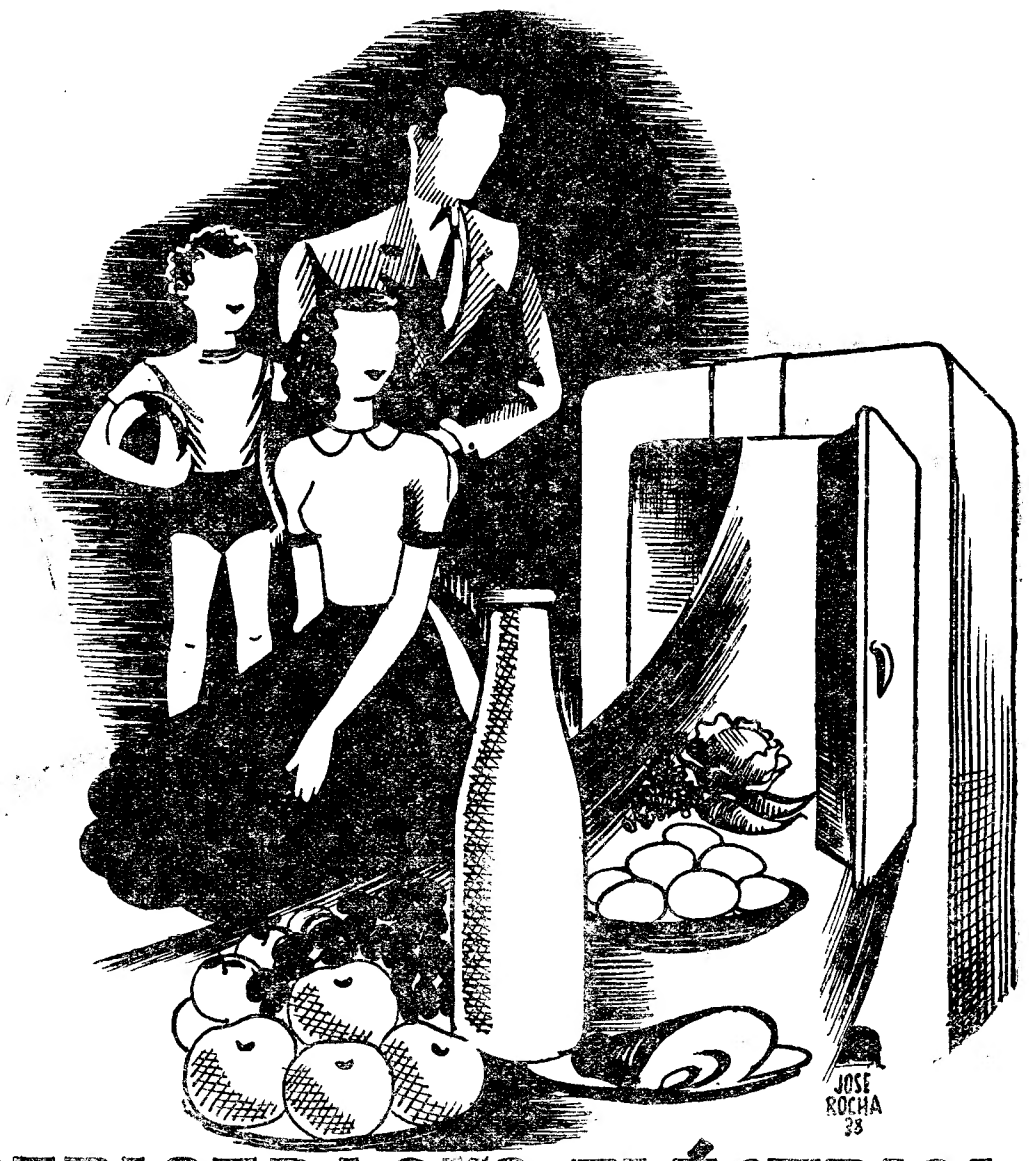
E' já no proximo domingo, dia 7 que o «Telefone Excursionista», constituido por empregados da Companhia dos Telefones, realiza o seu passeio fluvial á vala da Azambuja, no vapor «Ribatejo».

Devido aos exitos obtidos em anteriores passeios e ao interesse que esta excursão está a despertar no pessoal da referida Companhia, resolveu a direcção convidar os subscritores.

Será organizado um baile a bordo, abrilhantado por uma excelente orquestra-jazz, havendo optimo serviço de bufete, etc.

A partida será dada da Ponte da Ribeira ás 8 e 30 e o regresso da vala da Azambuja será ás 15 horas, com destino á barra.

Todos os esclarecimentos serão prestados nos escritorios da Companhia, na rua Nova da Trindade 43, onde se fazem as inscrições.


REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA:
SAÚDE E BEM-ESTAR!

**Qualquer família que já gose das vantagens de um frigorífico eléctrico poderá garantir-lhe que, desde a aquisição desta moderna maravilha, deixaram de existir muitos problemas domésticos. Desapareceram os receios e os perigos de guardar alimentos, suprimiram-se despesas escusadas. Com o frigorífico, iniciou-se uma era de tranqüilidade, comodidade e economia doméstica. Pense quanto interessa à sua família a refrigeração eléctrica e, lembrando as infindas e inconvenientes preocupações por que tem passado, decida-se . . .**

PROTEJA A SUA SAÚDE E A DOS SEUS COM UM

FRIGORÍFICO ELÉCTRICO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SERVIÇO DE PROPAGANDA • TELEFONE 20011

**VISITE A ILHA BERLENGA**

Em auto-carro e traineira propria para passageiros.

**Esc. 40$00** (Ida e Volta)

Todos os domingos e quintas-feiras-Partida de Lisboa ás 7,30 — Partida da Berlenga ás 18,00.

Marcação de lugares:

CAPRISTANO & FERREIRA, L.DA

Largo de S. Domingos, 11, Letra A — Telefone n.º 2 1003, ou em outras localidades, nas suas filiais e agencias.

**TAMARIZ**

ESTORIL

**Aos domingos:** Almoços — Esc. 15$00

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com divertimentos para creanças

**TERMAS DE CALDELAS**

Cura dos doentes do intestino.
Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.

**Abertura a 10 de Junho**

**AR DE CAMPO**

Vai para fora?

Não lhe convém afastar-se da capital?

Escolha uma localidade servida pelos comboios tramueis dos arredores de Lisboa.

Informe-se dos preços e dos horarios na estação do Rossio e no Serviço do Trafego da C. P. — Telefone 24031.

**Dr. Miguel de Magalhães**

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

## Noticias de Ponte de Sôr

PONTE DE SOR, 30.—Realizaram-se no passado domingo as festas do Coração de Jesus, que atrairam um grande numero de fieis. Constaram de comunhão geral ás crianças, a quem foi servido, no final, um pequeno almoço, e de missa solene a grande instrumental. A' tarde foi servido ás mesmas crianças um abundante jantar, abrilhantado pela filarmonica local, findo o qual se organizou a procissão, que percorreu as ruas da vila no meio do maior respeito de todos. Encorporaram-se numerosas senhoras e muito povo, sendo a guarda de honra feita por uma quina de legionarios fardados. Pegaram ao palio as pessoas mais em destaque nesta vila.

Na organização desta festa religiosa, foi incansavel o paroco rev. Joaquim José de Freitas.

— Realizaram sexta-feira passada os exames da 4.ª classe, sendo propostos 39 alunos. Foram aprovados, sendo 15 com distinção. A mesa que presidiu era constituida pelos professores srs. Antonio Peralta de Figueiredo, presidente; Casimiro Alves Bernardino e D. Celeste A. de Almeida, vogais.

Para os exames de 3.ª classe, foram propostos, pelas varias escolas do concelho, 121 alunos, sendo aprovados 120 e reprovado 1.

—Realizaram-se durante esta semana audiencias em tribunal colectivo, constituido pelos meretissimos juizes drs. Joaquim Dias Loução, presidente; Manuel Ribeiro e Joaquim de Melo Veloso Coelho Campos. A acusação publica era representada pelo dr. Adriano Vera Jardim, delegado na comarca.

No dia 25, realizou-se o julgamento do reu Joaquim Maria das Neves, casado, dos foros do Arrão, pelo crime de estupro. Foi condenado a 10 meses de prisão correccional, 1.000$00 de imposto de justiça e 5.000$00 para a ofendida. Pelo mesmo crime, respondeu no mesmo dia o reu Manuel Mauricio Prates de Carvalhoso, que foi condenado em dois anos de prisão maior celular ou na alternativa de 3 de degredo, 1.000$00 de imposto de justiça e 10.000$00 para a ofendida. No dia 26 respondeu o reu Lourenço Carlos Narciso, por atentado ao pudor, sendo absolvido. No mesmo dia respondeu pelo crime de estupro João Narciso Esteves de Longomel, que foi condenado em 22 meses de prisão correccional, 1.000$00 de imposto de justiça e 10.000$00 de indemnização á ofendida. No dia 27 respondeu tambem pelo crime de estupro, o reu João Lopes do Vale de Açôr, que foi condenado em 2 anos de prisão maior celular, ou na alternativa de 3 anos de degredo, 1.000$00 de imposto de justiça e 10.000$00 para a ofendida. No mesmo dia responderam, pelo crime de furto e Francisco Peguinhos, Alexandre Pereira, Olivia Rosa e Vitorina Morgado Peguinho, de Galveias. O primeiro foi condenado em 12 meses e o segundo em 18 meses de prisão correccional e 1.000$00 de imposto de justiça. As rés foram absolvidas.

## Edificios escolares
### na cidade de Portalegre

PORTALEGRE, 3. Uma comissão de individualidades desta cidade solicitou dos srs. ministros da Educação e das Obras Publicas que a verba de 750 contos destinada á construção do gimnasio do Liceu de Portalegre seja reforçada, de modo a permitir a construção dum edificio totalmente novo na avenida da Liberdade.

Preconiza-se que o actual liceu sirva para instalar a Direcção Escolar e escolas primarias da Sé, tão pobremente alojadas e em regime de desdobramento.

Acentuou-se, além disso, o facto de não existir em Portalegre edificio onde se instale a Escola do Magisterio.

O sr. dr. Sousa Pinto, presidente da Junta das Construções do Ensino Tecnico e Secundario, esteve nesta cidade, a-fim-de estudar o assunto.

## Festas em Gouveia

Nos dias 11, 12, 13, 14 e 15, realizam-se em Gouveia festas comemorativas do primeiro centenario dos festejos do Senhor do Calvario, havendo procissões e outras cerimonias religiosas, arraiais, ranchos folcloricos, feira de gado lanigero, concertos musicais, festas desportivas, ornamentações, iluminações e fogo de artificio dum afamado pirotecnico. Entre a Pampilhosa e a Guarda, haverá comboios especiais a preços reduzidos.


## LISBOA-SETUBAL
### Os comboios permitem as mais estreitas relações entre as duas cidades

*Partidas do Terreiro do Paço* — 7,35; 8,00 (só ao domingo); 9,20; 11,05; 14,15; 16,35 (a); 17,30; 18,25 (só dias uteis); 19,10; 21,15 (a); 1,15 (só nas noites de domingo para segunda-feira)

*Partidas de Praia-Sado (Setubal)*—5,59 (b); 8,08; 9,25; 10,52 (só dias uteis); 12,50; 16,28; 17, 49; 19,16; 22,00 (só ao domingo).

(a) Só até Setubal; (b) Só desde Setubal.

SETUBAL VALE POR SI E PELOS SEUS ARREDORES

Esclarecimentos nas estações do percurso e no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia—Telefone 2 4031.


TEMAS DE ACTUALIDADE

# A' volta da aliança inglesa

Não li o livro que o sr. dr. Armando Marques Guedes publicou recentemente acêrca da aliança inglêsa. Não o li, porque não o comprei—e não o comprei apenas porque a elasticidade da minha bolsa não permite a aquisição de livros caros. Não o pedi tampouco, directa ou indirectamente, ao autor, porque entendo que os livros se editam para serem vendidos (salvo muito raras excepções) e não oferecidos. Mais: desisti de enviar ao sr. dr. Marques Guedes o meu folheto *Portugal Inglaterra* («fragmento de historia futura sôbre a aliança inglêsa») para não parecer que, em troca dum opusculo de cinquenta e poucas paginas, procurava receber um livro de mais de trezentas: não falando já no valor intrinseco dos objectos assim trocados, concordaremos em que o negocio seria magnifico para mim. Por isso não ofereci o meu papelucho ao sr. dr. Marques Guedes, ao contrario do que aconteceu com a *Nação Corporativa*.

Se não comprei nem li «A aliança inglêsa», só por pessoas que o leram vim a saber que o sr. dr. Marques Guedes se tinha ficado pelas alturas de 1916. Tambem não li a critica do «Diario de Noticias». Em compensação, li o artigo publicado no «Diario de Lisboa» do dia 16 de julho, no qual o sr. dr. Marques Guedes explica ao publico as razões que o levaram efectivamente a ficar-se no ano de 1916. E porque discordo dessas razões, e pelo que mais adiante se verá, traço estas linhas e as confio á generosa hospitalidade do «Diario de Lisboa».

Quais as razões que levaram o sr. dr. Marques Guedes a proceder como procedeu? Em sintese: a falta de *documentos oficiais* relativos aos anos seguintes. «Poderia eu—escreve o sr. dr. Marques Guedes—poderia eu, a-pesar-de tudo, ter coligido artigos de jornais, relatos de debates parlamentares, notas publicadas, discursos diplomaticos. Acrescentar-lhes-ia alguns factos de importancia transcendente para a aliança—desde os discursos de agentes diplomaticos ingleses em Portugal, as afirmações do discurso do sr. Presidente do Conselho, nos Passos Perdidos, aos oficiais do Exercito e da Marinha, ás visitas oficiais de navios da esquadra inglêsa e á chegada duma missão militar... Tudo isso é, sem duvida, altamente significativo e do que de mais importante se tem passado na vida da aliança. Mas, por enquanto, não é historia—é o presente. «Estas razões, porém, considero-as improcedentes. Discordo da afirmação de que o *presente* não é *historia*. Entendo que, se a historia escrita sem o apoio de documentos oficiais é romance que o romancista conduz ao sabor das suas paixões, a historia baseada apenas em documentos oficiais é esqueleto sem carne ou corpo sem alma: falta-lhe o sal do que podemos chamar a «psicologia das multidões»...

Se o presente não é historia—onde começa historicamente o presente? Começa no momento em que nascemos? No momento em que atingimos a maioridade intelectual? Criterio arbitrario, que não é aliás, o do proprio sr. dr. Marques Guedes: se fôsse o seu «Aliança inglêsa» não teria chegado até 1916... Porque é *presente*, e não historia, o que se passou de 1916 para cá, e é *historia*, e não presente, o que se passou desde que o sr. dr. Marques Guedes nasceu até 1916? Não me parece que no ano da graça de 1916 a nossa civilização tivesse entrado em novo ciclo historico... Depois, a historia, fazemo-la nós todos os dais; vivemo-la nós dia a dia: escrevemo-la nós em cada dia que passa. Certamente, quando mais longe, no tempo, se encontrar o historiador—isto é, o narrador—mais amplas serão as suas perspectivas e maior poderá ser a sua imparcialidade na apreciação dos acontecimentos; mas nada impede o historiador de narrar tambem os acontecimentos que viveu de perto, aos quais porventura andou intimamente ligado. Não serão as *memorias* dos contemporaneos magnificos livros de historia?

As palavras em que o sr. dr. Marques Guedes distingue entre *presente* e *historia* (acima reproduzidas) levaram-me a folhear o meu pobre «fragmento de historia futura sôbre a «aliança inglêsa». Não serei vaidoso a ponto de pensar que o sr. dr. Marques Guedes as escreveu pensando no meu trabalho; em todo o caso, não posso deixar de verificar que as suas palavras me assentam como fato de bom alfaiate. Efectivamente, citei as opiniões de João Chagas no seu *Diario;* citei o discurso de Salazar aos oficiais do Exercito e da Marinha sôbre a aliança com a Inglaterra; citei notas oficiosas; citei Homem Cristo nas *Notas da minha vida e do meu tempo;* citei trechos de jornais e de discursos parlamentares; citei a vinda a Portugal da missão militar britanica—e até contei uma anecdota, que aliás não foi inventada! Em tantas citações, não haverá nenhuma verdadeiramente historica? Vamos que não seja facto historico a guerra de Espanha, por ser posterior a 1916; mas não serão historicos os depoimentos de João Chagas e Homem Cristo escritos antes de 1916?

Discordo, portanto, do criterio exposto pelo sr. dr. Marques Guedes através do «Diario de Lisboa»: historia não é só o *passado*, mas tambem o *presente*—até porque o presente é apenas o *instante* que rapidamente se converte em passado; e, por outro lado, os «documentos oficiais» não podem ser as unicas fontes de informação do historiador: eles traduzem estados de espirito, ideias dominantes no momento em que foram firmados, velhas paixões desencadeadas—e esses estados de espirito, essas ideias, essas paixões não têm menos interesse historico—têm mais!—do que os papeis em que foram cristalizados. Se o historiador se limita a publicar «documentos oficiais», desprezando as razões e os sentimentos que os geraram, pode organizar um magnifico repositorio de apontamentos—mas não escreve um capitulo de historia. Não tenho, consequentemente, razões para me arrepender de ter posto ao meu folheto «Portugal Inglaterra» o sub-titulo de «fragmento de historia futura sôbre a aliança inglêsa».

AUGUSTO DA COSTA

## EXAMES

Terminou o curso do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras o sr. Eduardo Oliveira Martins, apreciado galã de cinema.

—Terminou o curso superior de piano, com a alta classificação de 19 valores, a menina Herminia Almeida Sacoto, aluna do professor Varela Cid e filha do major medico-farmaceutico Sacoto.

—Fez os exames elementar, do 2.º grau e de admissão aos liceus, Armando José das Dôres Ferreira, de 11 anos, filho de José Fontes Ferreira e de D. Etelvina das Dores Ferreira.

## Festas de Santa Clara-Velha
### em Saboia

Por motivo destas festas, que se efectuam em 7 e 8 do corrente, a C. P. porá á venda nas principais estações do Sul e Sueste bilhetes de ida e volta par Saboia a preços muito reduzidos válidos para ida de 5 a 8 e para regresso de 7 a 9.

O custo da viagem de Lisboa-Terreiro do Paço a Saboia e volta é de 73$90 em 2.ª classe e de 50$80 em 3.ª.

## Noticias da folha oficial

Foi publicado hoje o decreto, precedido de um elucidativo preambulo, que concede á Junta Autonoma de Estradas uma dotação extraordinaria de 10.000 contos, para estradas no Alentejo.

—Por um decreto hoje publicado determina-se que sempre que, por motivo de abstenção de voto, se não possam realizar as eleições da direcção e mesa da asembléa geral de qualquer dos gremios de conservas de Peixe, competirá o ministro do Comercio e Industria nomear uma comissão administrativa, que disporá dos poderes que pertencem á direcção.

Raleigh, Thomnna, Chandler, Hellos
*a prestações mensais e iguais desde* 55$00
*Pneus MICHELIN*
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 2 7027


## O transito em Santarem

SANTAREM, 30.—Nota-se nesta cidade, ha alguns dias, que o transito, outrora regulado convenientemente, está a ser feito á vontade dos condutores dos veiculos, isto é, cada um anda por onde quere.

Dizem-nos que é pelo facto dum recente litigio entre a Camara e o Conselho Superior de Viação, que este estado de cousas se verifica e se mantem, com grave risco de todos os que precisam de sair á rua.

Como as questões latentes entre as entidades oficiais, só por elas devem ser resolvidas, parece-nos que até resolução definitiva do caso se poderia arranjar uma plataforma, de maneira a satisfazer as partes litigiosas, arrumando-se uma questão que, a prolongar-se, não só redunda no desprestigio dos proprios serviços, como em danos consideraveis.

## Noticias de Arouca

AROUCA, 30.—No lugar de Fôrno Telheiro, freguesia de Urrô, deste concelho, quando brincava, caiu duma bicicleta o menor Idalio Brandão, de 11 anos, filho do sr. José Brandão, proprietario, do mesmo lugar, e sobrinho do sr. dr. Joaquim Brandão, conservador do Registo Civil e advogado nesta comarca. Em consequencia da queda, o menor ficou muito ferido pelo corpo, com certa gravidade. Foi socorrido pelo sr. dr. Simões, delegado de saude.

—Encontra-se de visita ao seu intimo amigo sr. dr. Serafim Martins dos Santos, o nosso amigo sr. padre Antonio Brandão, paroco da freguesia de Cedofeita, do Porto.

—Terminaram neste concelho os exames de 2.º grau, obtendo todos os pequenos alunos boas classificações, graças ao serviço incansavel dos seus professores.

## Fogo posto

BELMONTE, 2.—Ontem, pelas 23 horas, o criado de servir José Lourenço Nunes, de 19 anos, natural de Caria, Belmonte, deitou fogo aos palheiros do lavrador sr. Constantino Soares, desta vila. Os prejuizos são avaliados em 2 contos, mas teriam sido muito mais elevados, se o fogo não tivesse sido rapidamente atacado.

Ao que parece, o criminoso queria em seguida deitar fogo á residencia do sr. Constantino Soares, quando a familia estivesse já deitada. O incendiario foi preso pelo comandante do posto da G. N. R. desta vila. Depois de interrogado, confessou o crime, declarando que o cometera para se vingar de um sôco que em junho ultimo lhe deu o sr. Soares, por o criminoso nesse tempo lhe ter causado um prejuizo numa propriedade. O Nunes vai ser enviado ao tribunal.

## Desordem em Amieira

PAREDES DE COURA, 30.—Ontem, no lugar da Amieira, da freguesia de Rezende, deste concelho, Manuel Marcos da Cunha, Abilio Silverio de Lima, Silverio Nicolau, Braselino José da Cunha e Antonio Rosa de Lima envolveram-se em desordem, da qual sairam, gravemente feridos: a ultima, que recolheu ao hospital desta vila, e o penultimo, que teve de ser conduzido para o Porto onde deu entrada no hospital de Santo Antonio.

A desordem foi provocada pelo facto do Braselino querer ir apanhar umas peras que tinham caido no quintal do Silverio e este não consentir.

## Noticias de Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 1.—Terminaram os exames do 2.º grau, em que se tinham registado reprovações.

—Continuam as importantes obras nos Paços do Concelho, na praça da Republica. Dentro em pouco, passarão para ali todas as repartições e arquivos das Finanças e da Tesouraria.

—Por ordem camarária, muito de louvar, todas as frontarias dos predios que dão para as ruas principais têm sido renovadas, o que dá um optimo aspecto á vila.

## Melhoramento no Luso

LUSO, 2.—Prosseguem activamente as obras de calçetamento da avenida do Castanheiro, levadas a efeito pela Junta Autonoma de Estradas de Aveiro, sob a direcção do sr. engenheiro Vaz Pinto.

Por indicação deste distinto funcionario, conseguiu a comissão de turismo local ver aprovado o projecto de alargamento da referida avenida, no seu ponto inicial, assim como orçamento e concessão de verba para este fim.

## FESTAS NO LAVRADIO

Estas festas efectuam-se de 6 a 9 de agosto e por motivo delas efectua-se um comboio especial que sai do Seixal ás 20 e 40 do dia 8, chega ao Lavradio ás 20 e 55 e regressa desta estação á uma hora da noite de 8 para 9 chegando ao Seixal á 1 e 12.


## CALDELAS
**GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA.**
**O melhor da Estancia completamente modernizado.**
**Abertura a 10 de Junho**

Um bom produto para banho de sol, deve impedir a extrema sensibilidade que a pele oferece á pigmentação rapida e simultaneamente permitir que a exposição ao sol possa ser mais duradoira sem que ofereça perigo algum

BRONZISOL preserva a pele do sol, permite uma boa pigmentação, e, usado nas epidermes que por fragilidade ou natureza não suportem os raios solares, imprime-lhes esse tom bronzeado, exacto e natural, que o sol deixa nas outras epidermes.

Além disto BRONZISOL, que não é oleoso, permite a «maquillage» habitual e não deixará desvanecer-se da epiderme essa linda côr doirada e de tonalidades quentes, que o sol e praia emprestam a cada rosto.

**Salões de estetica e de tratamentos de beleza por processos cientificos**

**Academia Scientifica de Belleza**

**Avenida da Liberdade, 35-Lisboa**
**Telef. 2 866**

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

# POLVORA ESPECIAL

para

CAÇA

# REKORD

para

STAND

A polvora preferida pelos melhores caçadores e atiradores
Confirmando-se a superioridade pelas vitorias constantes!

Importação directa:

## Casa A. M. Silva

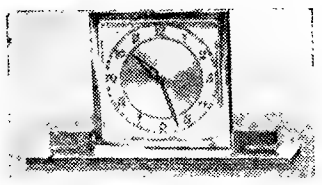
**R. da Betesga, 43, 2.º e 67**
Telef. P. B. X. 2 5424—LISBOA
Descontos para revenda

**PARTEIRA**
**ESPECIALIZADA**
**R. Augusta, 275, 4.º** **Telef. 2 9607**
Partos, tratamentos. Consultas gratis
**BASILISA PEDROSA**

## Dr. Antonio Balbino Rego

### Agradecimento

A familia do dr. Balbino Rego na imposibilidade de o fazer directamente, como era seu desejo, vem por este meio tornar publica a sua mais profunda gratidão por todas as pessoas que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar quando da perda do seu saudoso parente. Envolve, igualmente, neste agradecimento, todas as entidades que se fizeram representar no funeral e ainda os que, anonimamente, quizeram acompanhar até á derradeira morada o seu querido e chorado parente.



**PARA ACORDAR A HORAS CERTAS**

Os despertadores do **Torroaes** servem admiravelmente

Lindos modelos acabados de chegar para todos os preços

**119 — R. da Prata — 123** **Telf. 2 4210**

# AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As mais sulfurosas do País (Prof. Ferreira da Silva) fluoretadas, radioactivas e muito alcalinas. Balneario com instalações de primeira ordem, ligado ao Grande Hotel da Torre — um dos primeiros de Portugal — por uma galeria envidraçada. Pelas suas qualidades anti-catarrais, as mais indicadas nas bronquites e nas doenças do aparelho respiratorio. Pelas suas propriedades des-sensibilisantes as mais indicadas na asma e nas doenças alergicas. Nas asmas infantis, associadas á gimnastica medica (praticada nesta Estancia por um profissional sueco) corrigem frequentes deformações toracicas. A sua elevada radioactividade coloca-as em lugar primacial (Dr. Pereira Forjaz). Dão optimos resultados na hipertensão arterial, quer aplicadas em banhos gasosos quer em banhos de espuma, a forma mais moderna de fazer este tratamento. As Aguas de Entre-os-Rios são ainda aconselhadas nas flébites (Prof. D. Tomas de Mello Breyner) reumatismo, doenças de pele (banhos brancos e amarelos) sifilis e algumas entero-colites, colecistites, etc.

Abertura em 1 de Julho. Pedidos ao Grande Hotel da Torre — Entre-os-Rios. No Porto, no Grande Hotel, á R. de Santa Catarina e em Lisboa no Hotel Vitoria, na Avenida da Liberdade. Diarias desde Esc. 30$00.

# Carreiras de Camionetes da C. P.

**entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal, S. Tiago do Cacem, Odemira.**

| PARTIDAS DE PORTIMÃO | | PARTIDAS DE BARREIRO | |
|---|---|---|---|
| Partidas de Portimão | 8,15 | Partidas de Lisboa T. P. | 7,35 |
| » » Lagos | 9,00 | » » Barreiro | 8,15 |
| » » Bensafrim | 9,20 | » » Moita | 8,30 |
| » » Aljezur | 9,55 | » » Palmela | 8,50 |
| » » Odeceixe | 10,20 | » » Setubal | 9,10 |
| » » Odemira | 11,05 | » » Aguas de Moura | 9,50 |
| » » S. Luiz | 11,30 | » » Alcacer do Sal | 10,45 |
| » » Cercal do Alentejo | 11,50 | » » Grandola | 11,25 |
| » » S. T. Cacem (almoço) | 13,25 | » » S. T. Cacem (almoço) | 12,55 |
| » » Grandola | 14,20 | » » Cercal do Alentejo | 13,55 |
| » » Alcacer do Sal | 15,00 | » » S. Luiz | 14,10 |
| » » Aguas de Moura | 15,45 | » » Odemira | 14,40 |
| » » Setubal | 16,30 | » » Odeceixe | 15,20 |
| » » Palmela | 16,45 | » » Aljezur | 15,45 |
| » » Moita | 17,05 | » » Bensafrim | 16,20 |
| Chegada a Barreiro | 17,20 | » » Lagos | 16,45 |
| » » Lisboa T. P. | 18,00 | Chegada a Portimão | 17,25 |

**SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL** — **Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro'Mar** — **O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C. P.**

## UM EXPRESSO POPULAR

**de Lisboa á FIGUEIRA DA FOZ**

Em 7 de Agosto

por ocasião das Regatas Internacionais

| | |
|---|---|
| Ida e volta | 33$00 |
| Marcação de lugar | 2$50 |
| Uma bicicleta | 3$00 |

**HORARIO**

| | | |
|---|---|---|
| Lisboa - Rossio | Part. | 8-50 |
| Entre Campos | » | 9-02 |
| **FIGUEIRA** | Cheg. | 12-43 |
| | Part. | 21-10 |
| Entre Campos | Cheg. | 0-58 |
| Lisboa - Rossio | » | 1-11 |

Bilhetes á venda nas «Informações» da estação do Rossio — Esclarecimentos pelo telefone 2 4031 — C. P. — Tráfego — Santa Apolónia.

## LISBOA-SINTRA-AZENHAS DO MAR

Lisboa-Sintra e volta, 7$20 em 3.ª classe.

Frequentes comboios em ambos os sentidos.

Em Sintra, ligação imediata com os carros electricos para Colares, Praia das Maçãs e Azenhas do Mar.

Peça o horario dos comboios nas «Informações» da estação do Rossio.

## Dissolução de Sociedade Cooperativa

Por escritura de 20 de Julho de 1938, lavrada nas notas do notario Dr. Manuel Marques dos Santos Fener, com cartorio em Oeiras, foi dissolvida, para ser liquidada no prazo de quinze dias, a sociedade cooperativa de responsabilidade que, a denominação construtora de "Linda-a-Nova" havia sido constituida por escritura de 2 de Novembro de 1921, com séde em Linda-a-Velha.

Oeiras, 27 de Julho de 1938.

*Carlos Baptista*
*Antonio Valentim dos Santos*
*José Eloy da Silva.*

## UM EXPRESSO POPULAR

**De Lisboa a SETUBAL**
**em 7 de Agosto**

por ocasião das

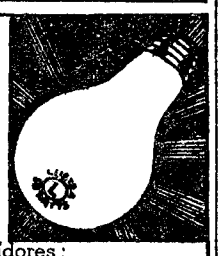
**FESTAS E FEIRA DE SANT'IAGO**

| | |
|---|---|
| Ida e volta | 7$00 |
| Uma bicicleta | 3$00 |

**HORÁRIO**

| | | |
|---|---|---|
| Lisboa-T. do Paço | Partida | 10-00 |
| Barreiro | » | 10-40 |
| SETÚBAL | Chegada | 11-15 |
| | Partida | 23-40 |
| Barreiro | Chegada | 0-13 |
| Lisboa-T. do Paço | » | 0-53 |

Bilhetes à venda nas "Informações" da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da C. P. — Santa Apolónia — 2 4031.



**LONGA POTÊNCIA LUMINOSA**

**A lâmpada LUSTRA ao fim de 70 % da sua duração normal, mantém a potência luminose exigida pelos Electrical Testing Laboratories dos Estados Unidos. É portanto uma óptima lâmpada. Prefira-a.**

Distribuidores:
**António José Fernandes, L.da**
44 Rua dos Remolares, 48 — LISBOA

## TERMAS DE CALDELAS

**A Estancia dos coliticos e suas consequencias**

**Abertura a 10 de Junho**

**Leiam o**




## Companhia Sintra-Atlantico

**Azenhas do Mar, Praia das Maçãs, Colares, Galamares e Sintra.** Sobejamente conhecida a excelencia desta região, estancia balneaaria de primeira ordem.

**Praia das Maçãs** uma das mais belas dos arredores de Lisboa.

Visite V. Ex.ª esta praia utilizando os magnificos «auto-carros» e electricos da **«Sintra-Atlantico».**

—o-o—

Carros electricos a todos os combois em Sintra e «auto-carros» em Lisboa (Largo de S. Domingos, 11), Telefone 2 0267 Lisboa: P. 10, 18, e 18 e 30 (dias uteis). 10, e 1,15 da noite (domingos e feriados).

Azenhas do Mar: P. 7,30, 8, e 16,30 (dias uteis). 8, e 19 h. (domingos e feriados).

**Carreiras entre Sintra-S. Pedro**
Informações: Rua da Prata, 122
Telefone 2 5359

**Excursões a todo o pais**

**STOPSTARA,** é um produto de élite, da importante firma holandesa PIETER SCHOEN & ZOON LTD., patenteado em TODO O MUNDO CULTO.

Todos os vitrais da nova Egreja da Av. Berne, estão colocados com Stopstara, assim como: Sé, de Beja; Egreja do SS. Sacramento, Porto; Leça da Palmeira; Jeronimos; etc., etc.

*Importador:*

**Antonio Augusto Pedrosa**

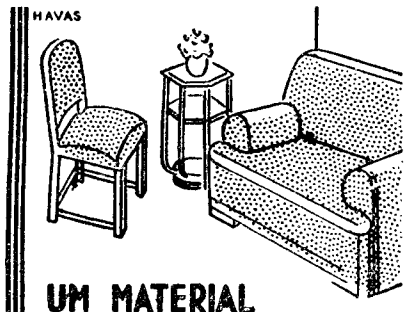
***R. Arco do Cego, 38, 1.º, D.*** — Tel. 4 0823

## POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106, Telef. 26508.

**NÃO CONFUNDIR**

**A UNICA BOQUILHA EFICAZ!**
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa




## UM MATERIAL INCOMPARÁVEL

**Os móveis forrados com «Fabrikoid» Du Pont têm uma duração muito maior que a normal, porquanto êste material não absorve o pó nem a sujidade e impede a criação de insectos e parasitas. As suas côres variadas e encantadoras prestam-se às mais artísticas e modernas decorações.**

DU PONT FABRIKOID
REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

## LENDAS DE OPHIR...

# Importantes descobertas arqueologicas no territorio de Manica e Sofala

**por Julião Quintinha**

Ainda não se sabe onde foi, exactamente, o Reino de Ophir.

Talvez não se saiba nunca, visto tratar-se de *reino lendario,* embora algumas vezes a lenda se misture com a verdade historica...

Segundo as lendas, Ophir era famosa terra abundante em oiro. E dizia-se: *oiro de Ophir.*

Mas onde teria sido tão almejada terra?!

No Yemen? No antigo Peru? Em Africa? Na ilha de Sumatra? No golfo persico? Na California?

Ninguem o pode afirmar concretamente, porque a cidade aurifera se perde entre as fascinadoras visões dos tempos biblicos, aparecendo e desaparecendo como as miragens dos desertos...

A lenda mais divulgada entre nós, versada por quasi todos os escritores que passaram pela Africa, fala da remota existencia de Ophir neste continente, no interior do territorio de Manica e Sofala —hoje administrado pela Companhia de Moçambique—ou seja na Africa Oriental Portuguesa.

Um velho cronista, fr. João dos Santos, que andou nestes lugares, na sua «Etiopia Oriental» disse que escritores antigos, como Rafael Volaterrano e Ludovico Veneto, afirmavam que *Ophir era parte da Etiopia situada no mar de Sofala.*

O certo é ter avultado uma lenda segundo a qual a rainha de Sabá, a formosa Belkiss, mandava frequentemente suas frotas a Sofala para trazerem oiro, perolas, marfim e madeiras preciosas. De Sofala regressavam as frotas, abarrotando de preciosidades, com destino á côrte da Senhora da Etiopia, em Aquascumo. E desta côrte teria saido a bela rainha etiope em sua caravana—a mais rica e famosa que chegou a Jerusalem—transportando raros perfumes e maravilhosos presentes, com que ela pretendia cativar o poderoso Salomão.

Tocada pela fama do sabio rei de Israel, *que compuzera mil e cinco canticos e três mil salmos,* Belkiss tambem quis conhecer e consultar Salomão, a quem dirigiu preguntas em jeito de enigmas; e tão maravilhada ficou que, além dos presentes, lhe deu cento e vinte talentos de oiro e o seu proprio coração...

Diz-se que deste encontro em Jerusalem, e das noites de amor nos jardins do Libano, nasceu um principe moreno, que foi o primeiro rei das dinastias da Abissinia...

Outras lendas dizem que Salomão mandava buscar oiro a Ophir. E na propria Biblia podemos ler que certa vez—talvez a primeira—os servos e maritimos ao serviço de Hirão, por ordem deste, foram a Ophir e daqui trouxeram *quatrocentos e vinte talentos de oiro* para Salomão. No tempo deste rei parece que o uso do oiro atingiu o delirio; todos os anos ele recebia *seiscentos e sessenta e seis talentos de oiro,* além dos tributos; e nos seus palacios, templos, tronos, carruagens e até os mais vulgares utensilios, só luzia oiro...

As lendas, ás vezes, aparentam qualquer coisa de verdade... Nestas lendas de Ophir encontramos algo de verosimil, sobretudo quando consideramos realidades como a existencia da Etiopia, de Jerusalem e Sofala, e se aceitarmos as personalidades historicas do rei Salomão e da rainha de Sabá. Existiram esses lugares e existem as preciosidades referidas, no interior de Sofala.

Passaram muitos seculos, mas nas terras de Sofala ainda se encontram madeiras preciosas, marfim, finas peles de animais, e até perolas, no proximo arquipelago d eBazaruto.

E tambem deveria ser muito o ouro que ali existia, visto que sendo já explorado no tempo de Salomão, ainda hoje se explora nas minas de Manica.

Mas existe um outro facto curioso: as ruinas de antigas e solidas construções de pedra encontradas na região.

Os portugueses chegados a Sofala, depois da criação da primeira capitania, em 1505, encontraram essas ruinas, sobre as quais os pretos nada sabiam dizer.

Entre os mouros—segundo relata fr. João dos Santos—corria a versão de que tais minas eram das feitorias da rainha de Sabá, *donde levaram muito ouro pelos rios de Cuama abaixo até ao Oceano Etiopico.*

Mas por que motivo ressuscitar as esquecidas lendas de Ophir?!...

* * *

Ha pouco tempo fizeram-se importantes descobertas arqueologicas no territorio de Manica e Sofala, das quais se deu, recentemente, conhecimento á Secção Pré-Historica da Associação dos Arqueologos.

Estas descobertas foram feitas pelo sr. engenheiro Pires de Carvalho, actualmente dirigindo a exploração das minas de Manica, e pelo sr. M. Cruz, conservador do Museu da Beira, neste momento em Lisboa.

Conversei com o sr. M. Cruz, que está muito esperançado nas suas pesquisas, tendo estudado o assunto que se relaciona com antiguidades de Sofala e lendas de Ophir.

Depois de me mostrar alguns esbocetos das ruinas encontradas, que desenhara nos respectivos locais, explicou-me como ele eo engenheiro Pires de Carvalho encontraram no alto da serra da Zembe—região do Chimoio—restos de muralhas com torre circular, vendo-se perfeitamente as pedras bem aparelhadas, sobrepostas umas sobre as outras, sem sinais de ligação de argamassa.

Tambem em Mavita—circunscrição de Manica—em estilo elevado, encontraram um muro bastante comprido, da altura dum homem, feito de pedras sobrepostas, no mesmo estilo das outras ruinas, vendo-se no local vestigios de velhas construções. Neste mesmo sitio, tendo levantado lages, encontraram varios objectos de pedra trabalhada: lanças, raspadeiras, diversos utensilios, tudo parecendo uma especie de estação paleolitica.

Estes e semelhantes achados, e as ruinas *do mesmo tipo das ruinas de Zimbaué,* que s eencontram na Rodesia, parecem indicios da existencia duma civilização superior nestas terras, muito antes da chegada dos portugueses.

Os pretos não fizeram dessas construções, nunca as utilizaram, e tão pouco sabem explicar a sua origem.

Que homens seriam os que fizeram tais construções de pedra? E que relação haverá entre estas e a lendaria Ophir?

O sr. conservador do Museu da Beira aceita a hipotese de Sofala ter sido Ophir, onde vinham carregar oiro os agentes de Salomão, cujas frotas eram construidas, para esse fim, em Asiongaber, no Mar Vermelho.

E para apoiar a sua opinião, mostrou-me a reprodução dum curioso mapa de Robert de Vangoudy, datado de 1752, que faz parte dum velho Atlas da Sociedade de Geografia, baseado em cartas antigas, onde se vê impressa a palavra: *Ophir,* no mesmo sitio onde fica Sofala.

De resto—ele mo fez notar—existem indicações de que a palavra Sofala deriva do termo grego: *Sóphira.* Se suprimirmos nesta palavra as primeira e ultima letras, teremos *Ophir.*

* * *

Vem muito a proposito recordar que ainda ha poucos dias esteve em Lisboa o sabio alemão Leo Frobenius, um dos que mais têm profundado estes estudos africanos.

Recordo-me, perfeitamente, de que o ilustre homem de ciencia, em 1929, fez curiosa comunicação na «British Association for the Advencement of Science» de Johannesburg, sobre este mesmo assunto.

Nessa comunicação, relatada na Imprensa estrangeira, entre varias coisas interessantes, Leo Frobenius afirmou que, de facto, as ruinas sul-africanas de Zimbaué, especialmente as da Rodesia do Sul, mereciam a atenção que tinham despertado, principalmente em Inglaterra.

E acrescentava: «Essas ruinas não eram ignoradas pelos velhos colonizadores portugueses, e já os indigenas, em volta de 1500, as conheciam como velhissimas. O seu nome: *Zimbaué* deriva do material de pedra, de que se compõem, e quere significar *casa de pedra*—nome este que tambem se aplica ás camaras mortuarias dos grandes chefes. Entre ruinas do mesmo estilo, destacavam-se as do *Zimbaué Grande,* nos baixos do ria Sabie, que eram restos de duas grandes construções, distantes 300 metros uma da outra, encontrando-se no alto duma colina a *Akropolis,* e no vale o Tempio, em cujas pedras se viam vestigios da imitação de arte perfeita».

Tanto interesse mereceram estas descobertas a Leo Frobenius que, em 1929, tinha seis missões pesquisando em Africa, sob sua direcção, estando uma destas a

(Continuação da 1.ª pagina)

*Um retrato historico de Maria Antonietta pintado por Vigée le Brun*

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

# «Revue de Litterature Comparée»

## (Numero consagrado a Portugal)

Deve-se á *Revue de Literature Comparée*, com o inteligentissimo concurso do nosso Instituto para a Alta Cultura, do Instituto Francês em Portugal, e a sabia cooperação do prof. dr. Gentil, este volume—precioso a muitos respeitos—dedicado não apenas á literatura portuguesa, mas á cultura, á mentalidade e á historia de Portugal.

Nêle se consagram alguns professores e especialistas ao estudo das relações historico-literarias das duas patrias latinas—Portugal e França.

O condicionalismo historico de tais relações—desde a passagem dos nossos trovadores pela Provença até á Maria da Fonte e ao reinado de Luiz Felipe, passando pela politica dos casamentos, de Luiz XIV—preocupou um pouco por toda a parte os colaboradores dêste volume; e particularmente o sr. C. Looten, que nos guia—em paginas rapidas mas sugestivas—no sulco de D. Isabel, infanta de Portugal em terras de França, duquesa de Borgonha e mãi de Carlos o Temerario.

Quanto ao aspecto literario, quasi todas as epocas são objecto de eruditas e lucidas investigações. A Idade Média deve ao sr. William Entwistle um estudo notavel de lucidez critica. «From Cantigas de Amigo de Cantigas de Amor», onde se procura resolver o problema da relação dos dois generos. Do Renascimento ocupa-se o sr. Marcel Bataillon que estuda Damião de Gois do ponto de vista europeu: suas viagens, suas relações internacionais, seu papel de intermediario entre o Cardih Sadolet e Melanchton, de defensor dos Etíopes e de propagandista europeu das glorias portuguesas. Os seculos XVII e XVIII merecem mais de um estudo. Ocupando-se do padre Rafael Bluteau, o sr. dr. Hernani Cidade ilumina com uma luz penetrante e inesperada as origens obscuras da influencia do classicismo francês em Portugal e da reacção portuguesa contra o escolasticismo; por outro lado o sabio prof. Hazard traz-nos informações curiosas acêrca do papel de Portugal na opinião publica francesa do sec. XIII. O estudo do prof. G. Le Gentil sôbre «Filinto Elisio, traducteur de Chateaubriand» é dos de maior interesse para o conhecimento da personalidade de Francisco Manuel do Nascimento; e não menos elucidativas são as paginas dedicadas pelo sr. Pierre Hourcade á «Revolução de Setembro», sobretudo pelo que se refere ás traduções portuguesas de autores franceses (1863-1867). Acêrca de Edgar Quinet—de entre os escritores franceses aquele que mais longa e entusiasticamente celebrou Portugal—dá-nos o sr. J. B. Aquarone um estudo que é curioso aproximar do do sr. Hazard sôbre o sec. XVIII.

Além de tudo isto, encontramos nêste volume estudos de menor fôlego, mas tambem assinalaveis. Só a Camões são consagrados três artigos dos srs. dr. Fidelino de Figueiredo, Abbé B. Coutinho e George West. De Eça de Queiroz ocupam-se ao mesmo tempo um português—o sr. Castelo Branco Chaves, estudando a influencia de Gustavo Flaubert—e um francês—o sr. M. de Jong, chamando-nos a atenção para o classicismo do romancista e suas leituras classicas: dois antigos que se completam na mesma visão classica da obra de Eça de Queiroz. Por sua vez o sr. Wilhelm Giese consagra um estudo a Gonçalo Fernandes Trancoso.

Esta simples enumeração está longe de dizer toda a valia dêste volume: deixámos de lado o alto valor intrinseco de alguns dos artigos mencionados, assim como as novidades que trazem e os problemas novos que alguns deles suscitam.

Mas além do seu valôr intrinseco, esta publicação tem outros meritos. Sôbre todos o de recordar-nos os estreitos laços que ao longo da historia nos unem á «douce France»; e nem tudo foi lembrado: para citar só um exemplo, ficou na sombra a difusão da materia de Bretanha em Portugal na Idade Média, e a influencia primacial dos romances de cavalaria franceses na formação da prosa dos nossos cronistas.

Por isso mesmo nós, os portugueses, apreciamos em todo o seu valor esta mensagem de amizade que nos vem de além dos Pirineus e nos recorda uma fraternidade de seculos que se não pode esquecer. E tanto maior é o nosso alvorôço quanto é certo que nós assistimos com interesse carinhoso ao renascimento espiritual da patria de Joana de Arc—que foi tambem o berço da arte gotica e o foco mais poderoso da civilização cristã medieval.

Lisboa, 24—VII—38.

ANTONIO JOSÉ SARAIVA

---

*Do livro «MALICIA SEM MALDADE»*

**Nas miserias e sofrimentos, percebe-se que a humanidade é digna das saudades do Paraíso perdido.**

*JOAQUIM MANSO*

# Geografia fantastica

**Nuvens sôbre Lisboa, nuvens sôbre a cidade**
**Cheia de colinas que deviam caminhar ao alto até ao céu,**
**Enquanto os seus cumes reflectissem a Africa.**

**Nuvens sôbre varinas multicolores que lançam ao ar os seus pregões,**
**Nuvens sôbre Alfama, nuvens sôbre o Chiado,**
**Nuvens sôbre o belo rio com a sua costa longínqua,**
**Que fazem a água cinzenta em tôrno de barcos alaranjados,**
**Nuvens, e virá a chuva negar tudo isto...**

**Sob a vasta península da alegria**
**Viajam sombras estranhas desde o começo do mundo,**
**E eis que, de repente, entre bacalhau e moleiros,**
**Ou no meio do tráfico de pés nus, olhando o mar, brilhante, do pôrto de Cascais**

**Se ergue a figura gigantesca do Quixote,**
**Ou a barca do diabo range em busca do vento ao passar os cavaleiros para o ceu.**

**Sob a vasta península do sofrimento**
**Não vem repouso algum do sol eterno,**
**As casas caiadas lamentam as suas côres murchas**
**Nas colinas de Lisboa.**

**Os que falam com as suas bôcas, em silabas enredadas e queixosas**
**Blasfemam o seu sol com palavras sem sentido,**
**Mas, quando, por momentos, se afasta o brilho eterno,**
**Devem sentir os seus corações parados dentro deles, entorpecidos com a mudança espantosa.**

**Mais triste que a tristeza eterna é a dor**
**Que apaga o seu brilho momentaneamente.**

**Vossas alegrias, vossos amores, vossos desesperos, vossas mortes,**
**Cravados pelo sol do estio e o vôo das moscas,**
**Nas planicies brancas do Alemtejo onde tudo seria paz**
**Se não fôsse aquela guitarra na barbearia:**
**Eis o poder do sol na vida dos homens.**

**Mas, nas montanhas da Noruega, a avalancha**
**Apagou a loucura de Brand, e excitou Peer a sonhar,**
**As colinas da Escocia ensinaram o seu destino a Byron,**
**O verso de Baudelaire é perfeito porque as névoas de Paris são sujas,**
**E a chuva na ponte de Londres fez com que Shakespeare despertasse**
**Um irreal jôgo de titeres para todo o sempre no mundo.**

**Mas só uma obscuridade subita, uma resplandencia de noite**
**Pode levantar a Peninsula da sua formosa modorra.**
**Ou então deve cantar cançãozinha ao azul lá fora**
**Enquanto oiro terrivel faz rica toda a Peninsula**
**Inexoravelmente.**

**Dois lentos bois pisam o pó de Sagres ao Minho,**
**Mas, agora, debaixo das nuvens, afastam-se**
**E pastam num campo florido, derribando o trigo,**
**O carro atrás dêles.**

**O' Norte, preguiçoso e fantástico, não ensines a tua lição ao Sul**

**CHARLES DAVID LEY**

# "SE. . . ."

*Eis outra tradução do celebre poema «If», da autoria do distinto publicista José de Matos Braamcamp, que no-la enviou, com os seguintes pormenores:*

*«Esta tradução teve a aprovação de Kipling, por carta sua, que possuo, e é do conhecimento do «publisher», proprietario dos seus escritos».*

*«Visitei Kipling na sua casa de Burwash, no sul de Inglaterra. A tradução que junto foi por mim feita e limada de modo a cingir-me á mais absoluta exactidão, pelo profundo respeito que merece o assunto e o espirito de Kipling».*

Se dominas e guardas tua calma,
Quando os outros a perdem e t'abocanham;
Se esperas e não cansas de esperar;
Se não desces, respondendo á aleivosia;

Se confias em ti mesmo, mas atentas
Nas duvidas que os outros de ti nutrem;
Se ao odio não respondes com teu odio,
Sem bondade nem prudencia em demasia;

Se sonhas sem que o sonho t'escravise,
E ponderas sem que seja só pensar;
Se defrontas os triunfos, ou desastres,
E os tratas de impostores, para a par;

Se ao veres as verdades que disseste,
Deturpadas por velhacos, te pacientas;
Se tu'obra destroçada regeneras
Com as velhas e cansadas ferramentas;

Se te animas a jogar todos os lucros,
Em golp'unico, só e resoluto;
E, perdendo, recomeças de principio,
Sem lamento algum, nem dum suspiro;

Se empenhas coração, com nervo e alma,
A cumprir, mesmo sem eles, teu dever;
E porfias sem fraqueza, até ao fim,
Sem teres auxilio senão do teu querer.

Se multidões tu'alma não inquietam,
Nem reis alteram teu sentir comum;
Se não te move excesso, amigo ou inimigo,
E os encaras sem fraqueza p'ra nenhum;

Tua será a Terra, e tudo que ela tem,
Se aos minutos implacaveis houveres dado
Sessenta segundos de caminho andado,
E serás, meu Filho, um verdadeiro homem!

# Ecos

Segundo a etiqueta francesa, em conversa com uma soberana só se deve dizer uma vez: «Vossa Majestade». Das outras emprega-se, simplesmente, «madame».

Quando em 1896 o tsar e a tsarina visitaram Paris, uma das senhoras que, na Opera, foi apresentada a Alexandra Feodorovna, apesar das lições de etiqueta que havia recebido, enganou-se duma maneira lamentavel.

A' primeira pregunta da imperatriz respondeu:

—Oui, Votre Majesté».

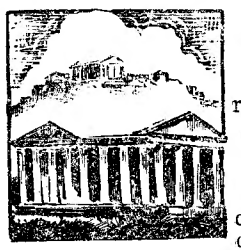
Mas á segunda, disse:

—Oh, oui, madame la tsarine».

A imperatriz não manifestou qualquer espanto, mas a marquesa de Montebello, que chefiava o protocolo das senhoras, empalideceu, estando a ponto de desmaiar. Não se cansava de repetir na sua indignação:

—«Elle a dit cela comme on dit: madame la concierge»...

■



Um premio de quatro mil libras—cerca de quatrocentos e quarenta contos, em moeda portuguesa—será atribuido ao autor do melhor romance, que fôr submetido, até 31 de janeiro, a um juri internacional que se reune em Londres. Os manuscritos podem ser redigidos numa das linguas dos paises que patrocinam o concurso: França, Inglaterra, Alemanha, Hungria, Suecia, Polonia, Italia, Holanda e Checo-Eslovaquia. O juri é constituido por um francês, um americano e um inglês. Este ultimo, que será o presidente, é o sr. Frank Swinnerton.

Um dos artigos do regulamento prevê que a publicação em lingua italiana do romance depende da autorização da censura daquele país.

E' a segunda vez que se realiza este concurso. A primeira laureada foi Jolan Foldes, com o livro «La Rue du chat qui pêche».

■

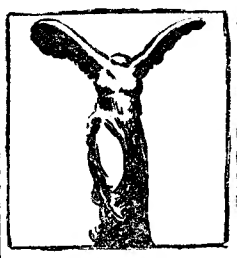
O ministro do Interior da União Sul Africana publicou recentemente uma lista de livros proibidos naquele Estado. Trata-se, no geral, de obras contrarias aos bons costumes, ou que possam prejudicar a saude moral da juventude.

Notou-se com estranheza, que figuram nessa lista livros de Rabelais e Balzac, embora aquela autoridade tivesse declarado que nenhuma medida excepcional seria aplicada aos chamados classicos.

Um jornal francês pregunta se aqueles dois mestres não são considerados, em Africa, como bons classicos.

Para quando a resposta?

■



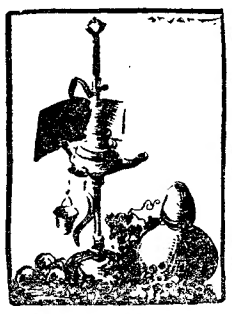
Foram outro dia vendidas em Londres cento e doze cartas de Dickens ao seu editor Richard Bently. Uma parte da correspondencia é relativa a «Oliver Twist», que parece ter sido o livro preferido pelo romancista—pelo menos na época em que o escreveu.

«Tenho—escreve ele numa das cartas—uma predilecção especial por «Oliver»...

E noutra:

«Pus neste romance toda a minha alma e todo o meu coração. E' talvez o melhor «assunto» que até agora criei».

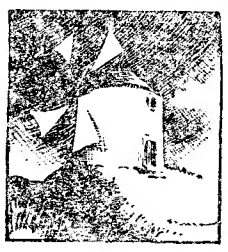
# Ecos



Jules Bertaut publicou num dos ultimos numeros do «Temps», um interessantissimo artigo sobre amizades literarias, demonstrando que a maior parte delas termina mal. E cita curiosos exemplos. Sainte Beuve e Victor Hugo separaram-se, depois de intimas relações literarias, mas o primeiro envenenado de odio, e depois de lhe ter roubado o coração da mulher. Maxime du Camp e Flaubert zangam-se por terem opiniões divergentes sobre assuntos banalissimos. Por sua vez Erckmann e Chatrian terminam a sua colaboração, acusando-se mutuamente de trabalharem pouco para a obra comum. O caso mais caracteristico, porém, é o de Barbey d'Aurevilly e Trébutier. Este era um pobre e timido livreiro da provincia, que um dia viu entrar no seu estabelecimento o «connetable» das letras francesas. Ficou deslumbrado. Durante vinte e cinco anos amou-o, com idolatria, publicando em edições de luxo as suas obras, e reunindo a sua correspondencia, que se fosse editada daria oito densos volumes.

Um dia, porém, Trebut en amou uma mulher, que malsinou as relações entre os dois amigos. Trébutien atacou, violentamente Barbey, mas este não se dignou responder do alto do seu orgulho. Sabia donde partia o mal, e o mais interessante é que o escritor avisou Trebutien da perfidia daquela que devia ser sua mulher, dando-lhe até conselhos sobre estrategia amorosa.

■



Publicamos a lista dos livros que a Camara Municipal de Paris ofereceu ás princesas de Inglaterra, quando seus pais visitaram aquela cidade. E' interessante, porque a pequena b.blioteca, escolhida por Victor Bucaille e Mlle. Choreau, representa, até certo ponto, se não totalmente, um verdadeiro programa de pedagogia literaria, historica e artistica.

E-la:

Pierri Loti, *Pêcheur d'Islande;* Alain Fournier, *Le Gran Meaulnes;* Emile Male, *Art et artistes du Moyen Age;* R. Escholier, *Paris;* A. Daudet, *Lettres d emon moulin;* Mme de Sévigné, *Lettres historiques* (com prefacio de J. Bainville); Taine, *Notes sur l'Angleterre;* J. Bédier; *La Chanson de Roland;* Anatole France, *Le Petit Pierre;* La Fontaine, *Fables;* Jules Lemaitre, *Les contes blancs;* Jeanne Roche--Mazon, *Les Contes du ver luisant;* Comtesse de Ségur, *Les malheurs de Sophie;* Magdeleine du Genestoux, *Quand ils étaient petits; Chansons de France pour les petits Français; Vieilles chansons et rondes pour les petits enfants;* André Demaison, *Le Livres et les bêtes qu'on appelle sauvages:* Georges Duhamel, *Les Plaisirs et les Jeux;* J. H. Fabre, *Le Monde des bêtes et des insectes.*

■

Encontra-se em Paris o grande romancista «yankee» Teodoro Dreiser, autor do famoso livro «Uma tragedia americana».

Dreiser chegou áquela capital no mesmo dia em que os soberanos britecnicos. As ruas estavam cheias de automoveis, e, dificilmente se avançava. Para se ir da Praça da Concordia á Madelena, trajecto que se faz em cinco minutos, demorava-se hora e meia. O carro de Dreiser foi varias vezes impedido de avançar. A certa altura, o escritor teve esta saida para um policia que impedia a passagem:

—Sou amigo do presidente Roosevelt!

O que teria compreendido o agente da ordem? Não se sabe, mas o facto é que Dreiser passou como se fosse o proprio presidente dos Estados Unidos.

# Carta a um critico estrangeiro

**por Tomaz Ribeiro Colaço**

*Meu caro João Gaspar Simões*

*Vi, no ultimo* Suplemento, *a sua* Carta aos novos romancistas portugueses; *é uma lição que nos propina á margem do seu lento despicar com o Joaquim Paço d'Arcos. Nas brenhas da 3.ª coluna, lá para o fundo, encontro preguntas e pedidos; v. gostaria de saber o que pensam aqueles a que mse dirige...*

*Não sei o que pensam; sei apenas o que penso eu. Isso venho dizer-lhe com uma vivacidade em que deverá sentir reversos de melancolia, se não esquecer que pessalmente o estimo e que admiro algumas facetas do seu trabalho.*

*Vou parecer-lhe duro. Perdôe. Quero manter-me verdadeiro... Ha muito que v. anda a espraiar-se numa vagarosa e dolente critica, eivada pelo mais transparente subjectivismo, desorientada e desorientadora, in-construtiva em seu repenicar amorfo, desprovida de alcance, estèrilmente anti-portuguesa. Nunca aparesi a dzier isto, a-pesar-de me sentir muito avesso a resignações;—deixar de dize-lo quando mo pregunta seria demais.*

### Subjectivismo, porquê?

*V. é o perpetuo secretario de uma sub-Academia melancolica, formada por um nucleo de colaboradores* da Presença *a que se agregaram satelites com dinheiro para edições caras. Alguns valem? Sem duvida. Mas outros são pindericos. E não sai dessa orbita estreita o seu vago rumorejar de ideologias literarias muito vagas, nem de outro tear provém o seu tecido de meios aplausos e censuras incertas. Se isto não fôr subjectivismo de sujeito, será de grupo; não vale o mesmo, porque é pior.*

*Incluo em «subjectivismo» o parentesco demasiado proximo entre os seus empreendimentos editoriais, aliás simpaticos, e as suas criticas mais rasgadas. E não sei se quer outro nome para a ingenuidade com que refere hoje os nomes dos que o niculearam como critico ao* Suplemento, *—vindo poucas semanas depois equacionar com Shakespeare (!) um desses seus inculcadores.*

### Desorientada e desorientadora?

*Sim. A' força de não saber o que quere, v. chega a não saber o que diz. Raramente uma critica sua deixa de ser um amontoado penoso de incongruencias; nem falhou á regra esta «Arta», certamente cuidade em maior esmero.*

*Fulmina, com ares de professor agastado,* o nosso pouco respeito pela psicologia das personagens, *mais adiante zabumbando no* aprofundamento da verdade psicologica. *Tem razão em pugnar por isso. Tem razão, e precisa urgentemente de o aprender. Armar em critico é tambem encarnar personagem cuja linha psicologica tem de mostrar-se inflexivelmente clara. Ora, quando v. me diz na 1.ª coluna que se explica perante os que escrevem romances e* lhe dão a honra *de os apreciar, para na 4.ª coluna me confidenciar que tem sido* condenado a lêr *esses romances, eu sinto gravementeconfusa a sua psicologia introspectiva... Mas não anda confusa. Anda caótica. Nesta linha, (3.ª col.) dá o seu acôrdo á noção disparatadissima de que* os verdadeiros artistas já devem ter a tecnica no sangue; *quatro linhas abaixo, porém, duvida de que um romancista possa* surgir por geração espontanea integrado dentro dos segredos do romance.—*A salada é o prato de resistencia, na sua dieta para romancistas em formação. Como não vê que anda aí uma burundanga psicologica impossivel de desenlear com aprofundamentos? Como não treme pela psicologia, e até pela fisiologia, ao visionar esse romancista «integrado dentro»—para contra-partida de criticos «integrados fora»—e brotado por geração espontanea entre fragas de penedal, sem pai que o gerasse nem mãi que lhe desse ao menos sete meses de gestação?... Decididamente, o introspectivo é cheio de óbices.*

*Terceiro exemplo de desorientação,—se não quiser que eu torne a falar de subjectivismos...—é esse paternalismo enfadado com que termina aconselhando-nos a que deixemos os nossos livros seguirem sózinhos o seu destino. Aprovo, aliás, o conselho .O que me diverte é escutarlho 15 dias depois de v. ter cedido o seu lugar ao seu retrato, e a um Niagara de prosa amiga que encaminhasse amavelmente o destino de um livro seu.*

*Acredite, meu amigo. E' dificilimo conseguir que os novos romancistas vão haurir psicologias certas—em tão uberes têtas de psicologia errada.*

### In-Constructiva? Sem alcance?

*Assim mesmo, v. é inteligente, leu muito, tresleu bastante, tem louvaveis qualidades de trabalho, escreveu (nos* Amores Infelizes) *paginas de romance muitissimo boas,—mas parece que o azedou não encontrar logo a vitoria retumbante com que sonhara; e em vez de lutar contra esse azedume, cultiva-o. E' um êrro, creia.*

*E pense nisto. O mal, o grande mal de nós todos, quanto a «segredos de romance», é estarmos a escrever cada vez pior. Português balbuciado, sem nervo, sem musculo, sem fibra, sem asas, sem nenhum timbre de nobreza, esse escrevemos todos os dias, num pifio destilar de frasezinhas mal compostas. E v. refugia-se em congeminações de fingida transcendencia, quando para tornar construtiva a sua critica, ou para dar-lhe alcance, o primeiro lema do seu combate haveria de ser este mesmo; este seria, se v. quisesse servir a causa de todos em vez de consagrar-se ao fabrico de aureolazitas de ensaista, postiças e chochas.*

*E fala v. nos* elementos que dão consistencia ás obras primas,—*sem ver nem saber que entre os elementos basilares dessa consistencia nenhum tem mais peso do que* a forma *em que o artista a moldou. E cita* Os Maias *entre as obras primas inconsciente de que o Eça, despido da* sua forma, *seria tão apagadinho como qualquer de nós.*

*Acredite-me. Em vez de andar a maravilhar bacôcos com essas lantejoulas da psicologia introspectiva, que de ouvido conhece e não pratica, trate de ensinar-nos a desbastar palavriado canhestro em cada pagina que escrevemos. Se o ensinar pelo exemplo, ficam as suas criticas reduzidas ao terço em que lhes caberia o aceitavel.*

*Antes de misturar os alhos de Zola com os bogalhos de Tolstoi, urge que os romancistas portugueses saibam gramatica. Ainda no outro dia eu encontrei este aborto, que não era filho unico, em prosa de um camarada nosso; ora repare:—*«Não m'o permitem o meu pudor intelectual nem a disciplina do meu espirito, que me ensina devermos cada um de nós procurar cumprir escrupulosamente as nossas obrigações». *A primeira coisa que o pudor e a disciplina haviam de impôr a esse nosso camarada, ao procurar cumprir escrupulocamente a obrigação de escrever,—era não trocar* dever *por* devermos *nem falar em* nossas *onde um liceal saberia escrever* suas. *Pois não acha desesperadora esta penuria? A mim, confrange-me. E confrange-me duplamente, porque o monstrozinho que recorto vem «integrado dentro» da prosa do João Gaspar Simões; vem quasi no começo da carta em que esse rapaz excelente nos ensina a escrever romances...*

### Anti-portuguesa?

*Não tem outro nome. Em carta a autores portugueses, v. refere-se a Proust, James Joyce, John dos Passos, Gide, Tolstoi, George Eliot, Meredith, Dickens, Stendhal, Saint-Beuve (com transcrição), Ibsen, Gogol, Turguenieff, Thackeray, Hardy, Balzac, Flaubert, Zola, Ortega y Gasset (com transcrição), François Mauriac (com transcrição), Virginia Wolf e Stephen Hudson. Destes, Proust é citado seis vezes, e não sei se algum dos outros será citado só uma. Muitas traduções tem v. lido!*

*Como contra-partida, vejo citadas por João Gaspar Simões duas obras portuguesas; uma de Eça de Queiroz, outra de João Gaspar Simões. (Deve ser para abandonar o livro ao seu proprio destino)...*

*Onde nomeia Eça de Queiroz, procura deminui-lo. Tem razão. Ele era um cavalo, e Camilo era outro. Herculano? Um avestruz. Garrett? Um pinguino. Julio Diniz? Uma azemola. Nunca tivemos romancistas. Nem criticos. Ramalho era um asno; Oliveira Martins, um pardal; e Fialho uma mariticaca. Pois se, como v. escreveu ha dias, tudo em Portugal é mesquinho!*

*Procurar em letras portuguesas do Brasil o exemplo de um Coelho Netto, de um Machado de Assis, de um Euclides da Cunha, de um Humberto de Campos? Até parecia mal ao Tchekov...*

*E de vivos, nem falemos. Citar aos novos as paginas da* Paixão de Maria do Ceu, *e tantas mais de Malheiro Dias? Ora! Meredith... Lembrar-lhes* A Via Sinuosa, *e outros momentos de Aquilino Ribeiro? Não valem um Thackeray. Sousa Costa? Antero de Figueiredo? Manuel Ribeiro? Teixeira Gomes? Samuel Maia? São uns alarves.*

*E tudo assim. Você veio de Coimbra com a* Presença *enrolada,—e é por esse canudo que, de cócoras no Chiado, se atarda a contemplar Paris na montra da* Bertrand. *Entre em Lisboa, homem! Viva o viver que ela lhe dá, sem esses desdens que são, no fim de contas, tolinhos. Se quere regenerar-nos, pela mansa e á tupona, troque a sua* Proustatite *por muita paciencia e um cajado. Desanque Ferreira de Castro, esse idiota que escreveu* A Selva; *estripe Henrique Galvão, esse parvo que tem no* Velo de Oiro *paginas de mestre; zurza o Rodrigues Migueis, aquela cavalgadura que nos deu as* Páscoas Floridas; *e chame á desordem o José Régio, o Almada Negreiros, o Tomás de Figueiredo, o Aleixo Ribeiro, o Campos Pereira, o conde da Aurora, o Vitorino Nemesio, o Eduardo Malta, o Antonio de Séves, o Branquinho da Fonseca, o Julião Quintinha, o Nuno de Montemor, o Eduardo de Noronha. Eia sus, meu Simões! Pelo introspectivo, e a eles! Atire-se de cabeça a fundamentar em português escorreito qualquer mal e qualquer bem que sinta sobre essa gente, e não perca mais tempo a decifrar traduções que o intoxicam. Ramada Curto, Antonio Cabral, Vaz Ferreira, Teixeira de Pascoais, Jaime Cortezão, Antonio Ferro e Camara Reis, estão ali á esquina dos Martires á sua espera; alicie-me esses papalvos e caia com eles sobre as hostes de Lopes Vieira, de Joaquim Leitão, de Julio Dantas, de Alves de Azevedo, de Artur Augusto. Se lhe apetece conhecer um romancista notavel que o jornalismo absorveu, peça ao Norberto de Araujo que lhe empreste a* Novela do Amor Humilde. *Em vez desses tipos seringuentos que vai buscar lá fora, volte á Figueira, que é a sua terra, e traga de lá aquele seu extraordinario conterraneo, aquele Raimundo Esteves, que um dia escreveu a* Maria Abérula. *Dê um salto a Coimbra e ressuscite o Luiz Veiga. Num dia mais azul, quando o seu olhar escuro pedir o convivio de espiritos femininos, deixe lá essas inglesas que não percebe e procure Virginia de Castro e Almeida, oiça* O Grito da Terra *em que Adelaide Felix escreveu paginas tão belas, telefone a Maria Lamas, a Emilia de Sousa Costa, a Mafalda Mousinho de Albuquerque, a Sarah Beirão, a Veva de Lima, a Fernanda de Castro,—visto que Clarinha, Luiza e Maria Archer ainda não publicaram romances. Porque todos estes e estas, todos estes nomes que de enxurrada acudiram ao bico da minha pena,—para além de tantos que terei esquecido, como José Osorio de Oliveira, Camara Manuel de Melo, Dutra Faria, Antonio Eça de Queiroz, e muitos mais,—todos eles escreveram romances, bons ou maus, apontados ou definidos, bonitos ou feios, pequenos ou vastos; no dia em que v. fôr um grande critico, verificará que é muito maior do que a sua critica o campo onde poderá exerce-la.*

*Fausto Duarte, Leopoldo Nunes, Marcelino Lima, Campos Lima, Marinelo e Silva, Miguel Torga, Amadeu de Freitas, Alexandre Malheiros, negros cumplices de Alice Ogando, de Aurora Jardim, de Raquel Bastos, de Mercedes Blasco, de Amalia Proença Norte, de Maria Amelia Rodrigues,—quantos e quantos réus literarios por aí andam á espera... Deixe lá o Gogol, naturalize-se português, julgue-os.*

*E se teimar em manter-se um vago critico estrangeiro, veja se consegue uma coisa:—medir até que ponto são medularmente russos os russos que o prendem, incuravelmente ingleses os ingleses que o deslumbram, castiçamente espanhois os espanhois que amamentam os seus conceitos, inexoravelmente franceses os franceses a cuja sombra se acolhe. Quando o tiver medido, compreenderá melhor o alcance* puramente estetico *do que eu proclamo, quando lhe digo que por todas as razões, e mesmo para imitarem essas tropas de citados que v. lhes impinge com hebdomadaria constancia, os escritores portugueses precisam de ser entusiasticamente portugueses.*

*E nunca por nacionalismo de gargantas, que é droga adormecente! Não queira eu ser como o tronco de arvore que pedisse torturas ao perfume das proprias flores;—mas tente moldar em mim a vontade criadora de uma raiz, que sabe procurar as virtudes da sua seiva.*

.....

*Perdôe-me o desabafo, que saiu longo e rude.*

# OS LIVROS DA SEMANA

## TANGENTES

### reflexões de ocasião com algum sentido intemporal

por SANT'ANNA DIONISIO

Supõem certos espiritos que o facto de os artistas repelirem, por vezes, com animadversão, intromissões na sua obra ditadas por interesses confessadamente não artisticos denuncia orgulho destemperado e idolatria condenavel da Arte. Creio haver aqui um mal entendido. A' parte, é claro, o legitimo orgulho com que todo o homem se procura identificar com aquilo que constitue o principio e fim da sua vida—e para o verdadeiro artista a arte é o principio e fim da sua vida—há que contar com a dignidade do proprio mester. Conquanto o simil não seja dos mais felizes, atrevemo-nos a preguntar se não será de todo justo um alfaiate melindrar-se com o freguês que em lugar de apreciar o talho do fato que acaba de vestir se ponha a cantar loas ás ovelhas tosquiadas para tecer o cheviote. Ora muitos desses espiritos que se queixam do exagerado apreço em que os artistas têm a sua obra costumam comportar-se para com a arte como o tal freguês para com o mestre alfaiate.

Sim: não vejo menos idolatria da erudição da filosofia ou da filologia naqueles que perante uma obra de arte põem completamente de lado o elemento estético e só têm olhos e ouvidos para aquilo que lhes interessa nela: o seu elemento erudito, filosófico ou filológico... Quantas vezes este interesse é determinado por uma radical incapacidade para apreciar e compreender a obra de arte em si mesma! Isto é: quantas vezes é mera impotencia!

Evidentemente que a arte é uma manifestação cultural como qualquer outra—evidentemente que se não pode considerar superior a qualquer outra. Mas, porque é uma das mais completas pesam sobre ela antipáticas acusações Numa obra de arte superior há pasto para todas as curiosidades, materia para todas as inteligencias, temas para todas as especulações. Por isso, o filólogo nela se pode instalar com as suas lentes de pesquisador lexicográfico, encontrará o trampolim indispensavel a saltar no espaço e o erudito com a sua sêca inteligencia do facto, ali poderá sugar o humus com que alimenta a sua esterilidade. Precisamente por a arte ser incompativel com exclusivismos unilateralidades é que ela é a uma expressão humana tão manifestamente sujeita a curiosidades multiplas. Uma obra de arte é a expressão de uma realidade total. Uma das suas mais fortes caracteristicas é a sua identificação com a natureza. Ora, assim como a natureza é o lugar proprio para o exercicio de todas as especializações da inteligencia e da curiosidade humana a arte é a actividade do espirito por excelencia condenada á visita indiscreta dos especialistas.

E' certo que a arte se não deve fechar ao exercicio tantas vezes fecundo da curiosidade intelectual de homens que de arte não curam. Convêm não esquecer, todavia, que o elemento estético é o elemento fundamental da obra de arte. A' sua natureza estética deve ela o poder ser encarada de tão diferentes pontos de vista. Eis por que só quem esse elemento estudar com atenção, só quem a ele dedicar inteligente curiosidade se deve supôr ter ido mais fundo na sua compreensão. Mas a obra de arte não é um composto artificial. O que nela é pasto de tantas e tão diversas curiosidades despontou nela inevitavelmente. A obra de arte, repito-o certo de acompanhar o pensamento dos homens que mais fundo pensaram sôbre o fenómeno estético, é uma replica da natureza—é um microcosmo.

* * *

A relação possivel entre estas considerações e a obra de que vamos falar em breve saltará ao espirito do leitor. *Tangentes—reflexões de ocasião com algum sentido intemporal* (Seara Nova, Lisboa, 1938), obra de que é autor Sant'Anna Dionisio, é um destes livros a que a critica não pode ser indiferente. Diga-se o que se disser, há uma geração em Portugal que de dia pra dia vai marcando mais inequivocamente o seu lugar. E coisa curiosa: conquanto nessa geração os temperamentos sejam diversos, as curiosidades intelectuais diferentes, as formas de espirito distintas, o que quer que é os identifica. Em todos há a mesma sinceridade de tom e a mesma honestidade de processos. Aproxima-se uma mesma vontade de aprofundamento do homem e uma mesma repulsa pelos muitos de fácil culto. Não adoram a deusa razão, mas respeitam-lhe os métodos; não crêem na infabilidade da inteligencia, mas servem-se dela para provar a sua própria falibilidde. Sant'Anna Dionisio tem nesta geração um lugar indiscutivel. O seu livro sobre Antero *(Antero—algumas notas sobre o seu drama e a sua cultura)* tinha-lhe definido nela uma posição. Nenhum outro livro, sobre Antero de Quental (e não esqueço o belo livro de Antonio Sérgio nem o culto ensaio de Joaquim de Carvalho) nos aproxima tão complexamente da sua personalidade. *Tangentes*, o novo livro de Sant'Anna Dionisio, pode considerar-se até certo ponto, como a consolidação do seu lugar. Não é talvez uma obra tão densa como *Antero*. Mas por isso mesmo, é uma obra mais *clara*. Mas não se pode falar em clareza, quando de Sant'Anna nos ocupamos, sem explicar que Sant'Anna nunca poderá ser aquilo a que se costuma chamar um espirito claro. Com uma sinceridade digna de todo o apreço, ele próprio, numa nota do seu livro explica a um escritor a quem costumam escapar as nuanças dos espiritos muito diferentes do seu, que, se ele, Sant'Anna Dionisio, é o pouco claro não é porque tenha o culto da obscuridade, como o tal escritor teria suposto, mas «porque, escreve, não sabemos pensar melhor nem comunicar de modo mais acessivel e simples o que pensamos». Não há duvida: o estilo de Sant'Anna Dionisio não é, muitas vezes, mais claro porque o não pode ser. Isto, é: não se pode responsabilizar, inteiramente, Sant'Anna Dionisio da obscuridade do seu estilo. Essa obscuridade filia-se na natureza do seu pensamento. Sant'Anna é um espirito que não pensa antes de se exprimir. E' um espirito que pensa á medida que se exprime. Os seus periodos excessivamente longos, em que as orações só se completam qundo já não ha mais complementos para pesar sobre o fecho do raciocinio, tem de ser assim. Estou-me a lembrar de Charles Du Bos. Sant'Anna é daquelas inteligencias que, conquanto abstratas, são incapazes de construir *in mente* um raciocinio. Não se pode mesmo dizer que raciocinam: exprimem-se pensando. A plástica da palavra é-lhes indispensavel á existencia do pensamento. Para pensar, Sant'Anna precisa de sentir a frase a correr. E' no proprio movimento da frase que o pensamento ganha realidade—valor pensante.

Não se pode dizer, pois, que Sant'Anna seja obscuro. Não se pode dizer que se tenha clarificado. Isto não se pode dizer em relação ao valor essencial do seu estilo. Há até o perigo de a clareza poder aniquilar-lhe a profundidade do pensamento. Mas o exercicio continuado de um pensamento em contacto com a expressão que o revela pode ensinar o pensador a servir-se mais habilmente da lingua em que se exprime. E' o caso de Sant'Anna Dionisio. O seu estilo tem-se tornado menos incorrecto, pois ele é, por vezes, mais incorrecto do que propriamente obscuro, no sentido corrente do termo. Nesta obra as incorrecções são menores. Daí certos ensaios deste livro terem uma maior plasticidade de pensamento. Isso o coloca acima de qualquer outro dos seus livros.

Mas uma obra como esta não pode ser apreciada devidamente num artigo de jornal. Os seus pontos de vista são não só em si riquissimos como, por isso mesmo que são ricos transbordam de sugestões e provocações. Uma critica a um tal livro pode cair na polémica. Eis por que o melhor seria limitarmo-nos á exposição do pensamento do autor. Acontece porém, que um dos ensaios de *Tangentes*, o mais importante do livro pelo desenvolvimento se intitula *Da missão superior da critica em função da cultura*. Ora os pontos de vista expostos por Sant'Anna neste ensaio implicam, directamente, com a função da critica. Um critico que tenha de apreciar esta obra fica, até certo ponto inibido de o fazer, tão severos são os juizos explendidos pelo autor sobre a critica judicativa. Ora a verdade é a critica jornalistica não poder ser senão judicativa. Toda a critica que se não faz por selecção voluntaria é critica seleccionadora. E' esta a critica de todo o leitor é esta a critica de todo o critico por profissão.

Mas como responder devidamente ás objecções de Sant'Anna Dionisio num mero artigo? Seria preciso escrever um ensaio para que alguma luz saisse destas considerações objecções e concordancias. De facto, o ensaio de Sant'Anna presta-se simultaneamente á concordancia á discordancia e á amplificação. Limitar-nos-emos, portanto, a algumas objecções capitais.

Uma das coisas que Sant'Ana pretende demonstrar é que a actividade critica não é de modo algum uma actividade dependente. Para Sant'Anna a critica é uma actividade que se basta a si propria. De facto são muitas as nuanças que Sant'Anna Dionisio imprime a esta afirmação fundamental. Sejam quais forem, porém, essas nuanças, o certo é essa idéa ficar sempre de pé. Sant'Ana insiste continuamente em que a critica não é uma actividade inferior á arte, em que não é uma actividade subsidiaria, em que não deve restringir-se ao estudo da obra de arte, mas superá-la. Isto, é claro, apresenta-o Sant'Ana como uma variedade de argumentos, por vezes, talvez, supérfluos. Esta é, porém, a idéa que me parece fundamental do seu ensaio. Esta é a idéa que me parece mais digna de discussão. Outras mereceriam ser discutidas, como, por exemplo, a de que a critica judicativa é uma critica sempre negativa e moralizadora. Ver-se-ia, facilmente, que assim não é quando se verifica haver varios graus de critica e que o verdadeiro é aquele que os sabe conjugar a todos. Assim por exemplo, em obras como o *Blazac*. de Curtius, ou o *Flaubert*, de Thibaudet, se pode dizer estarem conjugados todos os processos ou modalidades criticas que Sant'Anna considera inconciliaveis. Sant'Ana cai, sem querer, no esquematismo que até certo ponto, procura combater. Mas deixemos de lado este problema. Vejamos o outro. Será, de facto, a critica uma actividade subsidiaria ou independente? Deverá a critica cingir-se á obra de arte? Deverá superá-la, aproveitando dela apenas aquilo que mais interessa á cultura?

Direi, com toda a franqueza, não compreender como é que Sant'Anna, depois de ter reduzido a obra de arte a um mero pretexto da critica, teima em dar o nome de critica a essa livre especulação. Pois não haverá aqui um emprego abusivo desta palavra? «O acto de criticar, diz Sant'Ana, é primordialmente um acto reflexivo». Quere-me parecer estar aqui o êrro inicial de Sant'Ana. Primordialmente, o acto de criticar é um acto selectivo, não reflexivo. Criticar é escolher. Escolher o quê? Não se pode admitir a critica sem um pretexto—um objecto de critica. A critica é, pois, em principio, uma actividade dependente. Quem critica critica alguma coisa. Quando se fala de critica, ha que acrescentar—critica literaria, estetica, musical, historica, etc. Quere dizer: a critica é sempre, em principio, dependente do que quer que seja. Sant'Ana evoca, em seu auxilio, o exemplo de certas obras de critica completamente independentes, como por exemplo *O Mundo como vontade e representação* ou as obras de Kant. Não haverá aqui confusão? Estas obras não são obras de critica. Para como tal serem tomadas têm de ser colocadas num plano especial. Se assim não fôr, teremos de chamar critica á filosofia. Mas repare-se nos titulos das obras do Kant. A'quela em que se critica a razão chamou: *Critica da razão pura*. A'quela em que se estuda o valor do juizo, chamou *Critica do Juizo*. Quere dizer: o objecto da critica de Kant está implicito no proprio titulo das obras. Kant critica o que quer que é. Sant'Ana parece querer, no entanto, que a critica o seja de coisa nenhuma. Não receia afirmar que até nas obras mediocres a critica pode colher altas sugestões. Evidentemente. Mas a isso já se não pode chamar critica de arte ou critica literaria. Se a um homem que se intitula critico literario lhe é indiferente estudar Camões ou o poeta Sevilha, lá porque na obra dêste ultimo ha uma nota capaz de lhe pôr em acção o intelecto, poderemos concluir que esse homem é um espirito inventivo; não poderemos concluir, porém, que seja bom critico literario, pois não soube vêr qual o abismo que separa a obra de um Camões da de um poeta Sevilha. Não ha, pois, objecções a apôr ao ponto de vista de Sant'Ana Dionisio desde que ele se resolva a chamar á actividade especulativa que diz ser o fim supremo da critica qualquer coisa, menos *critica de arte*. E não podemos felicitar Sant'Ana por ter evocado em apoio da sua peregrina tese a opinião de Oscar Wilde. Como se em toda a sua obra—e especialmente nas *Intenções*—não houvesse um continuo lucilar de paradoxos. Mas Sant'Ana vai mais longe. Não hesita em pôr a obra de arte no plano da natureza. Diz ele que se a natureza é o elemento a partir do qual o artista ergue o edificio das suas criações, porque não poderá o critico servir-se da obra de arte para sôbre ela exercer o edificio das suas? Cuidado. Nada de confusões. Enquanto a natureza é um material primario, informe, a obra de arte é um produto do espirito humano, uma elaboração mental sôbre a propria natureza. Logo, a critica que sôbre a arte se exerça não se exerce sôbre uma obra natural—exerce-se sôbre uma obra recriada. A critica dessa obra deve, pois, ter em vista, o estudo da propria obra como realização, não como dado natural e primario. Que diriamos nós de um medico que em vez de investigar a doença se pusesse a conversar com o doente sôbre a beleza dos seus cabelos? Melhor: o que diriamos do dentista que se nos pusesse a tratar das unhas? Preguntar-lhe-iamos naturalmente se nos teriamos enganado na tabuleta. Que havemos nós, pois, de chamar ao critico que, indiferente á obra de arte, se ponha a seguir uma sugestão a ela alheia? E aqui caberia dizer que Sant'Ana parece não ter compreendido o que Régio entende por humildade do critico. Só a humildade do critico evitará as incompreensões que Sant'Ana parece recear da critica judicativa. Régio entende, e muito bem, que toda a saudacias do critico devem ter por limite a propria obra. O critico nunca deve sacrificar a realidade do seu objecto á sua capacidade discursiva de critico.

Não bastará mostrar a Sant'Ana que uma obra, pelo facto de ser publicada, merece ser discutida, e discutida não pelo que ela não é, mas pelo que é, para Sant'Ana reconhecer ter sido um pouco parcial nas suas considerações sôbre a critica? Pois não ganhará a cultura com a discussão de um problema, como este da critica, em que o critico, em vez de pegar numa idéa da obra criticada e desenvolvê-la arbitrariamente, procure ao mesmo tempo valorizar o que nessa obra ha de valorizavel e chamar a atenção sôbre o que nela é discutivel?

Receio ter sido apaixonado nas minhas objecções. Se o fui, espero que se me releve essa falta até certo ponto justificada. Não é facil acompanhar, por vezes, as idéas de Sant'Ana Dionisio sem contra elas reagir com violencia. Em Sant'Ana é por vezes pouco comedido o *andamento* das idéas. Sant'Ana Dionisio sacrifica talvez ás vezes a verdade á riqueza discursiva da sua inteligencia. Uma idéa desponta. Parece-lhe feliz. Sant'Ana prepara-se para a *experimentar*, escrevendo. Escreve, desenvolve-a. Mas a logica obriga-o a não recuar. Quando se apercebe ter ido longe de mais, volta atrás. Estabelece restrições ao seu proprio pensamento. Mas volta a encontrar-se com a intuição fundamental e de novo as nuanças são devoradas pela coerencia necessaria a manter a altura logica do pensamento ou intuição inicial. E' talvez por isto mesmo que certas reflexões aforisticas dêste livro, como, por exemplo, as do capitulo *Teoremas de psicologia*, atingem mais verdade e profundeza que quaisquer outras. Mas, repare-se: nada disto inibe o livro de Sant'Ana Dionisio de ser uma obra de uma penetração tão excepcional como pessoal. *Tangentes* é uma obra que revela uma riqueza intelectual rarissima. *Tangentes* é um livro em que o amor das idéas só é excedido pelo amor do humano. Dignificação do homem—eis uma legenda que bem quadraria a esta obra.

JOÃO GASPAR SIMÕES

# Importantes descobertas arqueologicas

*(Vêr continuação na 4.ª pagina)*

trabalhar no Barué, territorio português.

Nesta epoca, quando trabalhava no Barué, o sabio alemão resolveu, repentinamente, partir para a Asia, em procura de indicios das remotas relações entre os dois continentes.

E voltou dessa viagem em 1930, mostrando-se contente, por ter conseguido encontrar elementos que revelavam restos duma civilização identica á que descobrira em Africa. Entre esses elementos, citava os que lhe demonstraram semelhança entre embarcações e processos de navegar usados, primitivamente, pelos indigenas da Asia Menor e os metodos maritimos ainda usados nas embarcações dos indigenas do litoral da Africa Oriental.

Leo Frobenius tinha opinião de que algum povo invasor estivera nessas regiões africanas, com intuitos comerciais, pacificos, mas dotado de civilização superior.

Como indicios dessa civilização, apontava vestigios de obras de arte, em ferro, bronze e ouro; as edificações e pinturas em rochedos; e cerca de 75.000 minas, de ferro, cobre e oiro, desde Katanga ao Transvaal.

Todas estas revelações do sabio alemão podem relacionar-se com as descobertas do sr. conservador do Museu da Beira—que tenciona prosseguir com as suas pesquisas, contando com o patrimonio da Companhia de Moçambique.

Quem sabe lá se a linda cidade da Beira ainda virá a chamar-se *Ophir?!...* E neste nome, certamente, não faltaria conteudo para excelente propaganda, dada a curiosidade universal que provocaria.

O assunto tem seu aspecto novelesco; mas tange dois serios problemas: o das investigações cientificas, e o das explorações mineiras.

Lembrei-me de contar estas coisas num artigo, por se relacionarem com colonias portuguesas e não serem, talvez, muito conhecidas no nosso país.

JULIÃO QUINTINHA